FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 766

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A agitação na África Oriental poderá alastrar ao Quénia
—foi revelado em Londres

LONDRES, 24 — A agitação na África Oriental poderia alastrar ao Quénia — segundo uma comunicação oficial de Nairobi, recebida ontem à tarde em Londres — revelou hoje, na Câmara dos Comuns, o ministro das Colónias e das Relações com a Comunidade Britânica, Duncan Sandys.

O ministro acrescentou que a comunicação do Governo do Quénia comporta um pedido de auxílio militar.

Os mais recentes telegramas diplomáticos recebidos do Uganda indicam que há tranquilidade no país, não se registando qualquer manifestação civil. Contudo, os reforços ingleses — 450 homens aquartelados normalmente no Quénia — tomaram posição no aeroporto de Kampala e noutros pontos estratégicos da capital ugandesa.

O comandante-geral britânico no Quénia recebeu instruções para tomar todas as disposições que possam contribuir para a manutenção da ordem e da legalidade, no caso do Governo local pedir o seu apoio — indicou Duncan Sandys, acrescentando que toda e qualquer decisão,

(Continua na 16.ª página)

• As autoridades civis do Uganda tiveram de ceder aos militares, como sucedera já no Tanganica. (Pág. 11).

MARIA CALLAS ENCANTOU OS INGLESES — Depois de quatro anos de espera, os ingleses puderam ouvir Maria Callas cantar no Covent Garden, em Londres, numa representação da ópera «Tosca», de Puccini. O publico, entusiasmado, chamou a cantora 27 vezes á cena. Na fotografia, pode ver-se o empresário Franco Zefferinelli beijando Maria Callas após o espectáculo. Ao lado, o tenor Renato Cioni

Também o México se prepararia para reconhecer a China Popular

CIDADE DO MÉXICO, 24.—O «Ultimas Notícias», fazendo-se eco de indicações colhidas no Senado, escreve que o México poderia eventualmente reconhecer a China Popular.

«O México faz sondagens com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas com a Republica Popular da China» — afirma o jornal, acrescentando que as primeiras consultas pela via diplomática levaram á decisão de enviar, vários parlamentares a Pequim, em missão sem carácter oficial. Estes parlamentares chefiados pelo presidente do Senado, Manuel Moreno Sanchez—acrescenta o «Ultimas Notícias» — parti-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

LIGEIROS E PESADOS

Segundo uma classificação bastante restritiva de Tchekov, pela boca de uma das suas personagens, a Humanidade divide-se em pessoas que sofrem dos dentes e pessoas que não sofrem dos dentes. Este critério segregacionista por antítese, que em todo o caso não é tão grave como aquele que divide em alguns países os homens pela cor da pele, poderia aplicar-se a uma infinidade de situações sociais ou patológicas que reunam características opostas. Subordinando a classificação ao critério económico, por exemplo, a grande maioria dos habitantes do planeta divide-se, ainda, em muitos países, em ricos e pobres, assim como à face das leis de trânsito se divide em automobilistas e peões. Os primeiros podem ainda subdividir-se em ligeiros e pesados. Admite-se, geralmente, que uns são mais grosseiros do que outros, o que não corresponde à verdade, pois com um volante na mão, por via de regra, todos os condutores se tornam «pesados» e até as mais frágeis condutoras se deixam arrastar por impulsos que desmentem a sua delicada feminilidade. De um modo geral, porém, os condutores de pesados que circulam, de dia e de noite, pelas ruas da cidade aonde têm acesso, e são quase todas, dificultando a circulação de ligeiros, que a cada passo têm de saltar para os passeios e de tentar manobras perigosas e habilidades de gincana, a fim de não ficarem indefinidamente imobilizados, mostram-se menos compreensivos e mais arrogantes do que seria para desejar. Os conflitos são frequentes. As discussões, em geral, azedam-se. E delas nunca chega a nascer uma réstea de luz. Pelo contrário, tudo se confunde, tudo se complica. Cada qual puxa pela sua razão e muitos pela razão que não têm. Por isso, em matéria de condução de veículos automóveis, ligeiros ou pesados, a única divisão possível é entre pessoas educadas e pessoas que o não são. E não pode restar a menor dúvida de que estas últimas constituem a grande maioria.

TENSÃO EM CHIPRE — Forças britânicas de patrulha guardam a linha divisória entre os bairros turco e grego de Nicósia. Entretanto, e em resposta a declarações do presidente cipriota, Makários, foi anunciado, na capital cipriota, que depois de amanhã haverá em Atenas conversações acerca de Chipre entre o general Arinos e membros da comunidade grega da ilha

UMA GRANDE NAÇÃO AFRICANA

Kruger Park —trabalho do homem Gorongosa —prodígio da Natureza

5

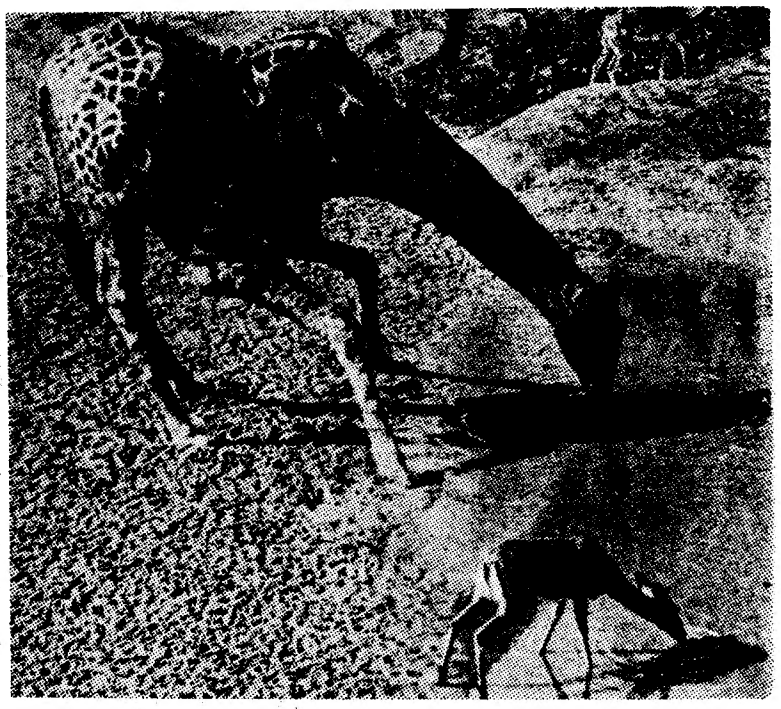
por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

O confortável «expresso» da South African Railways rodou a noite inteira desde Pretoria e deixou-me, ao dealbar de uma fresca manhã, na estação de Nelspruit — pequena povoação a poucos quilómetros da fronteira de Moçambique.

Parecia-me que tinha chegado a uma daquelas cidadezinhas do Far West, tranquilas e luminosas, com escasso movimento nas suas ruas quase desertas, mas onde todos os automóveis que passavam eram carros de luxo com homens de dinheiro ou mulheres bonitas a conduzi-los. Em frente da estação-

zita, que me lembrava uma daquelas graciosas e coloridas constru-

(Continua na 14.ª página)



A velha girafa e a jovem impala matam a sede numa laguna do Kruger Park

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

Regiões económicas portuguesas

por GRACUS

Já nos referimos neste jornal ao estudo divulgado no ano findo pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial intitulado «As assimetrias espaciais do crescimento no continente português». Este trabalho, contem sem dúvida a maior soma de elementos reunidos até ao presente no que respeita às disparidades de desenvolvimento que se verificam na metrópole portuguesa.

O ângulo de visão adoptado foi o de uma perspectiva dinâmica do crescimento, tal como ele se tem processado no espaço continental. Analisaram-se assim os indicadores mais susceptíveis de revelar a de-

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AGRADECIMENTO DA NUNCIATURA

A Nunciatura Apostólica enviou ontem á noite para os jornais um comunicado sobre a visita do Papa à Terra Santa. Diz o seguinte: «A Nunciatura Apostólica tem o prazer de comunicar que S. E. R.ma o cardeal Amleto G. Cicognani, secretário de Estado de Sua Santidade, numa recente carta, informava que o Santo Padre, tendo tido conhecimento da fervorosa participação de Portugal na sua peregrinação à Terra Santa, deseja exprimir a sua paternal complacência e o seu caloroso agradecimento às autoridades, «a todos os que permitiram e facilitaram ao povo, através da Imprensa e dos serviços da radiotelevisão, acompanhar a sua peregrinação à Terra de Jesus, e aos que tão devotadamente seguiram a sua viagem, invocando sobre todos os seus dilectos filhos de Portugal a protecção do Senhor concedendo-lhes, de coração, a propiciadora bênção apostólica».

NA ESTRADA DO GUINCHO

Ao fim da tarde, na estrada do Guincho, em frente ás Furnas Lagosteiras, a uns 500 metros do Farol da Guia, um automóvel que seguia com velocidade foi esbarrar contra um muro. Ficou práticamente desfeito e feridos os seus dois ocupantes: o sr. António Preces Glória, de 26 anos, de Muronho, Tábua, morador na Amoreira, Estoril, e o sr. José Maria de Oliveira Fonseca, de 24 anos, desenhador, morador na Tr. do Colégio, 9. Ambos foram socorridos por populares, vindo o primeiro para o Hospital de S. José onde ficou internado e recolhendo o outro a casa, depois de tratado no hospital de Cascais.

ÁS CRIANÇAS E O FOGO

Na povoação de Silhada, concelho de Tábua, um casal com seis filhos e a vida difícil, saiu de casa para ir para os trabalhos no campo. Ficaram na cozinha os filhos, por estar muito frio. O Vasco José da Costa Correia, de 5 anos, e o António Luís da Costa Correia, de 4 anos. Os dois fizeram uma fogueira e foram para isso buscar mais lenha. Embalava o António Luís o irmão mais novo, o Amilcar, de 9 meses. Em dada altura o Vasco entra na cozinha e vê chamas altaneiras que envolviam já os irmãos. Não se atemorizou e, com água e mais água e o esforço dos seus cinco anos, conseguiu apagar o fogo. Se não fosse essa coragem teriam morrido todos carbonizados.

DOIS FERIDOS

Ao meio da tarde de ontem, no cruzamento de Pegões, chocaram um automóvel e uma camioneta. Aquele vinha de Vendas Novas, conduzido pelo sr. Carlos Lema Escoval, de 50 anos, mestre-de-obras, acompanhados do irmãos Domingos, funcionário publico, e João Lema Escoval. A camioneta era guiada pelo sr. José Rodrigues Pinheiro, de Aveiras de Baixo. Ia em sentido contrário. O choque foi violento e os dois ocupantes do automóvel ficaram muito feridos e vieram para o Banco do Hospital de S. José. Os condutores do automóvel e da camioneta nada sofreram.

APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS de rios comuns aos dois países

voltaram a ser apreciados por técnicos portugueses e espanhóis

Em seguimento das conversações entre técnicos da Direcção-Geral de Obras Hidráulicas de Espanha e da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do nosso País, com vista ao equacionamento dos problemas relativos aos aproveitamentos hidráulicos de rios de interesse comum para Portugal e Espanha, veio ao nosso País o eng.º António Corral, da Direcção-Geral de Obras Hidráulicas de Espanha.

Com esse engenheiro encontrou-se, ainda em Espanha, no estaleiro da barragem de Alcantara, o eng. Rui Alves da Silva Sanches, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Essa barragem, que já entrou em construção, criará um armazenamento de 3500 milhões de metros cubicos.

Os dois referidos técnicos percorreram o curso do rio Tejo, a partir do local da barragem de Alcantara, para jusante, tendo visitado os locais de outros possíveis aproveitamentos hidráulicos de interesse comum para os dois paises.

Ao referido técnico juntou-se em Lisboa o director-geral de Obras Hidráulicas de Espanha, eng.º Florentino Briones, para prosseguimento da troca de impressões e de esclarecimentos, em reuniões que se efectuaram na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Os directores-gerais dos Serviços Hidráulicos de Portugal e de Obras Hidráulicas de Espanha, acompanhados por técnicos dos departamentos a seu cargo, visitaram seguidamente locais do curso do rio Guadiana, onde se considera possível virem a construir-se aproveitamentos hidráulicos.

Após essa visita, os técnicos espanhóis regressaram ao seu país, pela fronteira do Caia.

As trocas agora de impressões e de elementos foram iniciadas, em Madrid, em Abril do ano findo, por ocasião da reunião da Comissão Luso-Espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro.

Continuaram depois, no nosso País, em Julho, incidindo nos aproveitamentos dos troços internacionais dos rios Minho e Lima.

Assalto a um Centro da Obra das Mães

NINE, 24 — Audaciosos gatunos penetraram, durante a noite, nas dependências do centro rural da Obra das Mães, desta localidade, de onde furtaram o dinheiro que ali encontraram.

Os meliantes deixaram, no local, um pé-de-cabra que utilizaram no assalto, o qual foi entregue, já, ás autoridades competentes, que estão a proceder ás necessárias averiguações.

AMANHÃ — Sábado

AÇORDA DE SÁVEL

CABRITO ASSADO À TRANSMONTANA

RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

Homenagem ao prof. Reinaldo dos Santos e ao dr. Óscar Moreno

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa celebra-se amanhã, ás 16 horas, promovida pelo Instituto de Urologia de Barcelona e pela Clínica da mesma especialidade daquela Faculdade, uma sessão de homenagem aos srs. prof. Reinaldo dos Santos e dr. Óscar Moreno, do Porto, aos quais se devem a possibilidade da exploração funcional e angiográfica do rim.

Na sessão, que tem o patrocínio da Associação Portuguesa de Urologia e do Centro de Angiologia Reinaldo dos Santos, e á qual preside o director da Faculdade, prof. Toscano Rico, tomam parte, como oradores, o director do referido Instituto de Barcelona e os seus colaboradores, respectivamente, srs. drs. Puigvert, Del Rio e Jurado.

Apresentados os oradores pelo director da clínica de Orologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. prof. Carneiro de Moura, serão versados depois os seguintes temas: «Revisão histórica dos métodos de exploração funcional até á constante de Ambart-Moreno e depois da mesma», pelo sr. dr. Del Rio; «A angiografia renal desde a aortografia de Reinaldo dos Santos até á arteriografia selectiva», pelo sr. dr. Jurado; e «Valorização crítica dos métodos de exploração funcional e gráfica do rim», pelo sr. dr. A. Puigvert.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 26 de Janeiro, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º e 2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Alto da Ajuda (Parte), Bairro da G. N. R. (Todo), Bairro do Caramão (Parte), Estrada Casal Pedro Teixeira, Est. da Cruz ao Caramão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º — Sector — L.º Trindade Coelho, 18 a 23. (Das 8 ás 12 horas).

5.º — Sector — Rua S. Pedro de Alcantara, 1 a 3. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua Nova do Almada, 75 a 115. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua do Crucifixo, 94 a 136. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua da Assunção, 95 a 107. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua do Jardim do Regedor, 1 a 59. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras: Dafundo:** Bairro de S. Mateus. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª — Zona — **DAMAIA:** Av. D. João V, Av. Padre Himalaia, L.º do Mercado, Praça dos Aliados, P.ª Marquês das Minas, Praceta Conde da Ericeira, Praceta Marquês Castelo Novo, Praceta São Jorge da Mina, Rua eGneral Alves Roçadas, Rua General Fernando Tamagnini, Rua Manuel da Maia, Rua Vieira Lusitano. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª — Zona — —**Concelho de Cascais: Cascais:** Bairro do Rosário. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA. (Das 7 ás 15 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª — Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA/FREIXIAL DO MEIO/FREIXIAL DO ALÉM/ CORTEGANA. (Das 7 ás 15 horas).

9.ª — Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO E LABRUGEIRA. (Das 7 ás 15 horas).

10.ª — Zona — **Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA:** Rua Vasco da Gama, Rua da Republica (parte), Est. Nacional. Rua 1.º de Dezembro. (Das 7 ás 15 horas).

Lisboa, 24 de Janeiro de 1964.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

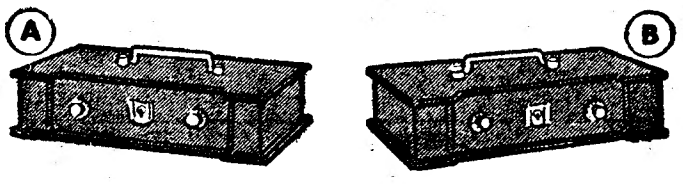
D. L.

6.ª SESSÃO

31/I/64

II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

A Sociedade Portuguesa de Mecina Interna, reune-se hoje ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, com a seguinte ordem da noite: «Ensaios terapêuticos com a Desferrioxamina na hemocromatose», pelos drs. A. G. Palma Carlos e prof. Ducla Soares, e «Feocromocitoma. Notas a propósito de um caso clínico curado cirurgicamente», pelos drs. J. M. Forjaz de Lacerda, M. J. Lacerda e M. H. Gregório e prof. Ducla Soares.

Da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia em Coimbra

Amanhã e depois de amanhã, a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia inaugura o seu ano académico de 1963-1964, com duas sessões científicas, no anfiteatro de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A primeira das sessões, começa no sábado ás 18 e 30, e a segunda, no domingo ás 10 e 30. Em ambas serão apresentadas diversas comunicações científicas e serão analisados problemas que se relacionam com a VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, em 1965, no Porto.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Revolta na Bounty» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Sangue na arena» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

A ACTIVIDADE do banco de urgência da «Cruz de Malta» na zona de Alvalade

Tem-se mostrado particularmente util o Posto de Socorros n.º 6 da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta», que funciona permanentemente como pequeno banco de urgência na zona de Alvalade, sob a direcção do médico-chefe da instituição, sr. dr. José Monteiro Lopes Guerreiro, coadjuvado pelos médicos privativos srs. drs. Guilherme Rodrigues Peixe e João Jorge de Mendonça.

Recorde-se que o referido posto foi transferido da Rua Marquesa de Alorna, 26-A, onde funcionou até 20 de Outubro ultimo, para a Avenida da Igreja, 41. Este posto, tal como os outros três da Associação, não faz serviço domiciliário, isto porque tal actividade está fora do ambito da missão específica da instituição, de fins puramente humanitários, colaboradora dos serviços oficiais de Saude e sem quaisquer objectivos de ordem comercial, porquanto as reduzidas receitas arrecadadas se destinam, integralmente, como é óbvio, á manutenção dos próprios serviços e ao alargamento da sua acção de utilidade publica.

ALUNOS LICEUS

EXPLICAÇÕES

1.º e 2.º CICLOS

Av. da Republica, 1 — SALDANHA

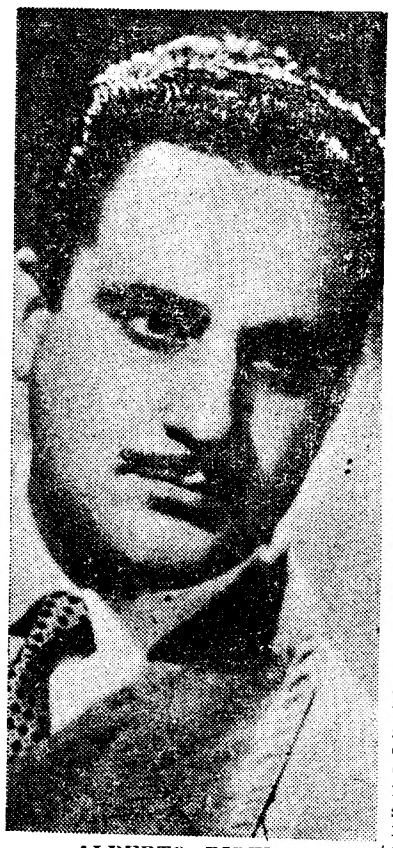
Tel. 52468

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os esplêndidos saldos de balanço

Fins de Séries. Só este mês

268 — RUA DO OURO — 270



ALBERTO RIBEIRO

Alberto Ribeiro
vai reaparecer em Lisboa na opereta «Nazaré»

Entrou em ensaios no Teatro Maria Vitória a opereta «Nazaré», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, com música de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Carvalho. Ressurge assim, nos nossos palcos, um género de teatro da predilecção do publico, a opereta popular.

Deve-se a iniciativa ao empresário Hermes Portela, que numa interessante tentativa de refrescar o nosso teatro ligeiro sobrecarregado com tantas e tantas revistas, resolveu ir buscar um dos maiores êxitos de que há memória, pois a «Nazaré» quando da estreia no Maria Vitória e com continuidade no Variedades esteve perto de quatro meses em cena e mais tarde, foi reposta no Apolo, onde se conservou no cartaz durante cinco meses.

Para as responsabilidades da peça, Hermes Portela renovou a sua valiosa companhia, indo buscar [illegible]os valores que muito a valorizam. Para interpretar o protagonista promete a reaparição sensacional do cantor Alberto Ribeiro, que há pouco regressou do Brasil. Para as duas principais figuras femininas foi buscar as artistas Lisette Frias, que constituirá uma grande revelação e Deolinda Rodrigues, que o Cinema revelou como actriz depois de o Fado a ter consagrado.

Os papéis cómicos da peça estão a cargo de Camilo de Oliveira, que tem oportunidade de exibir a sua inesgotável fantasia; Barroso Lopes, outro grande valor do teatro alegre; Fernando Frias, que será também, uma revelação; e ainda Oscar Acursio e Vítor Mendes. Em figuras típicas da célebre praia teremos ainda Emílio Correia, Rodolfo Neves um novo que está a afirmar-se e Octávio Matos (Filho).

Do naipe feminino interpretam também principais figuras, a jovem artista Irene Cruz e um nome consagrado, Maria Cristina e ainda Natalina José, outra jovem de bonita voz; Lucinda Amaral, Lourdes Lopes e Helena Amorety.

Para que «Nazaré» constitua um grande espectáculo, Hermes Portela vai apresentá-la com montagem completamente nova, assim como o guarda-roupa, que está já a ser executado, bem como os cenários, confiados aos melhores artistas do género.

Por tudo isto é de pensar que a opereta «Nazaré» reconquistará o publico para o teatro musicado popular. Para alguns constituirá o reviver agradável de um grande êxito, para as novas gerações constituirá uma excelente surpresa e uma demonstração de que o teatro português tem, felizmente, inesgotáveis recursos e possibilidades de ressurgimento.

Uma atracção do Casino de Monte Carlo no Passatempo «PAC»

Produções Arlindo Conde, sempre com a preocupação de apresentar ao publico de Lisboa bons artistas, sem olhar a esforços ou a impossíveis, levará ao palco do Eden Teatro, pelas 11 horas do próximo domingo, no seu Passatempo «PAC» uma das grandes atracções do Casino de Monte Carlo: o intérprete de ritmos cubanos Rafael Ferreira. Além deste artista, actuarão também a popular Paula Ribas, o Duo Julmar's — que na sua ultima actuação neste programa teve de bisar alguns dos seus numeros — Rui Inglês e Florinda Maria, e ainda o Conjunto Daniel Bacelar e os seus «Gentleman».

«Delírio», no Teatro Nacional D. Maria II

Depois de ter posto em cena «O Braço da Justiça», e enquanto prepara «A grande aventura», para espectáculos carnavalescos, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro deu-nos, ontem á noite, «Delírio», em estreia rodeada de grande expectativa.

Com ela se marcou o reaparecimento de Henriette Morineau. E para a grande actriz franco-brasileira este salto de vinte anos para trás deve ter constituido uma daquelas alegrias que valem todos os sacrifícios do Mundo.

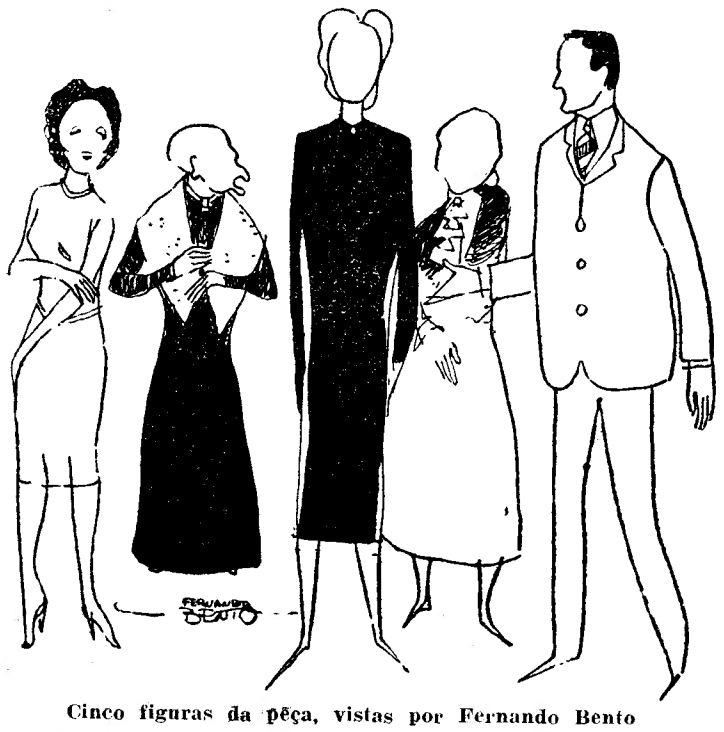
Quando «Frénésie» apareceu em Paris já era uma peça velha.

Charles Peyret-Chappuis não fazia segredo da sua tendência de beber em certo classicismo caduco a água que iria fortificar a sua obra. Por isso, as suas peças, quando nasciam, já eram velhas pelos temas, talvez, mas muito especialmente pela temporalidade com que o autor os tentava, obsecado com problemas que são simples acidentes de alguns anos na história do Mundo. A sua simpatia, quase a sua obsessão em descrever mulheres terríveis, levou Chapuis á criação, sobre a cena, desta «Esther Coq», que é afinal tudo quanto existe em «Frénésie». Monstro de orgulho, fêmea castrada pelos preconceitos da sociedade provinciana em que se integra a personagem é um longo grito de desespero, aos lábios da qual quase nunca aflora sorriso. E ao longo de três actos sombrios, por ela e pelos outros, «Esther» conduz-nos para os pequenos dramas sordidos, que não chegam a atingir, mesmo somados, a grandeza da tragédia antiga que Chapuis deve ter querido alcançar.

É, portanto, uma tragédia burguesa, em que as personagens apenas sabem odiar. «Esther» não consegue ver sua mãe no papel de «Madame Coq, heroina do amor», como ela própria diz. E mesmo a irmã é para ela um monstro deformado, escondido nos farrapos brilhantes da sua desilusão de não ser já capaz de despertar os desejos carnais.

Das suas ironias, da sua frieza calculada, que apenas pretende chegar ao homem que ama, «Esther Coq» transforma-se num monstro de dissimulação que não chega a despertar a piedade ou a simpatia. Salva-a o seu diálogo brilhante, agressivo, e muitas vezes atrevido, na forma como desvenda verdades escondidas em dubias situações de cena.

A encenação e interpretação — Henriette Morineau criou este papel no Brasil, representando-o primeiro em francês e mais tarde em português, numa tradução de Bricio de Abreu. Ganhou com ele, em 1946, a medalha de ouro, da melhor actriz do ano. E isso diz tudo do seu trabalho. Pertence efectivamente ao grupo dos ferozes «monstros de cena», pela prodigiosa técnica que possui, á *clássisa* maneira francesa da Comédie, como pelo entusiasmo com que se entrega ao papel. A este, pelo menos, porque, afora «Sorriso de pedra», outro grande solo que marcou a sua estreia entre nós, madame Morineau aparece pela primeira vez integrada num elenco, com um papel que é para nós uma estreia mas para ela a continuação de um virtuosismo de duas décadas. Também encenadora, não teve desta vez grande necessidade de aplicar sistemas ou processos especiais. Pediu a Lucien Donnat duas cenas e marcou como convinha a movimentação das figuras de «Delírio». Não teve, sequer, problemas na distribuição dos outros papéis, porque a sua entrega a três grandes actrizes, de gerações sucessivas, lhe garantiram a perfeita qualidade de enquadramento. Palmira Bastos, a querida avózinha, como lhe costumamos chamar, vai ter de novo «As árvores morrem de pé», a garantirem-lhe que continua como sempre no coração do publico, que lhe devota um especial carinho, como o demonstrou nas sucessivas chamadas que ontem lhe fez. Apenas uma cena chegou para marcar o nosso espanto pela sua capacidade de trabalho, assim como uma vitalidade que nos faz esquecer os seus 89 anos. Amélia Rey Colaço fez um pequeno apontamento no qual bastou a composição muito curiosa da figura. E Mariana Rey Monteiro integrou-se bem no conjunto, com especial relevo para o ultimo acto. Paiva Raposo fez o que pôde e até parece que não quis ser brilhante na réplica que deu á protagonista. Cecília Guimarães teve uma intervenção breve, mais feliz no primeiro que no terceiro acto, e João Mota deu com talento e equilibrio o pequeno «flash» do jovem apaixonado de «Esther». Meniche Lopes e Carlos Fernando completaram a distribuição.



Cinco figuras da pêça, vistas por Fernando Bento

Feitas as contas, daqui a alguns dias, talvez a empresa do D. Ma-

(Continua na 6.ª página)

EXPOSIÇÃO DO LIVRO ALEMÃO

Palácio Foz
Secretariado Nacional da Informação
Lisboa

24 de Janeiro a 5 de Fevereiro
aberta diáriamente das 15 às 20 horas

2500 livros da República Federal da Alemanha dão uma visão geral da produção de livros e da vida intelectual da Alemanha de hoje.

Realizada pela «Börsenverein des Deutschen Buchhandele e. V. Franhfurt am Main» em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação.

★ CASINO ESTORIL ★
APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MIREILLE DESBOIS
UM NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO FRANCESA
TRIO MARNHY
FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNIFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA
MARIA JOSÉ VALÉRIO
POPULAR ESTRELA DA RÁDIO E DA TV
BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo. 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «O VALE DOS GIGANTES»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Mireille Desbois, Maria José Valério e Bailados Portugueses actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Grandiosa festa para entrega dos «Prémios da Imprensa» no Pavilhão dos Desportos

Três conhecidos locutores da Rádio e da Televisão ofereceram o seu concurso para o espectáculo que a Casa da Imprensa promoverá, no próximo dia 1 de Fevereiro, e que deve alcançar um assinalável êxito. São eles Artur Agostinho, Carlos Cruz e Henrique Mendes. Acederam ainda a contribuir para o brilho do espectáculo, durante o qual serão entregues os Prémios da Imprensa - 63, as cançonetistas Simone de Oliveira e Maria José Valério, dois nomes bem queridos do publico; as fadistas Ada de Castro, Maria Alice Ferreira e Deolinda Rodrigues; o cançonetista Artur Ribeiro e ainda o impagável imitador que é Luís Horta.

Os juris reunirão depois de amanhã para atribuição dos «Prémios da Imprensa», e dentro de poucos dias serão postos á venda os bilhetes para o espectáculo, para o qual será pequeno o Pavilhão dos Desportos, onde o publico não deixará de acorrer para aplaudir os seus ídolos, e sublinhar com o seu carinho a entrega dos troféus.

COLUMBOFILIA

BUCELAS, 24 — O Grupo Columbófilo de Bucelas organiza a III Exposição de Pombos-Correios, no salão nobre da Junta de Freguesia, amanhã e domingo, das 18 ás 24 e das 13 ás 18 horas, respectivamente. A distribuição de prémios efectua-se, no mesmo local, pelas 17 horas do dia 26.

HERMES PORTELA APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
EMILIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos

EM PLENO ÊXITO
A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com a vedeta brasileira
NÉLIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA
á frente de um excepcional elenco
SALVADOR

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
9. SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um excepcional filme de «suspense»
ENIGMA
A solução do crime perfeito
com Jack Warner — Ronald Lewis

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme português excepcional
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Américo Coimbra e Humberto Madeira
Uma história cheia de humanidade, juventude e de alegria.

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963 em 2.ª SEMANA
O APAIXONADO
com Pierre Étaix e Karin Vesely
Em complemento: O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa).

ODEON — Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de alto nível de «suspense»
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
com Arturo de Cordova e Emma Pennella
Uma novidade nos anais do crime
(Maiores de 12 anos)

AVIS — Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Eddie Constantine, com os seus punhos e o seu irónico sorriso em
CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE!
Um filme que tem de tudo!...

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
Um dos grandes êxitos cinematográficos
NOITES DE CASABLANCA
com Sara Montiel e Franco Fabrizi

L I D — Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A FLOR DE LOTUS
MARINHEIROS EM TERRA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
IRMÃO CONTRA IRMÃO
O SÉTIMO PECADO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Fierds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O CIRCO DA ALEGRIA, GRANDE COMPANHIA DE 1964
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Às 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
«DELÍRIO»
com HENRIETTE MORINEAU
UM ESPECTÁCULO DO MAIS ALTO NÍVEL DRAMÁTICO
Amanhã ás 16 horas — DELÍRIO a preços reduzidos

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª semana de um êxito incontestável
OS NOVOS ARISTOCRATAS
Verdades que muitos temem. O amor. Relações conjugais. Filhos que só aceitam a verdade
«OS NOVOS ARISTOCRATAS» por todos os atributos, um filme de tese
com Paul Meurisse e Maria Mauban

SÃO LUIZ — Telefone 32[illegible]

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15
(M. 17 anos)
Uma obra-prima
LONGA JORNADA PARA A NOITE
Extraordinárias interpretações de
Katherine Hepburn e Ralph Richardson

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre Georges Simenon
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
O extraordinário e sensacional filme
SALVATORE GIULIANO
(«O BANDIDO DA SICILIA»)
com Salvo Randone e Frank Wolff
Quem foi Giuliano? Chefe de bandoleiros ou defensor de uma causa perdida?
(Maiores 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vibrante personagem do Inspector Maigret encenada por Jean Gabin, num dos seus melhores filmes
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
LONGA JORNADA PARA A NOITE
Maravilhosas interpretações de
Jason Robards Jr. e Dean Stockwell

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
No palco: Fernando Conde e os seus Electrónicos.

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER
AS PONTES DE TOKO-RI

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O VALE DOS GIGANTES
com Mark Forrest e Chelo Alonso

9ª SEMANA
TIVOLI
UM CASO ÚNICO DE TÉCNICA E BELEZA VISUAL!
O MELHOR FILME DO ANO
7 "OSCARS" DA ACADEMIA
EM 70 m/m

Uma produção
SAM SPIEGEL · DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS
JOSE FERRER · ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY
e OMAR SHARIF em "ALI"
APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"
ARGUMENTO DE ROBERT BOLT — PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL — REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN — HORIZON PICTURE — TECHNICOLOR® — fotografado em SUPER PANAVISION 70®

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA
ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO EM LISBOA ANTES DE 1965

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Leiam a edição especial de «PLATEIA» inteiramente dedicada ao filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» à venda no Tivoli ou no seu fornecedor habitual

A biografia de «LAWRENCE DA ARÁBIA» escrita por Flora Ermitage foi publicada pela EDITORIAL ASTER

TEATRO
MONUMENTAL
TELEF. 555133
TEATRO BRASILEIRO DA VANGUARDA em SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
HOJE, A TARDE, ÀS 18.30 HORAS
«DA ARTE DE SER PAI»
com
RUY AFONSO (o criador dos Jograis de São Paulo)
e JOÃO MANUEL
PREÇOS POPULARES
(Adultos)

TEATRO
AVENIDA
TELEF. 327273

A's 21.45 h.
A caminho das
200
representações
O GATO
Teatro só para rir
com
SANTANA
IRENE
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
ADULTOS
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H.

AMANHÃ, ás 18.30 h.
DOMINGO, ás 11.30 h.
TEATRO MONUMENTAL
FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS
Sensacional reaparição de VÍTOR GOMES, «rei do Twist de 1963», á frente dos «GATOS NEGROS»
O admirável agrupamento francês LES FANATIC'S
Paula Ribas ● Teresa Paula ● Isidro Baptista ● Conjunto de Jorge Machado ● Conjunto Sanremo-172 ● Henrique Mendes
e um fabuloso CONCURSO DE CONJUNTOS, com vista á representação portuguesa no «I Festival Luso-Espanhol de Ritmos Modernos» — Maiores de 12 anos

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Prevê-se para o próximo mês a subida á cena, no Maria Vitória, da opereta «Nazaré». Os ensaios decorrem sob a direcção de Rosa Mateus.
- Na peça «A Grande Aventura», que se encontra em ensaios no Nacional, sob a direcção do encenador Pedro Lemos, vão participar os actores Raul de Carvalho, José de Castro, Varela Silva, Canto e Castro, Luís Filipe, Manuel Correia, Benjamim Falcão e José Cardoso.
- Está previsto para Março o início dos ensaios da primeira peça que a Companhia de Teatro Popular, subsidiada pela Camara Municipal de Lisboa, vai apresentar na Estufa Fria, sob a direcção do actor Augusto Figueiredo.
- O conjunto de Helder Martins, um dos melhores agrupamentos ligeiros portugueses, foi contratado pelo empresário Vasco Morgado para actuar no Monumental durante a quadra carnavalesca.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Pão, Amor e... Totobola!» no Eden

Estreou-se ontem, no cinema Eden, o filme português «Pão, Amor e... Totobola» que era aguardado com certa expectativa, como acontece com quase todas as películas portuguesas, por um publico atento á evolução do cinema nacional.

«Pão, amor e (vários outros substantivos)» foi uma série que fez carreira entre o noso publico e que deixou marcada a presença de Vittorio de Sicca na comédia comercial. Estes filmes de Sicca eram películas sem grande interesse em que uma Sofia Loren especulava com as suas formas, e Sicca punha o seu grande talento de comediante ao serviço de argumentos pobres e sem outro interesse que não fosse o de fazer rir. Sob este elucidativo e significativo título, o filme português de Henrique de Campos não tem, ou não mostra, mais ambições do que unicamente fazer com que os espectadores que acorrem á sua projecção saiam bem dispostos da sala do Eden, depois de terem assistido ao desenrolar de um trama que, em parte, lhes poderia suceder na vida real. E quantos saíram ontem do Eden identificados com aquele chefe de família, burguesinho dos pés á cabeça, a quem, de repente, acontece ficar rico sem saber como? Sempre haverá algumas diferenças, claro. É melhor não entrarmos em considerações profundas sobre o filme pois seria desleal uma vez que ele aparenta ter sido rodado despretensiosamente, sem se preocupar com esses problemas que só existem para quem procura ver no cinema uma forma de expressão com fins objectivos, positivos, transportados de uma mensagem que é necessário interpretar, receber. «Pão, Amor e... Totobola!», é unicamente para rir!... Quem ontem saía do Eden ria e comentava uma outra parte interessante do filme. «Muito bom», ouvimos dizer. «Muito engraçado», pronunciava-se. Que melhor crítica para um filme do que a crítica do publico? Que melhor crítica para «Pão, Amor e... Totobola!» do que o publico requintado, elegante, frívolo, aqui e ali com uns salpicos de cosmopolitismo futil, ter manifestado o seu unanime aplauso?

«Pão, Amor e... Totobola!» segue a linha de alguns dos ultimos filmes que o cinema nacional tem produzido — «As pupilas do sr. reitor» e «O menino da Bica», que excederam toda a expectativa quanto á permanência no cartaz. Estamos certos que a película que se estreou ontem na sala da Praça dos Restauradores vai ter carreira semelhante.

No elenco, destaque-se a excelente interpretação do dr. Costa Ferreira e de Eva Todor. A assinalar ainda a presença sempre agradável de Florbela Queirós e a criação de Américo Coimbra na figura de um galã, papel a que nos vem habituando.

A bela Perla Cristal brilhou na sua beleza sóbria. Humberto Madeira mostra o seu valor de actor cómico bem como Fernanda Borsatti, actriz que o publico tanto aprecia.

A adaptação cinematográfica foi de Santos Fernando, Ferro Rodrigues e Afonso Botelho. A fotografia e o som de Perdigão Queiroga. A musica é de Helder Martins. A realização de Henrique de Campos consegue plenamente os seus objectivos e «realiza-se» no despretensiosismo com que tratou o tema.

No final, a locutora Maria Leonor chamou ao palco o grupo de artistas que filmou «Pão, Amor e... Totobola!» e foram todos demoradamente aplaudidos.

Como complemento foi apresentada a curta metragem de António Macedo, «Nicotiana», que alcançou assinalado êxito no recente I Festival de Cinema. — *Visor 12.*

«O Bandido da Sicília», no Politeama

Galardoado com o «Urso de Prata», prémio para a melhor realização do Festival de Berlim de 1962 e agora com a «Caravela de Prata» — para os valores humanos — do Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa, «O Bandido da Sicília» («Salvatore Giuliano»), de Francesco Rosi, entrou ontem em exploração comercial. Trata-se da terceira obra de Rosi que vem até nós, depois de «Os traficantes» e de «Furia de ambições».

Tal como oportunamente se salientou neste jornal no decorrer do certame organizado pela Casa da Imprensa, «Salvatore Giuliano» é, antes de mais nada a procura da autenticidade e, neste aspecto, o retorno ao neo-realismo na sua expressão e significado mais puros. Francesco Rosi retoma o processo de Giuliano com um angulo crítico, tendo em vista — mais do que recordar a actividade e aniquilamento do célebre bando — dar uma visão do povo siciliano e sugerir objectivamente quais as forças em presença. A camara de Gianni di Venanzo, consagrado mestre da fotografia também justamente agora galardoado no Festival de Lisboa, dá ao espectador em imagens de impressionante sugestão do ambiente real, as montanhas, as localidades e o povo da Sicília. E em primeiro plano, fica o povo, o homem rude da serra, as mulheres de negro investindo quando os maridos são presos, as casas seculares, os lares humildes daquela pobre gente que também caiu, muitas vezes, ás balas assassinas da quadrilha de Giuliano, ilusoriamente tido como o pistoleiro que roubava aos ricos para dar aos pobres. Ilusão que a matança do 1.º de Maio destrói inteiramente.

As imagens de algumas localidades sicilianas e de certos momentos do julgamento dão ao filme um cunho dramático e uma força que o colocam numa posição digna na galeria do cinema neo-realista italiano. E' uma obra forte, autêntica e esclarecedora que se aplaude com entusiasmo.

Complementos agradáveis e variados integram o programa valioso ontem estreado. — VISOR 30.

«Enigma», no São Jorge

O cinema São Jorge estreou, ontem, um belíssimo filme policial inglês, em que o famoso realizador Val Guest, também autor do argumento, nos dá uma complexa equação policial, notavelmente solucionada cinematográficamente.

«Enigma» («Jigsaw», no título original), é uma apaixonante história do novelista Hillary Waugh, que coloca a polícia em presença do crime quase perfeito, com imensos pormenores e pistas, que se cruzam e conduzem aos mais desencontrados resultados. Um corpo de mulher desfigurado, irreconhecível, desmembrado e parcialmente já destruído pelo fogo, é tudo quanto a polícia tem para, implacável e pacientemente, descobrir um assassinato, aparentemente sem móbil ou objectivo e com a aparência de um crime gratuito.

A novela foi brilhantemente adaptada, dando-nos Val Guest, com o seu novo filme, a verdadeira medida do seu valor de contista cinematográfico. Rodeando-se de uma equipa de excelentes técnicos, proporciona-nos, assim, uma obra de antologia do cinema policial britanico.

A interpretação, regular, foi confiada a um grupo de bons actores, que desenham exactamente as personagens impostas pelas circunstancias. Ao lado do veterano Jack Warner, na figura do inspector, destacam-se Ronald Lewis, Yolande Donlan, Michael Goodliffe, John Le Mesurier e Moira Redmond.

Complementos seleccionados, entre os quais um sugestivo documentário sobre o Canadá, aproveitado dos belos quadros do pintor Cornelius. — **Visor 66.**

«Chega-lhe que ainda mexe!», no Avis

O inimitável Eddie Constantine está de novo em Lisboa. Desta vez dá recepção no Avis, onde se apresentou ontem perante um publico sempre interessado nas aventuras —galantes e de pancadaria brava— de um célebre agente do F.B.I., personagem que criou com tanta felicidade, que ficará certamente nos anais da 7.ª Arte. Em «Chega-lhe que ainda mexe!» — assim se chama o filme que fez esgotar ontem a lotação do Avis — Eddie serve-se dos punhos com a descontracção habitual, mas não na qualidade de detective: compõe a figura de um empresário de espectáculos... a quem a fortuna e as mulheres (até estas!) abandonam.

A história, de François Truffani, diverte a valer — e não tem outro objectivo. O realizador — Claude de Givray — soube explorar bem toda a malícia do argumento e teve o concurso de um bom operador — as imagens do planador são primorosas.

O jovem Georges Poujouly e a insinuante Alexandra Stewart portam-se á altura da fama do **duro n.º 1** do cinema.

Curioso o documentário «Cenário entre vidro e cimento armado». — **Visor 55.**

«DA ARTE DE SER PAI» no Teatro Monumental

Foi um êxito a comédia estreada ontem no Teatro Monumental. O segundo êxito que Lisboa fica devendo a Ruy Afonso que há anos trouxe até nós os «Jograis de São Paulo», verdadeira lufada de ar fresco, mocidade e novos anseios.

«Da Arte de ser Pai» é uma daquelas peças para dois personagens que está mesmo a pedir uma sala pequena, teatrinho de bolso e íntimo, onde se vivessem duas horas agradáveis a sorrir e a aprender. Foi Ruy Afonso que a escreveu, e ele a representa como mais ninguém o faria, já que a vive duplamente: com simplicidade, com lhaneza, com ternura e a camaradagem que sente por seu filho.

As gerações têm aspirações e maneiras de ser diversas; têm, até, formas de se exprimir muito diferentes. Por exemplo, o pai, que tem 45 anos, beija, ainda, seu pai, que terá 70, e disso se não envergonha; o filho, que tem 16 anos e que não ama o pai menos do que este ama o avô, já lhe pede para deixarem de se beijar em publico. E' que os camaradas e outros olham... Nestes conflitos de geração para geração, no ambiente familiar e reacções familiares, decorre a peça sempre bem humorada, com seu fiozinho de ternura aqui e além. A habilidade dos pais, melhor dizendo, a arte de ser pai está em não deixar degenerar esses conflitos em luta e os resolver sem atritos. Entre os 16 anos, em que ele se sente homem, e os vinte e um, em que vai casar, decorre a peça. Fala-se muito da mãe, fala-se muito dos amigos, das namoradas e conhecidas, da noiva; mas em cena, na mesma saleta da casa, só o pai e o filho. E há momentos, como os preparativos para a festa, com a lição de «twist do filho ao pai, e a evocação do desaparecimento da mãe, em que o bom humor ou a emoção sobem de ponto; mantêm-se, todavia, dentro das medidas, sem atingir a gargalhada larga num caso, ou o choro desfeito, noutro.

Que pena que «Da Arte de ser Pai» se represente apenas duas vezes em Lisboa. E que pena que o Monumental não tenha enchido ontem! E não só pelo conteudo da obra. E' que a sua representação foi perfeita, tanto da parte do autor-actor que é Ruy Afonso, como da parte de João Manuel, o cassapo que se faz homem á vista do espectador. Enquadrando-se tão bem a representação na peça, que não vemos que outra melhor lhe pudesse ser dada. Leve, desprentensiosa, natural, numa palavra: a verdadeira arte de representar. — R.

2ª SEMANA!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

UM SENSACIONAL FILME DE ACÇÃO POLICIAL!

(MAIORES DE 12 ANOS)

JEAN GABIN

NA INCARNAÇÃO DA PRODIGIOSA FIGURA DO INSPECTOR MAIGRET NUMA MOVIMENTADA E EMPOLGANTE HISTÓRIA EXTRAÍDA DE UM DOS MAIS FAMOSOS ROMANCES DO CÉLEBRE

GEORGES SIMENON

TODAS AS TARDES E TODAS AS NOITES

A FÚRIA DE MAIGRET

(MAIGRET VOIT ROUGE)

REALIZAÇÃO DE GILLES GRANGIER

com FRANÇOISE FABIAN e VITTORIO SANIPOLI

UM GRANDE ÊXITO NO CONDES e ROMA

TEATROS E CINEMAS

«Delírio» no D. Maria II

(Continuação da 3.ª página)

ria II não se arrependa de ter posto esta peça em cena. Serviu o objectivo que se propunha e, pelo que ontem vimos e ouvimos, o publico que gosta de grandes dramas e esforçados trabalhos, — e esse é normalmente o do Nacional — vai corresponder á iniciativa.

Parabéns, por isso, a todos os intervenientes e a Amélia Rey Colaço, muito especialmente, por este serviço prestado ao estreitamento das relações luso-brasileiras.

L. d'O. N.

NO TRINDADE

«O Mercador de Veneza» coloca em destaque quatro novos actores

A Companhia Nacional de Teatro é essencialmente constituída por elementos jovens. Jovens actores de reconhecidos méritos e talento, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor e Vasco de Lima Couto. Jovem é ainda o empresário da companhia, dramaturgo e poeta dos mais assinaláveis na nossa moderna geração literária, António Manuel Couto Viana.

A peça de William Shakespeare «O Mercador de Veneza», que a F. N. A. T. apresenta ao publico, no seu teatro privativo, o da Trindade, apareceu-nos agora com o mais surpreendente escol de novos actores da companhia, servindo para confirmar o valor de alguns e apresentar outros nomes quase totalmente desconhecidos da maior parte dos espectadores.

Dentre esses destacam-se: Manuel de Oliveira, que é um dos elementos de maior valia no Teatro do Gerifalto. Voz máscula, inflexiva, gestos sóbrios, presença contagiante. De igual forma, mesmo até com renovada dignidade, se mostrou no papel do emproado «Principe de Aragão», que representa agora.

António Teixeira é outro jovem, a interpretar o papel de «Salério». Fá-lo com realismo, profunda interioridade e sugestão; sentimentos bem raros nos nossos actores. Impõe-se, e ao publico não passa despercebida a sua presença, qualificada e distinta.

Octávio Borges é, digamos, uma «descoberta» de Couto Viana. No papel de «Graciano», o falador, o das línguas inspiradas, Octávio revela-se intérprete de primeiro plano, vigoroso, sugestivo, já com verdadeiro talento. De «O Mercador de Veneza» ele mesmo afirma: «é uma honra, uma alegria e uma responsabilidade!».

Por fim, falemos de Pedro Pinheiro, ainda estudante do Conservatório, que pela primeira vez pisou o palco profissional. Os mestres adivinham nele qualidades raras, inesgotáveis, todas sobrepostas por profunda delicadeza e vivo sentimento artístico. Pedro Pinheiro é a ultima revelação da C. N. T. O seu entusiasmo, pois, é lógico, quando exclama: «Representar Shaskespeare, integrado num elenco como este, é realmente maravilhoso para quem começa».

REPORTAGEM CINEMATOGRÁFICA da viagem do Chefe do Estado ao Ultramar

Os documentários cinematográficos «Imagens de Portugal» e «Visor», assim como a televisão, proporcionaram pequenas metragens sobre a viagem do Chefe do Estado a Angola e S. Tomé, em Setembro passado. Assim, o País foi vendo, em dias consecutivos, o que se ia passando durante essa viagem.

Resolveu, no entanto, a Agência Geral do Ultramar, reunir num documentário unico as passagens principais daquela reportagem cinematográfica, de forma a poder avaliar-se, em conjunto, uma expressão completa da viagem que não se pôde colher, nas imagens que parcelarmente se viram na televisão e nos jornais cinematográficos.

Assim, quis o cinema Tivoli, a partir desta noite, incluir nos seus programas, a referida reportagem, em filme a cor, cuja realização foi entregue a Perdigão Queiroga. Também, por estes dias, será estreada uma cópia num dos principais cinemas do Porto.

Actualidades mundiais

● Fellini, Giulietta e os espíritos...

ROMA, 24. — «O meu próximo filme, interpretado por minha mulher, Giulietta Masina, não será, de modo algum, um filme sobre magia mas, sim, uma comédia grotesca: intitular-se-á «Giulietta degli spiriti» — anunciou o realizador Federico Fellini, o galardoado autor de «Oito e meio».

«Tenciono realizá-lo a cores — prosseguiu. — Simultaneamente, porém, sinto-me muito tentado a efectuar uma viagem ao Oriente que, no entanto, terei que adiar para 1965». — (A. N. I.).

● Miller e Marilyn num labirinto...

NOVA YORK, 24. — A nova peça de Arthur Miller «After the fall» começa a ser representada ontem, tendo assegurado um êxito na bilheteira depois de uma ante-estreia com arminho e champanhe e uma grande controvérsia sobre a semelhança da personagem principal com Marilyn Monroe.

A peça de dois actos, que leva três horas e meia a representar, terá uma representação de 23 semanas no Teatro «Anta-Washington Square» na aldeia de Greenwich.

Esta será a primeira produção do repertório do Centro Lincoln que Miller classificou como uma «tentativa para criar o teatro publico».

O dramaturgo afirma que trabalhou na composição da peça várias vezes no decurso dos ultimos 10 anos.

Não foram ainda feitas críticas nesta cidade mas os colunistas afirmam que o herói da peça é um homem que procura a verdade num labirinto de conflitos maritais e políticos. — (R.).

● Morreu o actor inglês Claude Hulbert

SIDNEY, 24. — O actor britânico Claude Hulbert, de 63 anos, faleceu no hospital desta cidade, depois de ter sido acometido por um ataque cardíaco quando visitava a casa de um amigo.

Hubert e sua esposa, que faziam uma viagem de recreio á volta do Mundo no paquete «Oronsay», haviam chegado a Sidney, e deviam partir em seguida para os Estados Unidos. — (A. N. I.).

● Gene Kelly em África

DAKAR, 24. — Sob o patrocínio da Secretaria de Estado norte-americana, o actor e bailarino Gene Kelly iniciou, na capital senegalesa, a sua viagem através da África, como «embaixador de boa vontade» dos Estados Unidos.

Durante a digressão, Kelly proferirá uma série de conferências sobre o teatro e a televisão nos Estados Unidos, ilustrando-as com excertos dos seus filmes. — (A. N. I.).

● Diana Dors voltou a juntar-se ao marido

LOS ANGELES, 24. — A estrela britânica Diana Dors e seu marido Dicky Dawson, de quem estava separada, voltaram a viver juntos.

O advogado da artista britânica, Marvin Mitchelson, declarou á Reuter que Diana Dors desistira da acção de divórcio que inventara na semana passada e que o casal se reconciliara aparentemente. — (R.).

Militares agraciados pelo Governo espanhol

Foram agraciados com a Ordem do Mérito Militar de Espanha: o brigadeiro José de Oliveira Vitoriano (grã-cruz) e o coronel José Sacadura Moreira da Camara (cruz de 3.ª classe com distintivo branco); e com a Ordem do Mérito Naval, o cabo da Armada Alfredo António Russo (cruz de prata com distintivo branco).

Descobriu-se em Moçambique uma árvore capaz de provocar grave doença?

LOURENÇO MARQUES, 24. — O jornal «Notícias» desta cidade revela a possível existência em Moçambique de uma célebre árvore australiana a que foi dada a designação de «Não-me-toques» e apresenta, para reforço da descoberta que o caso, considerado sensacional, do historiador rodesiano Donald Philip Abraham, residente em Salisbury e que numa das suas visitas de investigação histórica a esta província, em 1959, contraiu na região de Tete uma estranha doença que o levou á amputação das pernas.

Sentindo-se doente, depois de contactar com terra portuguesa durante algumas semanas, aquele ilustre historiador consultou, sem resultado, alguns dos melhores especialistas europeus que diagnosticaram uma misteriosa doença sem classificação.

Sabe-se apenas que foi atacado de um mal desconhecido que lhe provocou a paralisação das pernas. As grandes sumidades médicas apenas puderam estabelecer três hipóteses para o caso: qualquer alimento nativo venenoso que o historiador tenha ingerido, a picada de uma planta ou árvore que provoca a paralisia a quem se abrigue junto dela, ou a mordedura de qualquer insecto que habite nas florestas do distrito de Tete. — (L.).

O Carnaval Carioca nasceu de um clube fundado por um português

Agora que o Carnaval se aproxima e com ele o alegre império da folia arrastando multidões durante quatro jornadas que a musica trepidante e as serpentinas, papelinhos e disfarces coloridos ligam sem intervalo, noite e dia, não deixa de ter oportunidade revelar o facto deveras curioso de ter sido um português o criador do hoje mundialmente celebrado Carnaval Carioca. Ou melhor: foi um clube fundado por um português do Brasil que esteve na base desse acontecimento de assombro que é o Carnaval do Rio de Janeiro, com as escolas de samba em desfile de maravilha e a multidão electrizada, dançando ao som do «reco-reco», «pandeiro» e «tamborim»...

Assim foi, na verdade. Recorda a crónica do Rio de Janeiro que o Carnaval Carioca sómente começou a ter características próprias depois que um modesto cidadão português — José Alves da Silva — resolveu, com mais dois compatriotas, fundar ali, num sobradinho da Rua Direita (hoje Rua 1.º de Março), em 1867, um clube a que deu o nome de «Democráticos Carnavalescos» e que, anos volvidos, passou para «Clube dos Democráticos», simplesmente.

Boémio nato, José Alves da Silva prometera aos seus parceiros de folia que se ganhasse a sorte grande empregaria todo esse dinheiro na criação de uma sociedade carnavalesca, então inexistente no Brasil. Depois de algumas (poucas) tentativas na compra de bilhetes que a Lotaria da Província fazia correr no Rio de Janeiro, então Corte do País, José Alves da Silva ganhou a 15 de Agosto de 1866 a quantia de 15 contos de réis — então uma verdadeira fortuna.

● Vinho Verde e Abolição

Na tarde desse dia, depois de reunir numerosos amigos para uma farta rodada do bom vinho verde português José Alves da Silva proclamou fundado o Clube Democráticos Carnavalescos, com sede na Rua Direita, 5, hoje 1.º de Março, 21. A bandeira do clube ostentava listas horizontais em verde, amarelo, branco e preto e enquanto ela subia ao mastro, uma banda portuguesa atacava um «vira», já que na época ainda não havia surgido a marchinha e muito menos o samba.

Foram sócios e ardentes admiradores dos «Democráticos Carnavalescos» eminentes figuras da monarquia, outras republicanas e abolicionistas, tais como José do Patrocínio e Lopes Trovão. Mais tarde apareceram também poetas e escritores como Emílio de Meneses e Bastos Tigre.

Pedro Ernesto foi um dos seus mais destacados sócios da era republicana e mais próximamente o general Lima Camara que nos seus tempos de tenente e capitão fazia da sede do clube um verdadeiro quartel-general.

Das suas sacadas e janelas, muitas vezes José do Patrocínio e Lopes Trovão pregaram a Abolição e a Republica, o que não impedia que o imperador Pedro II dedicasse ao clube uma grande simpatia. Conta-se, a propósito, que o apelido de «carapicus» dado aos sócios dos «Democráticos Carnavalescos» se deve a uns peixinhos listados de preto e branco (depois a bandeira do clube foi simplificada para ostentar listas pretas e brancas, abolidas as listas verdes e amarelas) que D. Pedro II tinha no seu palácio, na Quinta da Boa Vista.

Até 1880 os «Democráticos Carnavalescos» tiveram a sua sede na Rua Direita, no prédio da fundação do clube e em 1893 a sua designação passou para Clube dos Democráticos e, nessa época, foi alterada também a bandeira.

Depois de algumas mudanças mais, os «carapicus» estão hoje instalados na Rua Riachuelo, onde foi construída a actual sede pelo seu presidente Vicente Duarte Félix.

Esta agremiação quase centenária conta ainda entre as suas glórias o facto de ter sido a primeira a apresentar no Rio de Janeiro (foi em 1897) os primeiros carros alegóricos com movimento, graças ao seu artista Carranzini.

Contudo, quando, no próximo mês, o Rio for outra vez uma estrada de alegria, vistosa e colorida, com montes de luz, serpentinas e papelinhos esvoaçando por entre a multidão de foliões endiabrados que cantam marchinhas e avançam sempre a sambar, poucos ou ninguém saberá ou recordará, sequer, que foi um português boémio quem criou o Carnaval Carioca.

O PORTO PELO TELEFONE

Chefe do distrito

PORTO, 24 — Os membros da Junta Distrital do Porto estiveram, esta manhã, no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, novo chefe do distrito.

Durante a visita trocaram-se saudações entre o sr. prof. Fonseca e Castro, presidente da Junta, e o governador civil do Porto.

Quedas graves

Recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do crânio, por ter caído de uma árvore, o sr. Manuel da Silva Azevedo, de 59 anos, casado, jornaleiro, morador em Sandim (Gaia).

— Também por ter caído de uma árvore, deu entrada no mesmo hospital, com fractura das costelas e de um braço, o sr. Manuel Alves Martins de Carvalho, de 28 anos, casado, agricultor, de Mondim de Basto.

Casa destruída por um incêndio

Esta madrugada, cerca das 2 horas, declarou-se violento incêndio numa casa térrea da Rua dos Pescadores, na Praia da Aguda, pertencente ao sr. Vítor de Oliveira Maganinho, que ali residia.

Quando os bombeiros chegaram ao local, já nada puderam fazer, pois o fogo tinha consumido tudo. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Residência assaltada

O sr. Orlando Soares Ferreira, professor primário domiciliado na Rua da Bélgica, em Gaia, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos assaltaram a sua residência, de onde furtaram vários objectos de ouro.

Liga dos Combatentes

O sr. brigadeiro Edmundo da Luz Cunha, actual 2.º comandante da 1.ª Região Militar, visitou, esta tarde, as instalações da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Morte súbita

Faleceu no Hospital de Santo António, pouco depois de ali dar entrada, a sr.ª D. Albina Pereira da Costa, de 42 anos, solteira, que adoeceu subitamente na residência, Rua da Reboleira, n.º 47.

De quem é o canário?

Foi entregue a um guarda da P. S. P., em serviço na Rua da Cedofeita, um canário encontrado a saltitar naquela artéria.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O abominável homem das alfandegas» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Flor de lotus» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30: «De bikini e chapeu alto» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Grupo da Montanha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «Todos p[illegible] matar» e «Mundos em guerra» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 17 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Começou em Nápoles» (17 anos).

As novas tendências de ensino no Brasil focadas numa conferência na Faculdade de Letras

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura a sr.ª dr.ª D. Amélia Franco Domingues de Castro, professora da Faculdade de Letras da Universidade de S. Paulo e esposa do presidente da Camara Municipal daquela cidade, proferiu esta manhã, uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa.

A oradora, que foi apresentada pelo sr. prof. Delfim Santos, falou sobre «As novas tendências de ensino no Brasil».

Licenciada em Filosofia e também em Biobibliografia e História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, a conferencista doutorou-se em Pedagogia pela mesma Universidade.

Desde 1941 assistente da cadeira de Didáctica Geral e Especial da mesma Universidade, passou a professora catedrática da cadeira de Didáctica Geral e Especial, da Faculdade de Filosofia, em 1962.

Assistiram, além de alunos e professores daquele estabelecimento de ensino, o presidente do Município de S. Paulo, deputados estaduais e pessoal superior da Embaixada do Brasil.

A LINHA FÉRREA de Moçambique à Suazilândia

LOURENÇO MARQUES, 24—Ferroviários portugueses encontram-se já a trabalhar, a título provisório, na linha férrea Goba-Suazilandia, a qual será inteiramente explorada pelos Caminhos de Ferro de Moçambique, logo que se assine com o Governo britanico a convenção que regulamenta o assunto.

O troço actualmente em funcionamento compreende seis quilómetros em território de Moçambique, desde Goba até á fronteira, e cerca de 90 quilómetros em território da Suazilandia, até Sipofaneni. Esta linha fará a ligação entre as minas de Ngwenya, na Suazilandia, e o cais da Matola, servindo para o escoamento de minérios de ferro, polpa de madeira, açucar e frutas. — (A. N. I.).

Administradores da Caixa Geral de Depósitos

Por portarias de 6 do corrente, do ministro das Finanças, publicadas hoje no «Diário do Governo», os srs. drs. Ulisses Cortês e João Faria Lapa foram reconduzidos, por cinco anos, nos cargos de administrador-geral e administrador, respectivamente, da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

REGIÕES ECONÓMICAS PORTUGUESAS

(Continuação da 1.ª página)

formação do espaço, ou seja a amplificação progressiva das assimetrias que exprimem a heterogeneidade das estruturas económicas características das diferentes regiões do País. Indicou-se, em primeiro lugar, a contribuição de cada distrito para a formação do Produto Interno Bruto. Obtidos os quantitativos dos Produtos distritais, procedeu-se ao exame da evolução de tais quantitativos ao longo do período 1952-58. O mesmo caminho se seguiu quanto aos Produtos agrícola e industrial de cada distrito e ainda quanto à evolução demográfica e a outros atributos fundamentais respeitantes quer ao sector agrícola quer ao sector industrial.

O estudo a que nos reportamos toma por base, como dissemos, a divisão do País em distritos, não se ignorando contudo que tais unidades administrativas não coincidem necessàriamente com regiões homogéneas do ponto de vista económico. Não se desconhece tão pouco a importância que teria, na problemática do desenvolvimento da economia portuguesa, uma divisão do País segundo o critério da homogeneidade das estruturas. O problema da delimitação de regiões económicas homogéneas no continente português não foi porém aprofundado, no referido estudo, talvez por se entender que faltam, para tanto, as bases de investigação necessárias. De certo assim é, e julgamos supérfluo pôr em evidência, uma vez mais, a carência de toda a sorte de elementos — nomeadamente de dados estatísticos — com que deparam todos os ensaios de investigação económica em Portugal.

No caso presente, os elementos disponíveis referem-se, na realidade, aos distritos e só muito raramente comportam uma discriminação por concelhos. Tentámos no entanto, à luz de tais elementos, verificar, por nossa parte, em que medida podem integrar-se os distritos do continente em regiões que correspondam à noção de espaço homogéneo, ou sejam regiões em cujo âmbito as actividades económicas se processam segundo relações e proporções que mantêm entre si certa uniformidade. Escolhemos alguns índices característicos entre os quais avultam o Produto Interno Bruto per capita e a percentagem da população activa empregada na indústria (ver quadro junto). Em alguns casos efectuámos certas correcções com base em elementos disponíveis ao nível concelhio. Os resultados obtidos estão expressos no mapa que acompanha a presente nota.

Desnecessário será frizar que se trata de uma mera tentativa de aproximação, com carácter de grande generalidade. O conhecimento mais detalhado dos elementos considerados e de outros, em planos diversos mas interdependentes, permitirá sem dúvida introduzir no presente mapa numerosas correcções.

Considerámos o País dividido em quatro grandes tipos de regiões económicas:

A — Região agrícola de baixas capitações de rendimento: compreende a Beira Alta e Trás-os-Montes, o distrito de Viana do Castelo e parte dos distritos de Braga e do Porto. Caracteriza-se pelas baixas percentagens da população activa empregada na indústria e pelas baixas capitações do Produto Interno Bruto. É uma região de população densa, onde predomina a pequena exploração agrícola. O distrito de Bragança distingue-se dos restantes pelas mais elevadas capitações do Produto Agrícola, que reflectem uma menor densidade populacional e maiores dimensões da propriedade agrícola.

B — Região agrícola de altas capitações de rendimento: compreende parte da Beira Baixa, todo o Alentejo e ainda pequenas parcelas do Ribatejo e da Extremadura. Se bem que a população activa industrial nesta região se mantenha ao mesmo baixo nível que na região A, as capitações do P. I. B. são, em média, de valor quase duplo. São também nitidamente mais elevadas as capitações do Produto Agrícola. Estes resultados devem-se sobretudo ás fracas densidades demográficas, pois a produtividade da terra é sensìvelmente inferior á produtividade média da região A. São ainda características desta região, em oposição á região A, três dados estruturais íntimamente associados: a percentagem muito elevada de assalariados entre os activos agrícolas, as grandes dimensões da propriedade agrícola, e a desigualdade fortemente acentuada da distribuição do rendimento entre assalariados e patrões (ver quadro junto). Na realidade pode pensar-se, em face dos dados disponíveis, que as populações rurais desta região, na sua grande maioria, desfrutam de um nível de remunerações semelhante, ou mesmo inferior, áquele que se verifica na região A, contràriamente ao que á primeira vista poderiam deixar supor os números referentes ás capitações do P. I. B.

C — Regiões medianamente industrializadas: estas regiões, que compreendem por um lado os distritos de Coimbra, Leiria, Santarém e parte de Castelo Branco e, por outro lado, o Algarve, são certamente aquelas em que a hipótese da homogeneidade económica se revela mais precária. O grau de industrialização é, no conjunto, bastante homogéneo e nitidamente superior ao das regiões precedentemente consideradas; mas, a par de concelhos que atingiram considerável nível de industrialização encontram-se outros que se sabe serem quase exclusivamente agrícolas. Na extensão compreendida nos distritos de Santarém e de Castelo Branco verificam-se capitações do P.I.B. mais elevadas que a média geral, sem dúvida por se tratar de zonas que apresentam, em certa medida, as mesmas características agrícolas que acima apontámos para a região B. O distrito de Coimbra, pelo contrário, aproxima-se mais, pelo nível e modo de distribuição do seu rendimento agrícola, das condições típicas da região A.

Trata-se assim de regiões onde uma implantação industrial de maior vulto lança as suas bases num meio rural que acusa uma evidente transição entre os sistemas de exploração agrícola e os condicionalismos naturais do Norte e do Sul do País. O Algarve constitui, por seu lado, uma região com características originais que lhe vêm de uma evolução histórica diversa e de um meio geográfico peculiar.

D — Regiões de mais intensa industrialização: compreendem os distritos do Porto, Braga e Aveiro e parte dos distritos de Lisboa e de Setubal. São as regiões de maior densidade demográfica do continente e, ao mesmo tempo, as zonas de maior concentração do desenvolvimento industrial, onde estão localizados os grandes centros urbanos do continente. Daí o facto de os cinco distritos englobados nestas regiões representarem, só por si, cerca de 63 por cento do P. I. B. e cerca de 82 por cento do Produto Industrial total, o que bem significativamente os distingue das restantes regiões do País cuja expressão económica relativa aparece assim em extremo diminuta.

É evidente que as zonas de Lisboa e Porto ocupam lugar de excepcional relevo neste contexto, não só por nelas se agruparem as industrias onde se originam os mais altos rendimentos mas ainda por serem — em medida ainda mais acentuada — centros de concentração das actividades terciárias (comércio e serviços). Com efeito, Lisboa representa cerca de 46 por cento do Produto originado no sector terciário, seguindo-se o Porto com cerca de 16 por cento. Note-se, finalmente, que o distrito de Braga inclui-se neste grupo pela alta percentagem da sua população industrial, mas distingue-se dos restantes distritos de mais intensa industrialização pelas capitações sensìvelmente mais baixas do seu Produto Interno, o que certamente se deve, em boa parte, aos rendimentos relativamente inferiores das suas actividades industriais.

GRACUS

DISTRITOS	Densidade populacional	Percentagem da pop. activa industrial	Capitações do P. I. B. (escudos)	Capitações do Produto Bruto Agrícola (escudos)			Produtividade da terra (escudos por hectare)	Percentagem de assalariados na agricultura
				Activos agrícolas (total)	Assalariados	Patrões		
A								
Vila Real	78,6	5	287	7 000	3 300	26 900	2 000	57
Bragança	36,5	7	311	10 400	3 800	37 000	1 100	53
Viseu	99,3	8	334	1 100	3 500	51 500	2 800	47
Guarda	52,9	10	297	3 000	3 500	42 700	1 400	53
Viana do Castelo	134,0	11	311	7 200	2 700	33 100	2 900	27
B								
Beja	27,6	9	504	11 300	2 900	185 900	1 000	83
Portalegre	32,8	10	613	12 000	2 800	214 400	1 200	87
Évora	30,4	11	590	14 000	3 000	312 700	1 200	90
C								
Santarém	71,8	17	500	11 500	4 800	109 900	2 200	74
Coimbra	112,4	18	434	9 500	3 700	52 700	2 400	52
Faro	63,2	20	448	10 800	3 700	82 700	1 700	62
Castelo Branco	48,6	21	498	11 200	3 500	133 900	1 200	72
Leiria	121,4	21	474	11 100	4 500	80 100	3 000	74
D								
Braga	226,1	25	479	8 300	2 000	26 900	3 400	41
Lisboa	514,8	29	1 080	9 300	6 400	58 500	3 600	71
Setubal	532,9	34	761	10 100	4 200	139 600	1 300	82
Aveiro	198,7	35	521	9 700	3 700	34 100	2 900	39
Porto	532,9	37	606	8 300	3 400	33 500	4 300	46

ARTES PLÁSTICAS

As cores vivas da pintura de Gil Teixeira Lopes

Gil Teixeira Lopes, cuja actividade artística tem sido extraordinàriamente intensa nos ultimos tempos, apresenta-se, agora, numa das pequenas salas da S. N. B. A. Desde que apareceu nestas andanças tão contingentes da nossa vida artística, Gil Teixeira Lopes marcou posição, e nela se tem mantido com firmeza, mercê de estudo continuado e de uma personalidade que se impõe ao primeiro contacto com as suas obras.

Não passou, ainda, a barreira dos trinta, mas há muito já que saiu do anonimato e que os seus quadros começam a aparecer em lugares de honra e a ser classificados por juris rigorosos.

A personalidade do artista impõe-se, sobretudo, por um colorido vibrante e estranho, em que os vermelhos e os azuis têm papel de primeiro plano. E' uma densidade de cor verdadeiramente fascinante e eufórica. A par da cor, os seus volumes têm a solidês do que permanece e resiste ao desgaste do tempo. Acusá-lo-ão talvez de falta de leveza, mas que ele a compensa pela força e vigor da sua estrutura e pela vida intensa que imprime ás tintas.

Acentuámos há pouco que o artista não passara ainda a casa dos trinta. Não deve ainda também ter atingido o cimo da sua arte, mas para lá caminha desde que não adormeça dos triunfos colhidos e antes utilize aquela musculatura vigorosa e a persistência que são atributos clássicos das gentes de além Marão. Começando por se impor, há sempre a tendência para descansar nos louros colhidos e supor que é fácil a subida. Não é. Repetições em que o artista cai por vezes, nada acrescentam á sua arte.

Na exposição da S. N B. A. Gil Teixeira Lopes que há tempo tomou conta do lugar de assistente da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa dá-nos oito quadros. Se alguns nos parecem trazer a mensagem dada pelo artista em exposições anteriores, outros há como aquela «cabeça» que tem o n.º 3, que nos dizem estar longe de esgotada a sensibilidade do pintor e a sua capacidade criadora.

O abstraccionismo de Leopoldo C. de Almeida

Não é caso virgem o deste arquitecto que vira pintor, como diriam nossos irmãos da Outra Banda. Não é caso virgem e, no geral, os arquitectos-pintores trazem para esta arte um sentido da estrutura grande, em prejuizo por vezes da parte macia que todo o quadro tem de ter para bom equilibrio.

No caso de Leopoldo C. de Almeida, cujo nome representa muito na arte portuguesa contemporânea e naquela consciência profissional que é norma do verdadeiro artista, arquitecto, pintor ou escultor, a pintura apresenta-se como sendo a linguagem própria, a que exprime as ansias mais íntimas e aspirações da geração a que pertence e que veio nesta estranha e violenta encruzilhada de mundos. Se cada geração tem suas aspirações também cada geração tem a sua linguagem; e, no embevecimento de pai do grande estatuário que assistiu á inauguração da exposição de Leopoldo C. de Almeida, transparecia esse reconhecimento.

Leopoldo C. de Almeida apresenta-se como pintor e nos seus quadros encontra-se, a par de uma irregularidade notória, que pode muito bem ser um tentear de caminho, um sentido da cor e dos volumes que esperamos ainda ver nas grandes obras que ele nos poderá dar. Talvez que o artista, que conhece os caminhos mas não sabe por onde há-de seguir, pudesse deixar falar o seu sentir apenas e essa sinceridade lhe poderiam indicar a via própria para conseguir obra de personalidade. Há que findar com as hesitações se queremos agir. — *R. R.*

Rosa Mendes expõe amanhã na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo é inaugurada amanhã á tarde a exposição de pintura do artista Rosa Mendes, ribatejano e que vive no Ribatejo.

Premiado noutras exposições, Rosa Mendes inaugura a sua exposição ás 15 horas.

Maria Luísa Afonso na S. N. B. A.

Amanhã á tarde, ás 18 e 30, é inaugurada na S. N. B. A. a exposição de pintura de Maria Luísa Afonso. Ficará aberta durante cerca de uma semana.

A Galeria Nacional de Arte inaugurou uma exposição nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril, foi ontem á noite inaugurada uma exposição de arte, com pinturas, esculturas, desenhos e aguarelas. A exposição a que nos referiremos mais pormenorizadamente, foi organizada pela Galeria Nacional de Arte.

Cortejo de oferendas

para o hospital de Melgaço

MELGAÇO, 24 — E' já no próximo dia 1 de Fevereiro que se realiza o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia local. Será presidido pelo sr. governador civil do distrito, e espera-se, também, a presença do sr. vigário-geral da diocese, cónego Martins Gonçalves, em representação do arcebispo primaz.

As comissões constituídas têm encontrado em todos a maior compreensão e colaboração, pelo que se espera que este cortejo não desmereça dos anteriormente realizados.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Rocambole» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O vale dos gigantes» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «As fifias do assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Telef., 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Marginal (Tel. 280170). — *Nova* — Estrada Alvide-Fontainhas (Telef. 281044).

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS visitou a exposição evocativa de mestre Carlos Reis

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, esteve hoje, de manhã, no museu de Arte Contemporânea, a visitar a exposição das obras de mestre Carlos Reis, promovida por aquele museu para comemorar o centenário do nascimento do seu primeiro director.

O ministro foi ali recebido pela sr.ª D. Dulce Malta, esposa do pintor João Malta, director do museu, e pelo filho do artista homenageado, pintor João Reis, na companhia dos quais percorreu, demoradamente, as três salas em que está patente a exposição, que se encerra no próximo dia 31.

O eng. Arantes e Oliveira segue hoje para o Norte

Aquele membro do Governo segue hoje, ao fim da tarde, de avião, para o norte do País, a fim de visitar, amanhã, várias obras em curso nas vilas de Águeda e Ovar. Na viagem de regresso a Lisboa, observará, também, a construção de uma variante á estrada nacional n.º 1, nas proximidades da Batalha.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira far-se-á acompanhar do seu secretário, sr. eng.º Carlos Castro, e dos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; eng.º Manuel Gaspar, director do Serviço de Pontes; e eng.º Lamas de Oliveira, dos Serviços Fluviais.

O primeiro-ministro da Rodésia do Sul passou em Lisboa a caminho de Londres

Passou esta manhã em Lisboa, no avião da South African Airwys, a caminho de Londres, o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Winston Field, que vai participar na conferência dos países da Comunidade.

Em breve conversa com os jornalistas, o primeiro-ministro da Rodésia do Sul disse ser a primeira vez que passava por Lisboa. — Que o recebia com uma bela manhã de Sol — acentuou.

E acrescentou:

— Desejo que em Inglaterra o clima esteja tão bom como aqui, mas duvido muito que isso aconteça.

Referindo-se aos seus contactos com Moçambique, disse estar ligado ao povo português em África, há 43 anos. Afirmou que passara dias felizes em Lourenço Marques e Beira e que conhecia bem, não só a nossa hospitalidade, como a amizade que dedicamos ao seu país.

E concluiu:

— Também sei como o meu povo deseja que essa amizade perdure e se fortaleça ainda mais.

O primeiro-ministro da Rodésia do Sul foi cumprimentado, no aeroporto da Portela, pelos srs. drs. Nuno Ferreira, em representação do sr. ministro do Ultramar, e Magalhães Feu, pelo ministério dos Negócios Estrangeiros.

CONCURSO PÚBLICO para adjudicação das primeiras obras do novo hospital de Beja

Na sede da Comissão de Construções Hospitalares, efectua-se, ao fim da tarde de hoje, um concurso publico para a adjudicação da empreitada respeitante á 1.ª fase da construção do novo Hospital Regional de Beja.

Esta primeira fase consta de obras de edificação da estrutura de betão armado do corpo principal daquele futuro ospital.

Ficará com seis pavimentos e a base de licitação desta primeira construção é de 3198 contos.

As obras devem iniciar-se dentro de um mês e, logo que estejam concluídas, far-se-á novo concurso publico para os acabamentos e instalações do corpo central do novo hospital, cujos projectos prosseguem em estudo, de acordo com o anteprojecto aprovado pelo Ministério das Obras Publicas.

Trata-se de um empreendimento de muita importancia para o distrito de Beja e que virá satisfazer as suas necessidades em matéria de assistência hospitalar.

A UNIÃO DE GRÉMIOS de Lojistas de Lisboa entregou ao M. N. F. um donativo de 233 contos

Na sede do Movimento Nacional Feminino, e para a Campanha do Natal da Família do Soldado, foi hoje entregue pelos presidentes das direcções da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e dos sindicatos nacionais dos Caixeiros, das Costureiras, dos Empregados de Escritório e dos Electricistas, dos Distrito de Lisboa, a quantia de 233 contos, que representa a contribuição voluntária equivalente a uma hora de trabalho ou de salário dos empregados e assalariados ao serviço de empresas representadas pela mesma União de Grémios e os donativos das respectivas entidades patronais.

CAÇADORES portugueses abateram dez javalis durante uma batida em Marrocos

TANGER, 24 — Com o patrocínio das autoridades marroquinas, houve ontem nas montanhas de Darchaui uma grande caçada aos javalis, dedicada a componentes da colónia portuguesa e a visitantes da mesma nacionalidade e organizada pelo vice-consul de Portugal sr. Francisco de Brito, que é também um caçador aficionado.

Foram abatidos dez corpolentos javalis, numero que raramente se atingiu em caçadas anteriores.

Distinguiram-se como melhores atiradores os srs. José Loureiro, Joaquim Ruivo, Francisco de Brito e Gabriel da Mata.

VIDA SOCIAL

CYRUS SMITH

Em missão oficial, partiu para Madrid o sr. Cyrus Smith, adido de Informação á Embaixada da Africa do Sul, em Lisboa.

«Lisbonense Infantil»

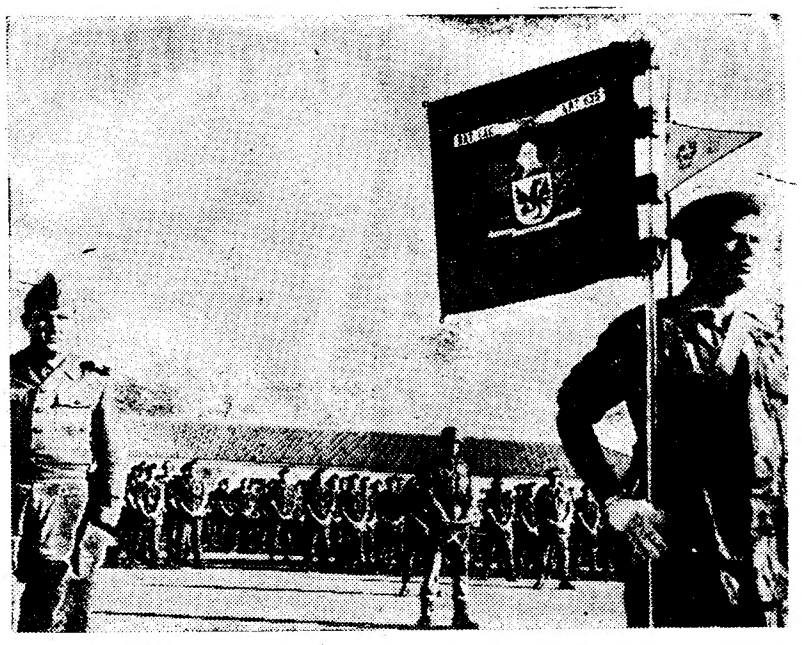
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

PENHORES

JUROS DA LEI

Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.º



Um aspecto da cerimónia

Entrega do guião a novos contingentes que vão render outros em serviço no Ultramar

Efectuou-se hoje no Regimento de Artilharia Ligeira, 1, na Encarnação, a cerimónia da entrega, perante formatura geral, do guião e das flamulas aos contingentes que, brevemente, partem para o Ultramar.

O comandante do regimento sr. coronel Alcides de Oliveira fez um discurso em que começou por agradecer a presença dos representantes do Governo Militar e do director da Arma de Artilharia, depois do que explicou o motivo pelo qual a bandeira nacional não está nas cerimónias referentes aos contingentes visto os regulamentos não permitirem que aqueles se façam acompanhar do símbolo da Pátria, mas sim dos guiões, símbolo dos regimentos. Disse estar certo de que todos cumprirão o seu dever e acrescentou que o guião quando desfraldado ao vento, fala em todos os momentos a todos os soldados.

Seguiu-se no uso da palavra o tenente-coronel Pais Brandão, que agradeceu a confiança que se deposita na sua unidade para defesa da Pátria. Disse que a Nação pode confiar nos soldados, sargentos e oficiais, para que a Pátria possa viver e sobreviver contra tudo e contra todos.

Houve depois missa campal, rezada pelo major-capelão padre Arnaldo Duarte, seguida de comunhão a cerca de 300 oficiais e soldados. No final da missa, o capelão benzeu o guião e pronunciou uma breve alocução sobre a tarefa das nossas tropas em Africa, tarefa que «não é missão de guerra, mas sim de paz, em defesa do território da Pátria; em defesa da verdade, da justiça e da honra, da liberdade e da dignidade da pessoa humana, em defesa de ideias que valem mais do que a própria vida — missão que Deus abençoa».

O regimento desfilou depois em continência.

Os profissionais de contabilidade e a portaria 20 317

A propósito das referências que se fizeram no «Diário de Lisboa» á situação dos profissionais de contabilidade e á conveniência de se rever a portaria 20 317, assunto a que nos referimos hoje, novamente, na secção «Agenda do Contribuinte», recebemos telegramas de agradecimento da comissão eleita em Viana do Castelo para tratar do assunto, bem como de um grupo de contabilistas de Torres Vedras, que nos diz apoiar inteiramente a iniciativa dos seus colegas da cidade do Lima.

O Chefe do Estado inaugura no dia 31 a igreja dos Salesianos

Inaugura-se no próximo dia 31, com a assistência do Chefe do Estado e membros do Governo, a igreja das Oficinas de S. José, da congregação dos Salesianos. A cerimónia efectuar-se-á ás 11 horas e será assinalada com um solene pontifical, celebrado pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

A nova igreja, erguida em honra de Nossa Senhora Auxiliadora, segundo projecto do arquitecto João Simões, está situada junto das Oficinas de S. José, na Parada dos Prazeres, e impõe-se pela sua concepção arquitectónica, de linhas sóbrias e modernas.

O templo será sagrado no dia 30, ás 17 e 30, pelo sr. nuncio apostólico, que celebrará missa de pontifical, a que assistem vários prelados e outras entidades eclesiásticas. O representante da Santa Sé sagrará a igreja e o altar-mor e os srs. bispos da Guarda, Leiria, Tiava, Febiana e Ejeia sagrarão os outros seis altares, dedicados a S. José, Nossa Senhora de Fátima, S. Domingos Sávio, Sagrado Coração de Jesus e Santo António.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS E JANTARES

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS, PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

ABERTURA DIA 30

HOTEL FLÓRIDA TELEF.: 54171

Artistas port... do concurso para ... do maciço Norte (...

O «Diário do Governo», de 19 de Dezembro ultimo, publicou o regulamento do concurso de estudos de valorização plástica do maciço da amarração norte da ponte sobre o Tejo. Os artistas ficaram de certo modo admirados com o facto, já que se perdeu, entre nós, o hábito de concursos desta natureza e já que é muito importante o que ora se encontra aberto. Decorar uma superfície de mais de mil metros quadrados — essencialmente construção, força e resistência — é obra, sem duvida, de vulto e que merece ser olhada com respeito.

Concurso importante, acresce ainda a liberdade deixada ao artista. Ele apresentará a solução, porque ele é que é o técnico. O juri escolherá depois o mais conveniente, atendendo aos vários elementos em questão. Para isso deverá o juri ter a visão geral e a representação das várias classes, enquanto os artistas o vêem segundo o seu sector particular.

No actual concurso há ainda outro elemento importante: os prémios atribuídos aos concorrentes. Nada menos de 50 contos ao primeiro premiado, além da execução da obra; 30 contos ao segundo, 20 ao terceiro. Depois há 7 prémios de 10 contos cada um.

Não se trata de prémios extraordinários, mas de prémios decentes, uma vez que o artista, só para ir a concurso, tem de arriscar tempo e dinheiro. Tanto mais tempo e tanto mais dinheiro quanto mais demorada e difícil for a sua concepção. De resto, escultores e arquitectos gastam muito mais dinheiro, se quiserem concorrer, do que os pintores.

A importancia do concurso, o facto de ser na natureza pouco vulgar, pelo menos não tão vulgar como a maior parte dos artistas desejaria, impunha que ouvissemos representantes das várias classes de artistas: arquitectos, escultores, pintores, ceramistas. Todos eles podem concorrer.

Ouvimo-los sobre os concursos; depois sobre o que pensam deste concurso e das condições em que se realiza. Naturalmente, em concurso publico e de liberdade completa, demos também ao artista liberdade completa de resposta. São essas respostas, concisas, quase todas, que registamos a seguir.

Delas se depreende: 1.º — Todos os artistas ouvidos, sem excepção, se mostram partidários dos concursos publicos; 2.ª — Todos apreciam essa liberdade concedida aos artistas; 3.º — Há restrições de alguns quanto ao prazo, que consideram curto.

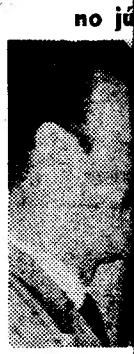
Deixemos, todavia, falar os artistas. Ouvimos dois arquitectos, quatro escultores, dois pintores, dois ceramistas e um crítico e historiador de arte. Desnecessárias se tornam apresentações já que se trata de personalidades que abriram caminho graças ao seu talento, e muitos deles ao seu talento inconformista.

Difícil conseguir resultados positivos

O arquitecto *Conceição Silva*, presidente da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes e sua verdadeira alma motora, diz-nos logo que vai ao concurso. É inteiramente partidário do sistema de concursos publicos, por serem mais moralizadores.

Respondeu
guntas:
«Todas as
se publico d
concurso, g
possibilidade
maiores valo
Infelizmente
cessos bem
ziram a
ponto de os
nossa arquit
á iniciativa
«O concur
ma democrá
correcta dist
«Os propó
abertura do
tão certos, e
cil conseguir
A integraçã
exige um t
desde a sua
compatível
existentes».

A colabora... no jú...



nifesta-se gr
cursos pub
escolha dos
a obra.
E não só
«O concur
para o arq
ou pintor, u
«Ele sente
contribui pa
cultural de
faz parte e
válido e im
«Coloca-o
um tema, u
fim, perant
criação livr
para o pint
que para o
mente não
a um conju
tos. Vencer
si é estimul
fico para o
«É com
verifico que
tidade oficia
ça de um
dade Nacio
juri de apr

Obra ess...

Diz-nos
tável:
«Eu sou
para obras
os seus inc
mas muito
nientes d
principal d
tema de co
a pessoa q

OURIVESARIA MOU...

AGÊNCIA OFICIAL

Ω OMEGA T TISSO

RUA DA PRATA, 2... - TEL. ... 50 30

as portugueses falam
rso para a valorização plástica
ço Norte da ponte sobre o Tejo

, de 19 de
ou o regu-
estudos de
maciço da
te sobre o
m de cer-
o facto,
tre nós, o
sta natu-
importante
berto. De-
e mais de
essencial-
e resistên-
a, de vulto
com res-

cresce ain-
ao artista.
ão, porque
O juri es-
onveniente,
mentos em
o juri ter
ntação das
os artistas
sector par-

ainda ou-
e: os pré-
ncorrentes.
os ao pri-
a execução
egundo, 20
7 prémios

os extraor-
s decentes,
só para ir
car tempo
s tempo e
to mais de-
ua concep-
s e arqui-
s dinheiro,
do que os

urso, o fac-
uco vulgar,
lgar como
tas deseja-
ssemos re-
classes de
escultores,
os eles po-

concursos;
asam deste
es em que
e, em con-
dade com-
artista li-
posta. São
quase to-
guir.
— Todos
excepção,
os concur-
odos apre-
cedida aos
ções de al-
ue conside-

lar os ar-
rquitectos,
pintores,
tico e his-
essárias se
que se tra-
e abriram
talento, e
nto incon-

sultados

quitecto
ão Silva,
nte da ac-
recção da
de Nacio-
Belas-Artes
verdadeira
otora, diz-
o que vai
ncurso. É
nente par-
do sistema
cursos pu-
por serem
noralizado-

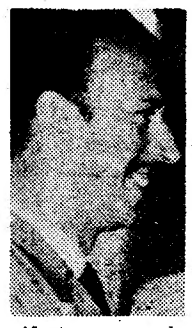
Respondeu, assim, ás nossas perguntas:

«Todas as realizações de interesse publico deveriam ser sujeitas a concurso, garantindo-se assim a possibilidade do aparecimento dos maiores valores da nossa geração. Infelizmente, temos assistido a processos bem diferentes, que conduziram a resultados negativos, a ponto de os melhores exemplos da nossa arquitectura corresponderem á iniciativa particular.

«O concurso é ainda a unica forma democrática que permite uma correcta distribuição do trabalho.

«Os propósitos que orientaram a abertura do presente concurso estão certos, embora me pareça difícil conseguir resultados positivos. A integração das Artes Plásticas exige um trabalho de colaboração desde a sua concepção inicial, não compatível com os compromissos existentes».

A colaboração da S. N. B. A. no júri do concurso



Arquitecto, desdobrado em pintor, como aliás com frequência está a acontecer, *Nuno San Payo* foi o representante da direcção da S. N. B. A. no juri do concurso. As suas palavras têm especial valor por isso.

Como todos os seus colegas, Nuno San Payo manifesta-se grande partidário de concursos publicos para o efeito de escolha dos artistas que executem a obra.

E não só neste caso:

«O concurso publico tem sempre para o arquitecto, artista escultor ou pintor, uma grande importancia.

«Ele sente que a sua participação contribui para a elevação do nível cultural de uma sociedade de que faz parte e da qual é um elemento válido e imprescindível.

«Coloca-o por outro lado perante um tema, uma tarefa definida, enfim, perante um obstáculo á sua criação livre de artista. Isto mais para o pintor e escultor ainda do que para o arquitecto, que raramente não submete a sua criação a um conjunto de condicionamentos. Vencer esse obstáculo, só por si é estimulante e altamente benéfico para o artista plástico.

«É com a maior satisfação que verifico que mais uma vez uma entidade oficial conta com a presença de um representante da Sociedade Nacional de Belas-Artes no juri de apreciação dos trabalhos».

Obra essencialmente técnica

Mestre *Leopoldo de Almeida* pensa também ir ao concurso. Jubilado há meses, o catedrático de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tem ideias assentes sobre o caso e expõe-nas com a simplicidade e naturalidade de sempre.

Diz-nos o estatuário do Condestável:

«Eu sou partidário dos concursos para obras publicas como esta. Tem os seus inconvenientes, sem duvida, mas muito maiores são os inconvenientes do sistema contrário. O principal dos inconvenientes do sistema de concursos, é que, ás vezes, a pessoa que tem a melhor ideia, não é capaz de a realizar, quase sempre por falta de conhecimentos técnicos.

«Todavia, os concursos continuam a ser a maneira mais justa, embora não seja naturalmente a ideal. É que o ideal não é deste mundo...

«Há condicionamentos no actual concurso que são indispensáveis. Mas a maior parte das vezes, os condicionamentos de quem encomenda a obra só vêm prejudicar a sua factura. Deve haver as maiores cautelas para não se entrar no domínio do artista, limitando a sua concepção. É que a liberdade de concepção e de execução só beneficia, em ultima instancia, o trabalho.

«Quanto ao trabalho em questão, parece-me que terá de ser essencialmente técnico, nunca podendo ser um trabalho mole...».

O concurso deveria ser internacional

Jorge Vieira é um dos valores cimeiros da nossa escultura moderna. Vai ao concurso, em companhia de arquitecto. Conciso, de ideias bem arrumadas, o escultor Jorge Vieira respondeu:

«Um concurso, desde que ofereça as condições mínimas de honestidade é uma das poucas oportunidades de trabalho para um artista independente. Sou, portanto, partidário dos concursos.

«Devido á sua projecção e ao volume da obra acho que este concurso deveria ser internacional.

«Não li totalmente o regulamento do concurso. Parece-me no entanto excessivo o numero de técnicos e diminuto o de artistas plásticos na composição do juri».

Limitações impostas?

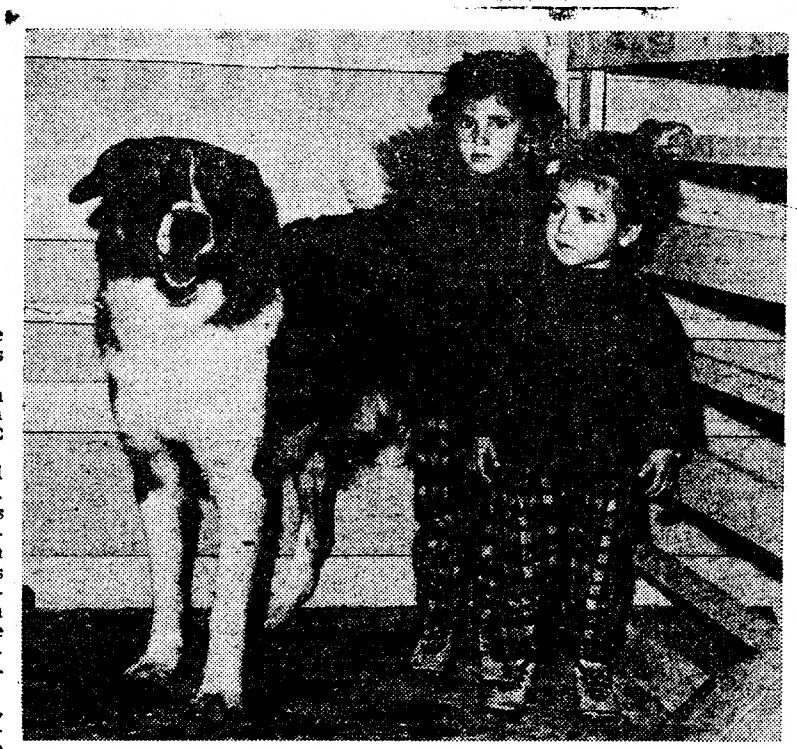
O escultor *Manuel Marques Borges* teve um curso sobremodo brilhante, impondo-se por mérito próprio e pelos conhecimentos técnicos demonstrados. Pensa ir a este concurso, não sabendo ainda se irá só ou em colaboração com outros artistas.

Quanto ás condições do concurso diz-nos M. Marques Borges:

«Concordo inteiramente e em princípio com os concursos publicos, sobretudo em obra de tal magnitude.

«Quanto ao regulamento do presente concurso, acho todavia que as alíneas b) c) e h) do artí.º 4.º, obrigando o artista a apresentar determinadas peças na obra, contradizem a liberdade proposta aos artistas no art.º 3.º do mesmo regulamento. Suponhamos, por exem-

(Continua na 13.ª página)



O olhar meigo deste cão de São Bernardo dá-nos bem a ideia de quanto lhe agrada a presença das suas duas pequenitas donas, companheiras inseparáveis das brincadeiras de todos os dias

Cerca de 300 exemplares
estão inscritos na Exposição Canina Internacional de Lisboa

É cada vez maior a expectativa de que se reveste a Exposição Canina Internacional de Lisboa, espectáculo maravilhoso que atrai sempre a presença de muitas centenas de pessoas, com predominancia do elemento feminino, pois estas iniciativas têm, também, um marcado cunho mundano. A localização do certame, nos modernos e amplos pavilhões da F. I. L., corresponde assim ás exigências do certame, dado os transportes fáceis que servem a zona da Junqueira, e a sua relativa proximidade dos vários pontos da capital.

Mas o êxito costumado destes concursos não se infere só pelos seus aspectos desportivo, artístico e mundano — por certo os mais visíveis —, porquanto as exposições caninas visam objectivos compreensívelmente mais altos: a melhoria das raças e a propaganda da utilidade de tão nobres animais, ao serviço do homem, longe da ideia, por vezes generalizada, de que os cães são apenas motivos de luxo ou de entretenimento. Que não é assim, sabem-no quantos, em qualquer sector da vida de todos os dias, confiam a esses animais diferentes e complexas tarefas, algumas delas de evidente interesse humanitário.

A Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos dias 1 e 2 (sábado e domingo) de Fevereiro, conta com a participação de cerca de trezentos belos exemplares, de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, entre os quais se referem, desde já, os seguintes campeões C. B.: Drakehurst Val-Tu of Dromeden, «Epagneul pequinês», pertença da sr.ª D. Maria Neves Castro Martins; Ryeland Chumlea Chekmate e Gilsie Ballerina, «Scottish Terrier», da sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Lara; Sepins da Bairrada, cão da serra da Estrela, do sr. dr. Lopo Cancela de Abreu; Nilo, «Setter» inglês, do sr Carlos Carvalho e Costa; Prospero von San Vigillio, baixote pêlo raso, do sr. António Eça de Queiroz; Banker Wind'Em, «Setter» inglês, da sr.ª D. Maria do Céu de Almeida; Wandleston Robin, baixote de pêlo comprido, do sr. Henrique Feist; «Betti», baixote de pêlo comprido, da sr.ª D. Irma Anjos; Gilão, «Setter» inglês, do sr. Herculano Martins Trovão; Turco, cão de São Bernardo, do rev. Augusto Gomes Pinheiro; Farmer's Iglo, «Fox Terrier», de pêlo cerdoso, da sr.ª D. Alice Julieta de Faria da Cunha Lima; Pennine Priest, «Pointer», do sr. dr. Mário Restani Romão; e Anaxagoras von Benzingerode, «Rhodesian Ridgeback», da sr.ª D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos.

Mas estes campeões — e outros que se encontram também inscritos — vão ter que competir com animais de idênticas possibilidades, cujos donos têm fundadas esperanças em alcançar os melhores lugares na classificação do concurso, numa emulação desportiva que muito contribui para o êxito da iniciativa. Conforme temos noticiado, a 41.ª Exposição Canina Internacional é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», na linha de continuidade das realizações anteriores.

Entretanto, naquela colectividade, prossegue-se na organização de todos os pormenores do certame, devendo ser publicada, amanhã ou depois, a lista completa dos exemplares concorrentes, já distribuídos pelas classes individuais e colectivas regulamentares. Qualquer esclarecimento sobre a exposição pode ser solicitado no Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º), em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 h.

Se a paz estalasse... 11

Dois anos medearam entre a tentativa, malograda pela oposição do dr. Adenauer, para negociar o «package deal» entre o Leste e o Ocidente e a sua renovação na Primavera de 1964. Entretanto, muitas coisas se passaram e entre elas o afastamento do velho chanceler e a assinatura do tratado nuclear. Não-proliferação e não-agressão eram os pontos capitais á volta dos quais se desenvolveram os esforços da diplomacia há dois anos. O primeiro pode considerar-se satisfatóriamente resolvido. Nada impede que a França e a China disponham de armas nucleares num futuro próximo, ou mesmo já. A entrada no clube atómico continuará a ser-lhes vedada, uma vez que não serão tidas, por esse facto, na conta de potências nucleares com o significado de que se reveste esta qualificação nos casos da União Soviética e dos Estados Unidos. Dispôr de armas nucleares é uma coisa; outra é fazer, com as prerrogativas inerentes, parte do clube atómico.

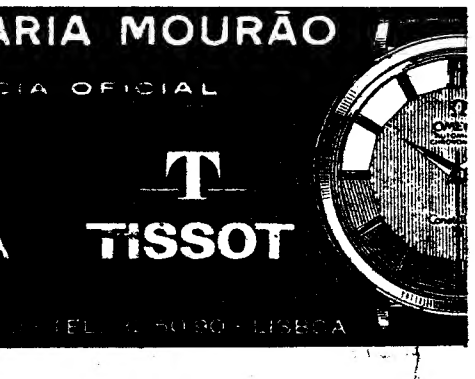
Nesses dois anos a ideia não foi abandonada e parte dela realizou-se sem a participação da França ou da Alemanha Ocidental. Novas sugestões surgiram, algumas das quais serão estudadas na conferência de Genebra. Entre estas figuram as seguintes: criação de postos de observação dos dois lados da cortina de ferro, redução paralela dos orçamentos militares das grandes potências, destruição de alguns tipos de armamentos obsoletos e cuja eliminação em nada afectará o potencial de guerra americano e soviético. A primeira exige, para ser posta em prática, a aquiescência do Governo de Bonn. As restantes podem ser executadas e estão já em parte a ser executadas, sem ela.

Kruchtchev foi o primeiro a anunciar a redução das despesas militares do seu país no corrente ano. E' impossível saber se, ao fazê-lo, disse a verdade. Mas há ponderosas razões para supôr que assim foi. Chegou a altura em que, nas duas grandes potências, a saturação dos armamentos coincide com a saturação das despesas. Ambas atingiram o limite a partir do qual o aumento das despesas militares afectaria perigosamente a estabilidade da economia e o seu desenvolvimento normal. Kruchtchev declarou que vai lançar-se num empreendimento sem precedentes, o da fertilização das terras, primeiro passo para a revolução na agricultura que os camponeses esperam desde 1917. Johnson disse que o seu mandato decorrerá no signo da luta contra a miséria. A agricultura soviética vive em regime de crise intermitente. Há milhões de americanos que vegetam numa dolorosa pobreza. Embora esta realidade seja obscurecida pelo espectáculo da riqueza que a sociedade dos Estados Unidos oferece, ele constitui uma das suas feridas, tão dolorosa como a segregação racial.

E' impossível garantir que as despesas militares da União Soviética foram reduzidas na proporção de que falou o chefe do seu Governo. Mas há uma prova indirecta de que efectivamente assim foi. O orçamento da defesa dos Estados Unidos foi igualmente reduzido de alguns biliões de dólares para o que decisivamente contribuiu o secretário daquele departamento, McNamara. Este não pouparia os seus compatriotas aos sacrifícios necessários para acautelar os riscos denunciados pelos seus colaboradores. Fazendo-o, acendeu um sinal vermelho que têm relevante significação. Os Estados Unidos e a União Soviética desistiram de fazer a arma absoluta e de negociar de uma posição de força. Consideram tranquilizador o nível actual dos seus armamentos e tiraram destas premissas as conclusões inelutáveis. Tudo se passa como se entendessem que a negociação se aproxima e que é preciso prepará-la nos seus variados aspectos, um dos quais é o das suas repercussões na economia, no trabalho e no emprego do povo americano. — C. F.

COLÉGIO DA CIDADELA
CASCAIS

Pede-se aos pais ou encarregados de educação dos alunos deste Colégio que tenham sido vítimas de sevícias por parte de qualquer dos seus professores para se porem em contacto com o advogado Delfim Linhares de Andrade (Rua Nova do Almada, 80-2.º-Esq.º, em Lisboa, Telefone 367785), pai de um aluno de 12 anos que ali foi seviciado por uma professora no dia 21 do corrente só porque não apreendeu a explicação que esta dera sobre determinado problema de matemática e dalí expulso, afinal, só porque reagiu contra tal prepotência, pedindo á dita professora que não repetisse as sevícias.



Couto
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

Curso sobre problemas do ultramar no Liceu de Évora

A delegação distrital de Évora da M. P. vai promover um curso destinado a estudar alguns problemas ultramarinos.

As matérias dividem-se pelas disciplinas de História e Geografia do Ultramar Português, Etnografia e Relações Sociais, Economia e Fomento, Administração Civil e Correntes Mundiais sobre Colonização.

As aulas serão dadas por professores idos de Lisboa estando inscritos 50 alunos para participar no curso.

A sessão inaugural é feita amanhã, ás 17 horas, na sala de actos do Liceu de Évora.

O professor do liceu, dr. Lucíolo Antunes Coelho, como director do Centro de Estudos Ultramarinos, dirá quais são as finalidades que se pretendem atingir com tais actividades e fará a apresentação dos oradores, que versarão os seguintes temas: dr. Oliveira e Castro «Geopolítica do anticolonialismo»; dr. Pereira Guimarães «Noções Gerais de Povoamento».

A sessão será presidida pelo governador civil de Évora.

As obras do porto de Vila do Conde

Devem ficar este ano concluidas as obras do porto de Vila do Conde, as quais, por dificuldades de ordem técnica, como se acentua num decreto hoje publicado, não puderam concluir-se em 1963 como estava previsto.

Por esse motivo a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a despender, durante o corrente ano, o saldo disponível apurado em fins de 1963, no montante de 618 600$00 para conclusão da referida empreitada

FALECEU inesperadamente

o guitarrista Daniel de Freitas

Esta madrugada, adoeceu repentinamente o guitarrista Daniel Romão de Freitas, de 44 anos, que actuava no restaurante típico Marcia Condessa. Conduzido ao Hospital de São José, faleceu no Banco, poucas horas depois. O corpo foi conduzido para a casa mortuária, de onde o funeral sairá em dia e hora a determinar.

Cigana centenária

Para a cigana centenária, que vive em Évora com uma filha de 70 anos, na extrema miséria, recebemos de um leitor anónimo a quantia de cem escudos. Agradecemos em nome da contemplada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Augusto Arruda

PONTA DELGADA, 24—Foi muito sentida a morte do sr. dr. Augusto Arruda, um dos fundadores da Sociedade «Terra Nostra» e grande impulsionador do turismo em São Miguel, onde exerceu as funções de cônsul da Turquia, constituindo o seu funeral sentida e expressiva manifestação de pesar.

O dr. Augusto Rebelo Arruda, que nascera naquela cidade em 25 de Fevereiro de 1888, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra e em São Miguel, aonde regressou depois de concluir o curso, desempenhou os cargos, de inspector do notariado e de presidente da Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada. Foi presidente da Camara Municipal de Ponta Delgada no período que se seguiu á primeira grande guerra mundial. Membro do Partido Republicano Português, foi eleito para a Camara dos Deputados nas legislaturas de 1919-1921 e 1925-1926. Após o movimento de 28 de Maio, abandonou parcialmente a actividade política. De parceria com os srs. drs. Francisco Bicudo de Medeiros e Agnelo Casimiro e o capitalista Vasco Bensaude, fundou a Sociedade «Terra Nostra», que construiu um hotel e casino no Vale das Furnas, no antigo parque dos marqueses da Praia e Monforte, o qual é considerado um dos mais famosos jardins botanicos de todo o Mundo. Adaptou também, por via da «Terra Nostra», uma residência na Rua da Arquinha, em Ponta Delgada, destinada a hotel.

Foi um devotado propagandista das belezas e dos recursos do arquipélago açoriano, nomeadamente da ilha de S. Miguel. Deu, também, notável incremento á produção de ananases.

Carlos Guerra e Silva

LEIRIA, 24 — Na sua residência, faleceu o sr. Carlos Guerra e Silva, de 59 anos, casado, natural de Leiria, proprietário da mais antiga tipografia da cidade.

O extinto, que gozava de muitas simpatias pelas suas qualidades de carácter, foi fundador da Juventude Católica, era membro activo das Conferências de S. Vicente de Paulo e presidente da Junta de Freguesia de Leiria, cargo que exerceu durante vários anos. Foi ainda presidente e fundador do extinto Aero Clube de Leiria, actividade para a qual revelou grandes qualidades, dedicando-lhe grande entusiasmo.

Deixa viuva a sr.ª D. Mariana Reynaud Sampaio Guerra e Silva e era pai de D. Maria Graciette Homem Cristo, José Carlos e Carlos Manuel Guerra e Silva, sogro de D. Maria Natália Galamba de Oliveira e Luís Marques Homem Cristo, funcionário do Banco de Portugal em Aveiro.

O seu funeral que devia efectuar-se ontem, não se efectuou, por se verificar que 24 horas após a morte, o corpo ainda se conservava quente, facto que causou grande suspresa pela sua invulgaridade. O extinto deverá ser sepultado hoje.

FUNERAIS

Joaquim Pereira de Jesus

Da capela de Nossa Senhora do Monte da Saude, no Monte Estoril, onde se celebrou missa de corpo presente, saiu esta manhã para o cemitério da Galiza, no Estoril, o funeral, a cargo da Agência Salgado, do sr. Joaquim Pereira de Jesus, cujo corpo fora trasladado da igreja de São João de Deus, em Lisboa, para a referida capela.

O funeral, que teve grande acompanhamento, constituiu sentida manifestação de pesar á memória de um homem que se fez por si próprio, conquistando posição de relevo como comerciante, dedicado ao progresso e desenvolvimento do Estoril e onde gozava de gerais simpatias e de apreço pelas suas qualidades de carácter.

O sr. Joaquim Pereira de Jesus contava 58 anos, natural de Carvoeiro (Mação), era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Garrido Coelho Pinto de Jesus e pai do sr. eng.º José Luís Pinto Pereira de Jesus.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

GRAVE SITUAÇÃO

está a atravessar o hospital de Évora

ÉVORA, 24. — Perante os componentes da mesa administrativa do Hospital da Misericórdia o seu provedor conferiu posse dos lugares de directores dos serviços de doenças infecto-contagiosas ao sr. dr. César Levy Marques Guimarães, e de pediatria ao sr. dr. Luís Bravo da Mata.

No acto usaram da palavra o provedor, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, e o director do corpo clínico, do hospital, sr. dr. Francisco Cruces Fernandes, e, por ultimo, os empossados.

De uma forma geral todos se referiram ás grandes contrariedades a enfrentar para bem cumprirem as suas tarefas, principalmente em face das gravíssimas condições económicas que, presentemente, complicam a missão hospitalar. Todos, entretanto, esperam que a entidade governamental possa, em breve, solucionar tão importante problema económico.

— Com carácter voluntário, começou a prestar serviço na secção de urgência do mesmo hospital, o sr. dr. António Lourenço de Faria.

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 14.30 E ÀS 21 H.

E DIAS SEGUINTES

Grande e invulgar

LEILÃO

de esplêndido

MOBILIÁRIO DE ESTILO E ADORNOS

que guarnece os 4 andares do prédio sito na

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 3

(Ao Parque Eduardo VII)

CONSTANDO de grande quantidade de móveis dispersos nos estilos D. Maria, Inglês, Luís XVI e outros, na maioria de pau santo com embutidos, de superior e esmerado fabrico. Interessante piano inglês género cravo, que pertenceu á Colecção Conde de Farrobo, boas carpetes nacionais e estrangeiras, tapetes persas antigos, estofos, candeeiros, quadros, «bibelots», cristais, rádio-gramafone-bar (móvel de luxo), aparelhagem eléctrica doméstica, frigoríficos, fogões a gás, reposteiros, cortinados, roupas de uso doméstico, utilidades e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça, chamando-se a atenção dos Ex.mos Clientes para o grande anuncio descritivo a publicar no jornal «Diário de Noticias» de amanhã.

Esta importante almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

RUA LUZ SORIANO, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 1/2/64. Carrega em LISBOA a 30/1. Carga Frigorífica a 31/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/1) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 7/2. Carga Frigorífica a 8/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/2)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1 a 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/2 a 28/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 26/1 a 1/2 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/1/64. Carrega em LISBOA de 27/1 a 28/1 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 8/2/64. Carrega em LISBOA de 7/2 a 8/2

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 18 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 19 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES. BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

As autoridades civis do Uganda tiveram de ceder aos militares como sucedera já no Tanganica

PARIS, 24 — O surto de desassossego que alastra na África Oriental chegou ontem ao Uganda. Depois da revolução de Zanzibar, e da rebelião do Tanganica, verificou-se uma amotinação, ontem pela manhã, no importante centro industrial ugandês de Jinja. Ao cair da noite, tudo entrava na ordem, mas o Governo teve de atender ás reivindicações dos militares, ao mesmo tempo que, a seu pedido, eram enviadas tropas britanicas do Quénia vizinho, para ajudarem a restabelecer a normalidade.

Foram duas companhias do unico batalhão de fuzileiros ugandeses que se revoltaram, pedindo, a exemplo dos soldados tanganicanos, a africanização mais rápida dos quadros, além de aumento dos soldos. Há dias já que a reivindicação tinha sido apresentada, e o ministro do Interior, Félix Onama, foi a Jinja para falar aos militares. Os soldados amotinaram-se quando o ministro se encontrava no quartel, prenderam-o e marcharam sobre a cidade. No entanto, ao terem conhecimento de que as suas reivindicações seriam atendidas, os militares voltaram para o quartel e restituiram o ministro á liberdade.

Não houve, parece, actos de violência. Os oficiais e sargentos britanicos não teriam necessitado de meter os amotinados na ordem e, nas outras guarnições, mantiveram a disciplina sem recurso a disposições enérgicas. Por outro lado, a tranquilidade não chegou a ser alterada em Kampala, capital do Uganda. Foram tomadas, porém, disposições de segurança rigorosas e o Governo ugandês pediu então ao Governo britânico que lhe enviasse reforços.

A comissão de defesa do Gabinete britânico, que se reuniu imediatamente, decidiu mandar, de avião, 450 homens e oficiais de um batalhão aquartelado em Nairobi, o que se fez ontem mesmo.

Numa alocução radiodifundida, o primeiro-ministro Milton Obote confirmou que a situação se normalizara «por completo» em Jinja e apresentou do sucedido uma versão um pouco aquem da que se depreendia das notícias conhecidas anteriormente. «Desejo esclarecer» — disse — «que não houve amotinação na guarnição de Jinja, mas, apenas, situação confusa». Anunciou a chegada de tropas britânicas, mas, acrescentou: «O regresso á normalidade torna os seus préstimos escusados».

Embora este caso tenha sido sensivelmente menos grave do que o do Tanganica, sem falarmos da revolução de Zanzibar, o certo é que, no entender dos observadores, o Governo do Uganda sofreu um abalo, como o do Tanganica. As autoridades civis tiveram de ceder aos militares que adquiriram uma noção da sua força. Enfim, o pedido de socorro a Londres poderá ser explorado pela oposição.—(F. P.).

NÃO DORME HÁ 40 ANOS

MADRID, 23. — Embora todas as noites se vá deitar como o comum dos mortais, Carlos Vives, escritor espanhol de 63 anos, não dorme há 40 anos — revela o vespertino madrileno «Pueblo».

Vives, que reside em Barcelona, está satisfeitíssimo com a sua peculiaridade, que dura desde 1924. «Graças a isso, trabalho 24 horas e produzo mais do que qualquer outra pessoa» — comenta.

As suas distracções preferidas são: coleccionar recortes, tomar café e pensar num livro que vai publicar. — (A. N. I.).

A Indonésia sugerirá que a Malásia «sacuda» a tutela britânica

DJAKARTA, 24 — Robert Kennedy terminou ontem a sua missão de paz na Ásia, tendo conseguido atingir os objectivos da sua viagem, ou seja, transferir para a sala das conferências o conflito que lavrava na selva.

E' curioso recordar que é esta a segunda vez que o secretário da Justiça dos Estados Unidos logra ser bem sucedido em Djakarta, onde há dois anos conseguiu harmonizar as divergências entre a Indonésia e a Holanda na questão da Nova Guiné.

Porém, o facto de ter convencido as partes em litígio a discutir em torno de uma mesa de conferência não significa que a solução dos problemas queopõem a Indonésia e as Filipinas, por um lado, e a Grande Malásia, pelo outro, esteja á vista — é o próprio Robert Kennedy quem salienta esse facto. Mas, o irmão do falecido presidente dos Estados Unidos declara, por outro lado, que encontrou em todas as partes envolvidas um desejo sincero de procurar uma solução pacífica mediante consultas. Seja como for, nos círculos políticos de Djakarta salienta-se como notável o facto de Robert Kennedy ter conseguido promover uma tal conferência sem que nenhum dos intervenientes exigisse condições prévias.

Nos círculos governamentais indonésios afirma-se que o acordo para a abertura de negociações em nada afecta a política de oposição «ao projecto neocolonialista britânico». A Indonésia não nutre nenhuma animosidade contra o povo da Malásia e dirá ao príncipe Abdul Rahman que a melhor solução para o problema será sacudir a tutela britânica, tanto no plano militar como económico.

Além do mais, os indonésios estão senhores da selva do Bornéu setentrional e podem a seu bel-prazer fazer cessar ou recomeçar a acção de guerrilhas nessas regiões, mas, no fundo, pensam que a solução pacífica do problema pode ser conseguida se o príncipe Abdul Rahman assumir uma atitude conveniente e isso poderia querer dizer o renascimento da ideia do «Mafilindo» (união da Malásia, Filipinas e Indonésia), tão cara aos presidentes Macapagal e Soekarno. — (F. P.).

PRIMEIRO-MINISTRO DA RODÉSIA DO NORTE — Kenneth Kaunda, que foi nomeado primeiro-ministro da Rodésia do Norte, após o seu partido ter ganho as eleições gerais efectuadas naquele território africano, segundo a nova Constituição prevendo a autonomia interna. Kaunda é o primeiro chefe de Governo da Rodésia do Norte

Um atentado em Chipre ameaça desencadear nova onda de violência

NICÓSIA, 24 — Cresce a tensão em Nicósia, onde uma bomba explodiu derrubando o minarete da mesquita turca de Bairaktar, situada no bairro grego desta cidade, e se deram mais duas explosões, que puseram termo às tréguas inseguras estabelecidas há 27 dias entre cipriotas das duas comunidades.

Receia-se que as três explosões desencadêem uma nova onda de violência, como a que vitimou cerca de 200 pessoas.

O ministro do Interior cipriota grego, Policarpos Georgadjis, «condenou com profunda indignação aquele acto inqualificável», num discurso radiodifundido pela emissora cipriota, e afirmou que «nenhum grego estava implicado nesse desafortunado incidente».

Por seu turno, o dr. Kutchuk, vice-presidente de Chipre e chefe da minoria cipriota turca, apresentou um vigoroso protesto, no qual declara que o acto terrorista não foi cometido por «pessoas sem escrúpulos e irresponsáveis, como alegou o ministro do Interior, mas sim por grupos bem organizados que estão a tentar minar a causa turca». — (A. N. I.).

MAKÁRIOS CONDENOU O ACTO TERRORISTA

NICÓSIA, 24 — O presidente Makários condenou ontem, sem restrições, o atentado cometido contra a mesquita turca de Bairaktar, no bairro grego de Nicósia.

Makários afirmou que tais actos eram muito «prejudiciais a Chipre» e que os responsáveis, fossem eles quem fossem, deviam ser considerados inimigos da ilha. — (F. P.).

A CONFERÊNCIA DE LONDRES CORRE O RISCO DE SOÇOBRAR TOTALMENTE

LONDRES, 24 — O súbito agravamento da situação entre as comunidades grega e turca de Chipre ameaça fazer soçobrar totalmente a conferência que está em curso em Londres para solucionar o problema — revelam informadores oficiais.

Os delegados cipriotas gregos á conferência acusam as tropas governamentais turcas, estacionadas em Chipre ao abrigo de um tratado, de procurarem pôr em vigor os objectivos políticos dos cipriotas turcos, que consistem na partilha de Chipre entre as duas comunidades. — (A. N. I.).

Foi desmantelada uma das últimas redes terroristas da O. A. S.

PARIS, 24 — O ataque nocturno, há oito dias, ao furgão postal que recolhe o correio entre Loches e Tours permitiu desmantelar uma das ultimas redes terroristas da O A.S., bucólicamente instalada numa das regiões francesas mais pitorescas e turísticas.

O assalto, que rendeu 9000 francos aos seus autores, havia sido precedido, 15 dias antes, por outro assalto ao mesmo furgão, tendo este rendido 60 000 francos. A Polícia, da segunda vez, conseguiu prender 14 indivíduos, incluindo um presidente de Junta de Freguesia, um notário, o proprietário de uma estalagem, um contabilista, dois estudantes de Medicina, em resumo, notabilidades locais, transformadas em activistas. Oito dos presos são naturais da Argélia e desconfia-se de que, noutros tempos, fizeram parte de uma quadrilha que se dedicava a assaltar bancos e estabelecimentos publicos.

Por outro lado, a Polícia está convencida de que, até agora, apenas tomou contacto com comparsas, e não com os maiores responsáveis, como Jean Decouty, marchante, um dos dirigentes da organização terrorista formada pelo antigo coronel Chateau-Jobert, hoje refugiado em Espanha, e outros personagens mais importantes, que estariam em relações com o grupo de Pierre Lagaillarde, igualmente fugido. Em Tours, prevê-se para breve a prisão de um culpado de grande envergadura.

As averiguações são orientadas por um agente de peso: o comissário Cuq, com 135 quilos...

Entretanto, os sacos de correio roubados em 15 do corrente, quando do ataque ao furgão postal Loches-Tours, foram encontrados hoje, numa casa, situada a uma dezena de quilómetros de Tours. O seu proprietário, Yves de Briançon, está preso.

A esta detenção seguiu-se outra, a de um major na reserva, Yves Denieulle, director de um clube hípico de Saint-Cyr, a 4 quilómetros de Tours. — (F. P.)

A crise panamiana

NOVA YORK, 24 — O «New York Times» anuncia numa comunicação do Panamá que o Governo panamiano está a encarar a perspectiva de apelar para a França, a fim de receber auxílio para enfrentar as suas crescentes dificuldades económicas. A notícia acrescenta que o presidente de Gaulle será provàvelmente convidado a visitar o Panamá quando se deslocar à América Latina, em meados deste ano. — (Reuter).

Robert Kennedy chegou esta manhã a Londres

LONDRES, 24. — O secretário da Justiça dos Estados Unidos, Robert Kennedy, chegou esta manhã, de avião, a esta cidade, vindo de Bangkok. Vem conferenciar com ministros do Governo britanico a respeito da sua missão de paz relativa á Malásia.

No aeroporto, Robert Kennedy declarou que nunca tinha sugerido ao presidente Soekarno que renunciasse á sua oposição á Malásia. Soekarno renunciou apenas ao prosseguimento de actividades militares contra a Malásia enquanto durar a conferência da paz.

Robert Kennedy acrescentou estar convencido de que o presidente «deseja sinceramente resolver as dificuldades por meios pacíficos».

CEPTICISMO BRITANICO

Do lado britanico, é grande o cepticismo. Se Whitehall recebeu sem grandes ilusões o anuncio de um «cessar-fogo» indonésio no Bornéu, até á convocação da conferência de mesa-redonda que deverá reunir os chefes de Governo da Indonésia, das Filipinas e da Malásia, em contrapartida, a declaração de Soekarno, segundo a qual, prosseguiria sem desfalecimento a sua política de «acarcação» relativamente á Malásia teve, positivamente, efeito de banho frio.

Um informador do «Foreign Office», ministério geralmente pouco atreito a comentar informações de Imprensa não confirmadas oficialmente, não hesitou, nesta ocasião, em afirmar que a declaração de Soekarno lhe parecia de «mau prenuncio» para a conferência.

O Governo britanico, embora recusando-se, nas condições actuais, a prever a retirada das suas forças da Malásia, onde estão «em conformidade com o tratado de defesa assinado entre o Governo de Sua Majestade e a Malásia», anunciou que toda a iniciativa americana capaz de exercer influência moderadora sobre a Indonésia no contexto da divergência Djakarta-Kuala Lumpur seria bem-vinda.

Robert Kennedy almoçará no domingo com «sir» Alec Douglas-Home, em Chequers. Antes, o enviado especial do presidente Johnson conferenciará com os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Relações com a Comunidade Britanica e da Defesa. — (F. P. e R.).

Soekarno contra os sindicatos

DJAKARTA, 24 — O presidente Soekarno deu hoje instruções ao Exército e á Polícia para impedirem os sindicatos de se apoderarem das empresas comerciais britanicas na Indonésia. O presidente ordenou-lhes que obedecessem ao decreto publicado em Setembro passado depois dos disturbios que levaram ao incêndio na Embaixada britanica em Djakarta. Esse decreto proibe formalmente que qualquer grupo se aproprie das empresas britanicas, sem ordem expressa do presidente. — (R.).

Acordo económico hispano-argelino

ARGEL, 24 — O ministro espanhol da Indústria, Lopez Bravo, regressou, hoje, de avião, a Madrid, depois de firmar um acordo pelo qual a Espanha se compromete a comprar gás e petróleo à Argélia.

Os pormenores do acordo não foram anunciados.

Ontem, o ministro espanhol foi recebido pelo presidente Ben Bella. — (A. N. I. e F. P.).

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

O Telégrafo — 111 212 X21 111X; Diário Insular—11X 11X 221 11X2; Renovação — 112 11X X21 11X1; Rádio Clube de S. Tomé — 11X 1XX 2X1 2XX2; Gazeta Desportiva — 111 212 121 11XX; Folha do Domingo — 111 1X1 2X1 1111; Gazeta do Sul — 111 11X 2X1 111X; Comércio de Portimão — 111 112 121

A LOTARIA DE HOJE

56478 ... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PREMIO

56477 ... 3 200$00

56479 ... 3 200$00

43792 ... 200 000$00

29675 ... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

7048	12240	20444	22992	37212	37604
39025	39358	41969	43838	44929	46555
52252	59646	59991	60464	60772	

PREMIADOS COM 10 000$00

1106	6613	6855	7178	7851	12037
13746	16942	17888	30497	30960	31072
34845	36548	38258	42442	45274	45693
46039	63178				

PREMIADOS COM 2 000$00

541	595	841	2136	2694	3968
3991	5290	8692	9770	10211	10745
11275	12234	13487	16776	17136	20304
20393	22267	23175	23307	23321	24149
24610	24762	29444	29505	30773	32164
32572	34472	36928	37282	49859	50472
50980	51919	52097	52264	52567	58031
58382	61062	63568			

SÃO PREMIADOS COM 250$00 os numeros de 56401 a 56500 de 43701 a 43800 e de 29601 a 29700, com 200$00 os terminados em 78 e com 150$00 os terminados em 7, 8 e 9.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19

X122; Ideal Rádio — 11X X12 1X1 1111; Sporting — 111 1X2 221 1211; O Distrito de Setubal — X11 XXX 221 X112; Notícias de Beja — 111 112 X22 1X1X; Jornal do Sul — 111 121 1X1 X11X; A Voz Portalegrense — 111 122 121 1X11; O Mensageiro — 11X 122 221 12XX; Terra Alta—111 11X X2X 11X1; Litoral—11X 112 22X 2X12; Rádio Altitude — 111 112 XX1 111X; Maria da Fonte — 111 112 121 1111; Gazeta do Centro — 11X 112 121 1X1X; Jornal de Abrantes — 111 X12 XX1 1X11; A Voz de Palmela — 111 122 221 1121; Eco do Funchal — 112 X21 X11 X121; A Voz do Domingo — 111 112 X21 1111; Gazeta das Caldas — 111 11X X2X X111; Voz de Lamego — 111 11X 121 1122; Correio dos Açores — 111 11X 221 1X21; Açores — 111 1X1 X21 1111; Diário dos Açores — 11X X11 121 111X; Clube Asas do Atlantico — 11X 1XX X21 111X; Mensageiro de Bragança — 111 11X 121 111X; Linhas de Elvas — 11X 111 211 1X11; Notícias de Felgueiras — 11X 112 121 11X1; Póvoa de Lanhoso 111 1X2 121 11X1; O Templário — 111 11X X21 1111; Reconquista — 111 11X 121 1111; Correio do Vouga — 112 X11 121 1111; O Alcoa — 112 1X2 X21 112X; Jornal do Fundão — 11X XXX 221 111X; Jornal de Évora — 111 11X X21 111X; Notícias de Pombal — 111 112 221 1212; A Voz Desportiva — 11X 12X 12X 11X2; Almanaque — 111 112 X21 1111; Eu Sei Tudo — 111 X2X X21 1211; Notícias de Guimarães — 111 XXX 1X1 1112; Cavalgada do Ritmo — X12 1X1 222 12X2; A Defesa — 111 X11 221 11X1; A Rabeca — 11X 211 121 X11X; Notícias da Covilhã — 112 21X XX1 1122; Diário de Coimbra — 111 1XX 12X 111X; Resenha Desportiva E. O. A. — 11X 112 XX1 111X; Diário de Luanda — 111 11X 121 111X; Diário do Ar — 111 121 X21 1211; Onda Desportiva R. C. A. — 111 121 1X1 1211; Lobito — 11X 112 1X1 11X2; ABC — 11X X1X 221 11X1; Apostolado — 111 1X2 121 1111; No Mundo do Desporto — 111 XX1 121 11X1; Meia-Noite — 112 122 22X 11X2; Mundo Desportivo — 111 1X2 121 11X1; Alegria ao Volante — 111 111 111 1111; Tic-Tac — 11X 112 X21 121X; Passatempo para o Lar — 112 211 221 111X; Jornal de Sintra — 1X1 112 111 1221; Rádio Ribatejo — 11X X11 12X 112X; Badaladas — X1X 1X2 121 111X; A Voz — 111 112 211 1XX1; Rádio Universidade — 111 X1X X21 1111; Republica — 111 12X 1X1 1111; Golo!... — 111 X12 121 1111; Ecos do Desporto — 11X 11X 221 111X; Gira Mundo Desportivo — 112 X12 211 X112; Talismã — 111 1X2 X21 11X1; Folha de Tondela — 111 121 X21 1121; Diário de Lisboa — 11X 212 X11 1111; Diário do Norte — 11X 11X 121 X112; Norte Desportivo — 111 11X 1X1 1121; Mosaico — 111 112 121 1111; Picnic — 112 112 121 X112; Agenda Feminina — X11 12X X11 122X; A Volta ao Mundo — 112 XX2 121 12X1; A Ordem — 11X 111 X2X 111X; Notícias do Douro — 111 1XX 221 1X1X; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 111 121 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 2XX 121 1X11; Às Dez, Espere Por Nós — 111 X12 X21 1212; A Voz dos Ridículos — 111 1X1 121 11X1; A Voz de Chaves — 11X 112 1X1 1112; Noite de Estrelas — 111 111 221 11X1; Penalti — 111 X1X 121 1121; Aqui, Salgueiros — 111 122 121 1111; Jornal de Notícias — X11 2X2 111 121X; O Comércio do Porto — 111 1XX 1X1 1111; Flor do Tamega — 111 11X 121 11X1; A Voz do Leixões — 122 11X 221 11X2; Repórter do Dia — 11X 112 X21 1X1X; O Comércio de Leixões — 111 111 121 1111; O Comércio de Gaia 111 112 121 1112; O Desporto em Marcha — 111 X1X 221 1XX2; Peça Que Não Maça — 11X X1X X21 11XX; A Voz do Casa Pia — 11X 2X2 XX1 X1X2; Jornal do Barreiro — X12 X11 221 21XX; Rádio Jornal — 111 111 2X1 1111; Gazeta da Manhã — 112 2XX 212 1X2X; Toque de Alvorada — XX1 X22 X21 12X2; Flama — 11X X2X X21 11X2; Record — 11X 21X 1X1 11X1; Notícias d'Évora — 111 11X 1X1 1111; 23.ª Hora — 111 12X 121 11X2; Notícias de Gouveia — 111 X22 X21 1111; Cardeal Saraiva — 112 XX2 221 11X1; Jornal de Moura — 111 21X 121 121X; A Comarca de Arganil — 111 X11 221 111X; Povo Algarvio — 111 1X2 X21 1X11; Diário do Alentejo — 111 112 X11 1X11; O Algarve — XX1 X1X 2X1 X111; Rádio Oceano — 11X 1X2 121 111X; O Despertar — 11X X11 121 111X; O Setubalense — 11X 211 X21 11X2.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

Jogos	*1*	*X*	*2*
1 Belenenses-Cuf	111	8	—
2 Porto-Leixões	115	3	1
3 Barreirense-Varzim ...	71	33	15
4 Académica-Setubal	76	29	13
5 Leça-Salgueiros	74	28	17
6 Oliveirense - Beira-Mar	27	43	49
7 Feirense-Covilhã	52	36	31
8 Famalicão-Braga	11	21	87
9 Farense-Montijo	108	8	3
10 Leões-Luso	105	11	3
11 Alhandra-Atlético	88	16	15
12 Beja-Cova da Piedade	72	33	14
13 Oriental-Peniche	58	35	26

E o prognóstico «lógico» será: 111 112 121 1111.

Dois ferroviários premiados pela C. P.

Efectuou-se, na sala de reuniões da Direcção-Geral da C. P., em Santa Apolónia, a distribuição dos prémios — relógios de pulso — com que foram distinguidos, em reconhecimento de actuações relevantes, dois empregados daquela empresa.

Em nome do conselho de administração, procedeu á entrega o director-geral, sr. eng.º Espregueira Mendes, estando presentes os chefes de várias divisões e outros funcionários superiores.

Os premiados foram os srs. Pompeu Monteiro de Moura, auxiliar de escritório, pelos elevados sentimentos humanitários e pelo notável espírito de decisão, evidenciados no socorro a feridos de um choque ferroviário, ocorrido na estação de Campanhã, pois meteu-se debaixo de uma ambulância postal para socorrer um agente dos C. T. T., que se encontrava entre os destroços, e Felício António Salsinha, operário de obras metálicas, pela forma como se comportou quando tentou evitar que uma mulher fosse colhida e morta por uma automotora, fazendo-o com risco da própria vida e sendo ainda colhido.

Novo comandante da P. S. P. de Évora

EVORA, 24 — Assumiu o cargo de comandante da P. S. P. desta cidade, o sr. capitão Arnaldo Dias Ribeiro, que já desempenhou identicas funções na corporação de Leiria e, recentemente, regressou de Angola.

NOVAMENTE A

SORTE GRANDE

56.478

1200 CONTOS

VENDIDA AO BALCÃO

DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

DOIS DOS TRÊS PRÊMIOS GRANDES

foram distribuídos hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

2.º PRÉMIO — 43.792 — 200 CONTOS

3.º PRÉMIO — 29.675 — 100 CONTOS

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO—Quando esta madrugada, seguia, pela Estrada da Malveira da Serra, um automóvel conduzido pelo industrial Alberto Jesus Miranda, de 41 anos, e em que ia também o pracista António Chagas, de 35 anos, — ambos residentes na Rua Antero de Quental, 9, 1.º, na Amadora — deu-se uma derrapagem, e o veículo despistou-se. O primeiro fracturou um braço e sofreu contusões, e o segundo ficou muito contuso.

Transportados ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, vieram dali para o de São José, em Lisboa, ficando internados na sala de observações.

DESASTRE MORTAL — Faleceu hoje, no Hospital de São José, horas depois de ter dado ali entrada, o pedreiro José Lourenço Vasques, de 73 anos, residente em Odemira, que, naquela vila, caiu de um andaime de uma obra onde trabalhava.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira de senhora com determinada quantia; um saco de plástico com aparelho próprio para medir a tensão arterial; uma carteira com fotografias e o bilhete de identidade de Graciano Francisco de Sousa; uma carteira de plástico com fotografias e selos fiscais; uma mantilha; um sapato de criança; dois pesos de ferro; duas luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

DOUTOURAMENTOS EM MEDICINA

Numa das salas da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, começaram esta tarde a prestar provas de doutoramento em Medicina os srs. drs. Correia Mendes e Pinto Correia.

O juri é composto pelos professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa e pelos professores Melo Adrião e Cerqueira Gomes, da Universidade do Porto, e Vaz Serra e Maximino Correia, de Coimbra, além do professor jubilado da Universidade de Lisboa, Vítor Fontes.

As provas começaram com a defesa da tese de doutoramento do sr. dr. Correia Mendes, que falou sobre «Contribuição para o estudo das relações entre o território da veia cava inferior e as veias do raquis».

Seguiu-se, ás 11 e 30, a prova do sr. dr. Pinto Correia que defendeu uma tese sobre «A absorção intestinal de líquidos — ensaios experimentais e clínicos com triolaína e ácido oleico marcado com I^{131}.

As provas prosseguem amanhã, ás 9 horas.

O 66.º aniversário da restauração do concelho de Marvão

A bela e histórica vila de Marvão comemora hoje o 66.º aniversário da restauração da sua autonomia administrativa, depois de, por decreto de 26 de Novembro de 1895, ter sido extinto o seu concelho e anexado ao de Castelo de Vide. Três anos depois, foi precisamente em Janeiro de 1898, o concelho foi restaurado, decisão governamental a favor da qual muito lutou o saudoso marvanense dr. António de Matos, ainda hoje recordado pela grandeza dos seus sentimentos e iniciativas em prol da sua terra.

A sua história é rica de acontecimentos, ligada por muitos factos à vida da Nação. Vila antiquíssima, Marvão é talvez povoado de origem mourisca. Conquistada aos mouros em 1116, foi considerada lugar militar de importância, sendo logo elevada a cabeça de um concelho que ia da margem esquerda do Tejo, até às proximidades de Arronches. O seu castelo tem uma bela torre de menagem, obra de D. Dinis, e é considerado monumento nacional. A vila tem ruas estreitas e tortuosas, com recantos pitorescos e curiosos pormenores arquitectónicos.

Hoje, 24 de Janeiro, feriado municipal do concelho, Marvão assinala pois, condignamente, mais um aniversário da reconquista da sua autonomia.

A SEMANA DE RECEPÇÃO AOS ALUNOS DE MEDICINA

A Semana de Recepção aos novos alunos de Medicina, prosseguiu esta tarde com um recital de poesia pelo poeta Gastão Cruz.

À noite haverá um serão musical.

Misericórdia de Seia

SEIA, 24 — O governador civil da Guarda desloca-se amanhã a esta vila, a fim de presidir, na sala de sessões do hospital, á posse da nova mesa da Santa Casa da Misericórdia, de que é provedor o sr. Alvaro Rebelo Pires.

A VALORIZAÇÃO PLÁSTICA DA PONTE SOBRE O TEJO

(Continuação da página central)

plo, que o artista quer apresentar uma pintura a fresco, como está no seu plenissimo direito. Como vai apresentar para tal os cortes exigidos em determinada alínea?».

O prazo do concurso é curto de mais

O escultor *João Fragoso* considera as possibilidades de concorrer com outros artistas. Estudou o caso, analisou o ambiente e a amplitude de que se reveste. Para uma obra importante exige-se tempo suficiente de concepção.

João Fragoso aventou ainda outras possibilidades e fórmulas, dizendo:

«Sou partidário dos concursos publicos desde que o numero de prémios seja suficientemente grande para garantir a parte material dos trabalhos.

«Quanto ao caso presente, a primeira observação que me ocorre é que o prazo é curto de mais por se tratar de uma solução. Não o seria para a realização de uma maqueta, mas é-o para o artista encontrar uma solução.

«Outro aspecto que conviria focar. Sei que o prazo não pode ser alterado. Pode, todavia, sugerir-se nova modalidade. Seria esta identica á da organização do concurso para o Monumento ao Infante D. Henrique: 1.º — Selecção de umas cinco ou seis maquetas ás quais se atribuiria um prémio-indemnização de cerca de 20 contos, a cada uma. 2.º — Novo prazo para o desenvolvimento dessas maquetas escolhidas e, por sua vez, a atribuição de prémios á segundo, terceira, quarta e quinta. A adjudicação do trabalho seria, naturalmente, para a primeira classificada.

«Nesta segunda fase, as maquetas seriam estudadas estruturalmente com todas as premissas indispensáveis para a realização desta obra».

Liberdade criadora para o artista

O pintor *Artur Bual* tem marcado lugar á-parte entre os artistas abstractos. Mas os seus fortes conhecimentos técnicos e a força da estrutura das suas obras impuseram-no já em todos os sectores. Os seus retratos de Camilo e de Dórdio Gomes, ultimamente apresentados, dizem-nos que o abstracto é figurativo e grande, se o quiser ser.

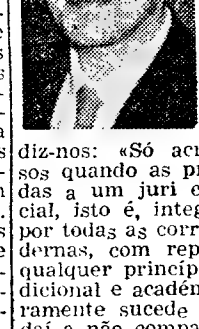
Artur Bual, que vai ao concurso, diz-nos:

«Naturalmente que sou partidário dos concursos publicos para as obras publicas e particulares. O sistema evita que só dois ou três eleitos, nem sempre por mérito próprio, sejam os artistas que se repetem em todas as obras. Em concursos publicos evita-se que muitos artistas de grande mérito fiquem sempre sem se revelar, enquanto outros mediocres vão impando, devido a protecções e simpatias pessoais que nada têm que ver com a Arte.

«Nos concursos importantes, como este, deveria haver sempre o cuidado (que houve agora) de estabelecer numerosos prémios que paguem as despesas em que os artistas têm de se lançar só para participarem no concurso. Essas despesas são grandes, em alguns sectores, como o da escultura.

«Nas condições do concurso actual aprecio sobretudo a liberdade deixada ao artista. Ele pode exercer a sua criação, sem peias; e ele próprio procurar resolver os problemas estéticos e técnicos que o caso levanta. Há que salientar essa intenção de quem abriu o concurso».

A opinião franca de Jorge Marcet



O pintor *Jorge Marcel* é conhecido pela sua franqueza de opiniões e não pede licença a ninguém para as exprimir. A sua actividade é constante e a sua arte inteiramente moderna.

Jorge Marcel diz-nos sobre o concurso actual:

«Este concurso, que bem poderia constituir momento de notável interesse na história da cidade, pois, visa ao embelezamento de uma das suas mais volumosas construções de todos os tempos, enferma, porém, pelo menos, de uma grande contingência imposta, que desde já faz comprometer todo o resultado que seria desejável fosse obtido.

«Tendo os concorrente o limitado espaço de 60 dias para apresentarem as suas maquetas construídas na escala requerida, pergunta-se: como resolver em consciência absoluta todos os problemas imediatamente relacionados com a urbanização de área tão vasta?

«A minha estranheza por não encontrar na constituição do juri um unico pintor ou escultor, foi compensada com o prazer de ver incluído no mesmo um representante da S. N. B. A.».

Corrente estética moderna

Querubim Lapa, pintor e ceramista de primeiro plano e inteiramente do seu tempo, insta por que o juri se integre no espírito moderno.

Querubim Lapa que valorizou agora o Chiado com uma obra de ceramica, não sabe ainda se concorrerá. Entretanto, diz-nos: «Só acredito em concursos quando as provas são submetidas a um juri competente, imparcial, isto é, integrado e informado por todas as correntes estéticas modernas, com repudio absoluto por qualquer principio de carácter tradicional e académico. Como isto raramente sucede entre nós, resulta daí a não comparência dos artistas da vanguarda e o nível baixo das obras apresentadas e consequente atribuição dos primeiros prémios a trabalhos mediocres.

«Esperando que, desta vez, tal não venha a acontecer, que finalmente o trabalho premiado esteja ao nível de tão grandiosa obra, aguarde-se no fim uma exposição das maquetas apresentadas para esclarecimento de um publico interessado em verificar a diversidade de soluções plásticas que tão apaixonante assunto oferece».

Liberdade ao artista e prazo mais longo

Maria Manuela Madureira é ceramista que se impôs desde há algum tempo pelo seu colorido de primeira escolha e pela intensidade de algumas das suas peças. A artista diz-nos que não concorre á decoração do maciço, ocupada como está com outros trabalhos.

Mas que o concurso sugere-lhe três observações:

1.º — O próprio facto de se realizar, já que é a forma mais justa de atribuir a execução de uma obra do género. Só assim se consegue uma boa selecção de valores artisticos;

2.º — a liberdade quase completa dada aos artistas quanto á concepção e execução das maquetas do concurso;

3.º — parece-me que o prazo é relativamente pequeno já que para uma obra grande, como esta é, a concepção é necessáriamente demorada.

O exemplo do Aqueduto das Águas Livres

O historiador e crítico de Arte *José Augusto França* responde, com clareza meridiana, tendo a sua opinião a nitidez de quem possui ideias arrumadas sobre o caso e de quem está habituado a ver as obras de Arte em si mesmas, mais do que nas vestimentas com que por vezes as cobrem.

Diz-nos o dr. José Augusto França:

«É um concurso muito curioso pelo que (exemplarmente, dir-se-ia) revela como falta de consciência do problema em questão. O Tejo, correndo entre o monumento de Belém e o de Almada, não se espantará com tal coisa, nem eu, e se respondo ao vosso inquérito é só porque o problema ultrapassa o caso particular que se apresenta.

«A verdade é que não se «valorizam» (empresta valor a) estruturas arquitectónicas, seja plásticamente (isto é, com elementos escultóricos), seja pictoricamente (com mosaicos, azulejos ou embutidos). O valor dessas estruturas não pode depender do trabalho decorativo que se sugere.

«O pedido do concurso, vejo-o vir de um hábito rotineiro de pensamento arquitectónico, oitocentesco ainda, aplicado a uma ideia nos nossos dias, reposta, de «integração». Ideia perigosa, que tão mal entendida tem sido, na medida em que parece admitir prioridade de elementos e de funções — e assim inevitávelmente, sucede quando (como no presente caso) se pretende realizar uma integração *á posteriori*.

«Daqui se conclui que só *á priori*, em trabalho de equipa que aja ao nível estrutural de maneira a poder «transfigurar as estruturas murais», o problema técnico-artístico da criação de tais estruturas pode ser resolvido com acerto.

«E «obra de arte» por «obra de arte», é de olhar para o aqueduto das Águas-Livres, a vários titulos normativo».

Vida religiosa

Peregrinação a Roma na Semana Santa

Continuam abertas, na Comissão Nacional de Peregrinações — Campo de Sant.Ana, 43, Lisboa 1 — até ao fim do corrente mês de Janeiro, as inscrições para a peregrinação que por iniciativa daquela entidade designada pelo episcopado, se efectuará de 21 de Março a 5 de Abril, a fim de assistir, em Roma, ás cerimónias da Semana Santa e Festa da Páscoa.

A elaboração do programa foi orientada de modo a que os peregrinos, sem prejuízo do melhor aproveitamento cultural e turístico proporcionado pela viagem, assistam aos mais importantes e significativos actos a realizar nas basílicas da Cidade Eterna, nomeadamente as de Quinta-Feira Santa, em S. Pedro, e a bênção papal, no Domingo da Ressurreição

Nasceram três gémeos na ilha Terceira

PONTA DELGADA, 24 — Nasceram, na freguesia de S. Bartolomeu, na ilha Terceira, três gémeos — duas raparigas e um rapaz — filhos de Adelina Leonardo e André Leonardo. A mãe e os filhos encontram-se de perfeita saude. — (L.).

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rúa do Carmo, 74

VIDA MUSICAL

Série de concertos pela Banda da G. N. R., no Trindade

A F. N. A. T. vai oferecer a partir do próximo domingo,, uma série de seis concertos com a Banda da Guarda Nacional Republicana.

Esses concertos, para os quais são distribuidos bilhetes gratuitamente, serão dados em 23 de Fevereiro, 22 de Março, 26 de Abril, 24 de Maio e 28 de Junho, á média, portanto, de um concerto por mês.

Assembleias gerais

Grupo Recreativo 21 de Março

Para eleição dos novos corpos gerentes reuniu-se a assembleia geral do Grupo Recreativo 21 de Março, que decorreu particularmente animada A votação deu os seguintes resultados: Assembleia geral — Mário Baptista da Silva, Manuel Monteiro e Albino Valério; Direcção — José Gonçalves Calado, Graciano da Fonseca, António Nunes de Oliveira, Adelino Baptista, Eugénio Correia, Alfredo Lopes e António Amorim Dias; Conselho fiscal — José Lopes, António Mendes e Gil Baptista da Silva.

Para apreciação e discussão do relatório e contas da gerência do ano findo, a assembleia daquela colectividade voltará a reunir-se no dia 28.

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Em obediência aos respectivos estatutos, a assembleia geral ordinária da Associação de Jardins-Escolas João de Deus foi convocada para se reunir no dia 31 do corrente, ás 17 e 30, na sede social — Museu João de Deus. Para o caso de não comparecer o numero legal de sócios para a assembleia poder funcionar, ficou já marcada a segunda convocação, para o mesmo dia, ás 18 e 30.

INAUGURAÇÃO de melhoramentos

no concelho de Sabugal

SABUGAL, 24 — Com a presença do sr. dr. Luís de Almeida, governador civil da Guarda, inauguram-se, depois de amanhã, alguns importantes melhoramentos nas freguesias de Vale de Espinho e Foios, deste concelho.

Sessão de homenagem

na Casa de Moçambique

A Casa de Moçambique promove amanhã, ás 12 e 30, uma sessão de homenagem ao seu primeiro presidente honorário, sr. Delfim Costa. Depois de uma sessão solene e descerramento do seu retrato, na sede, haverá um almoço de confraternização, em que o homenageado será convidado de honra.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul recebemos um ofício, assinado pelo respectivo presidente da direcção, sr. José Telles, no qual se expressa ao «Diário de Lisboa» o «maior reconhecimento e o mais vivo apreço» pelas considerações expendidas no artigo «O novo regime de transportes para os veículos de carga particulares», publicado no dia 13, da autoria do sr. Francisco Genro.

EM 3 LINHAS

Os 2.os tenentes da reserva naval Alberto Neves Cordeiro, Rui da Silva Pires e Pedro Miguel Norton dos Reis, que comandaram lanchas de fiscalização em operações no rio Zaire, foram condecorados com a medalha de mérito militar.

///

Foi nomeado comandante do contratorpedeiro «Lima» o capitão de fragata José da Cruz Moura da Fonseca.

Serviços Municipalizados de Évora

EVORA, 24 — Na ultima reunião da vereação do Municipio eborense, foram nomeados, para constituir o conselho de administração dos Serviços Municipalizados, os srs. Carlos Garcia Fialho, presidente; Geraldo Fernando Pinto e José Sebastião Descalço de Torres Vaz Freire, vogais.

A musica portuguesa estará representada por Frederico de Freitas, David deSousa, Ivo Cruz, Rui Coelho, Francine Benoit e Luís de Freitas Branco.

Entre os estrangeiros destacam-se Dvorak, RimskyKorsakow, Weber, Mangia Galli, Enesco, Barodine, Tschaikowsky, Falla, Liszt, SchostakoÀitch, Ravel, Wagner, Paul Dukas, Kachaturian, Moussorgsky, Casella, Mozart, Beethoven e Respighi.

A Banda da G. N. R. será dirigida pelo tenente Silva Dionísio. Os concertos serão sempre ao domingo, com começo ás 11 horas.

A musica no século XX

A próxima conferência «A musica no século XX», organizada pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, será pronunciada no dia30, ás 15 e 30, pelo dr João Cochofel.

O orador falará sobre «A literatura na musica do sévulo XX».

Festival de musica na Grã-Bretanha

Em Llangollen Eisteddfod, País de Gales, começa a 16 de Julho o tradicional Festival de Musica.

Podem concorrer sem distinção de países, grupos corais, solistas, de canto ou instrumentos e grupos de dança e canções folclóricas, constituídos por amadores.

O Instituto Britânico presta todas as informações que os interessados desejem.

Movimento Nacional Feminino

MELGAÇO, 24. — A delegação do Movimento Nacional Feminino distribuiu, ás famílias dos militares em serviço no Ultramar, lembranças constituídas por cobertores, bolachas e vinho do Porto.

Antes da distribuição, na igreja matriz, com o templo repleto, foi celebrada missa, tendo o rev.º Carlos Vaz, arcipreste do concelho, pronunciado uma alocução.

A posse do novo director-geral do Trabalho

Efectua-se no próximo dia 1 de Fevereiro, ás 11 e 30, no Ministério das Corporações, a cerimónia da posse do sr. dr. José Carlos Ferreira do cargo de director-geral do Trabalho. Presidirá o titular daquela pasta, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença.

Linha de SINTRA

Falta de policiamento nas Mercês

Conforme o nosso jornal já acentuou, há necessidade de policiar a zona das Mercês, onde, além de assaltos a quintais e a capoeiras, se registam desordens e agressões.

Ontem, coube a vez ao servente de 3.ª classe da C. P., José Rodrigues Sá Oliveira, que presta serviço em Rio de Mouro, o qual, pelas 20 horas, foi assaltado por um grupo de rapazes, quando se encontrava no exercício das suas funções.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Dois homens... e uma mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia. J.P.L., loja B (Tel. 930[illegible]).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). *Simões Lopes*—Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins 285—(T 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D Amélia, 20 (T. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

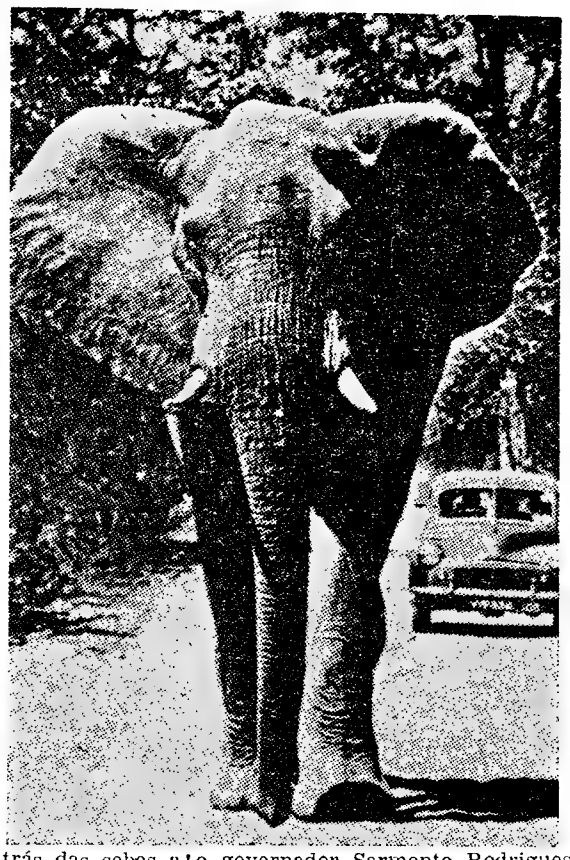
PENHORES
AMADORA
P. da Igreja 13-A

Uma grande nação africana

(Continuação da 1.ª página)

ções de cartão, que fazem as delícias das crianças, esperava os convidados da South African Airways uma longa fila de automóveis — os carros que nos conduziriam ao Kruger Park, a famosa reserva de caça da África do Sul e a maior de quantas existem neste país. Tinha chovido bem durante a noite. Cheirava a terra molhada e a folhagens viçosas. Um ambiente perfumado e agradável pairava na atmosfera límpida do raiar do dia quando o Sol principiava a espreitar por detrás de nuvens baixas levadas pela brisa matinal para os horizontes distantes.

O carro que me estava destinado tinha ao volante o seu proprietário — antigo gerente de um banco de Joanesburgo que se dedicou, depois de aposentado, a esta actividade turística: conduzir visitantes ao Kruger e servir-lhes de guia. Era um homem de sessenta e tal anos, fortemente tisnada pelo Sol africano, tipo de inglês espigado, de educação requintada e trato particularmente afável. Trinta quilómetros por boa estrada e estávamos na mais popular das portas do Kruger Park — a porta de Numbi. Penetrávamos nos vastos domínios de uma fauna variada e atraente, território que se desdobra através de 7340 milhas quadradas, com duzentas e tal de comprimento, em grande parte a confinar com as terras portuguesas de Moçambique. Esperava-nos um mundo estranho e numeroso (quanto a algumas espécies), de rara variedade quanto a muitas outras — uma reserva de caça que o trabalho do homem ergueu, esplendorosa, e que a Natureza nem sempre fadou com as suas mais generosas benesses. Em qualquer caso, porém, estávamos num mundo inteiramente novo e profundamente aliciante.



É frequente, na Gorongosa, os automóveis terem de esperar que o elefante abandone os caminhos e se embrenhe novamente na selva, mas as situações tornam-se particularmente delicadas quando o encontro com os paquidermes se dá em faixas estreitas onde é difícil — e muitas vezes impossível — virar o carro em sentido contrário

■ Casas e bichos

Passei dois dias e uma noite no Kruger Park. Trago de lá melhor impressão dos homens do que dos bichos... quando, afinal, foram os segundos que ali me levaram de longada. É que os primeiros impressionaram-me mais pelo seu admirável trabalho do que os segundos pela sua frequente ausência...

O Kruger Park fez-se para constituir um cartaz turístico da África do Sul. Sob este aspecto, o êxito é absoluto. Ocupando uma vasta área, embora só a parte meridional esteja turisticamente preparada, o Kruger dispõe de muitos acampamentos, cada um dos quais dotado de tudo quanto o visitante pode necessitar: alojamentos cómodos e agradáveis em rusticas moradias, algumas das quais (os típicos «rondavels») a lembrar palhotas, de tijolo e tectos de colmo, onde não falta, porém, a água quente ou fria; amplos restaurantes, lojas de recordações, correio, cozinhas ao ar livre, á disposição do turista para a confecção de pratos regionais preferidos... Dormi no acampamento de Pretoriuskop, onde uma bela e límpida piscina nos transporta do sertão aos grandes centros mundanos; almocei no de Skukuza, da varanda de cujo restaurante se contemplam, aos nossos pés, as águas escuras do rio Sabie onde os bufalos tomam tranquilamente os seus refrescantes banhos, para distrair os visitantes e proporcionar ensejos ás suas máquinas de filmar... O Kruger Park é bem uma fascinação — de situações e de imprevistos — que surgem de todos os angulos, como as impalas saltam graciosamente de trás das sebes a cortar a marcha aos nossos carros.

■ Trezentos turistas por dia

Dizem as estatísticas que, em média, visitam o Kruger uns trezentos turistas por dia, embora o parque disponha de alojamentos para o triplo. É, todavia, um ritmo apreciável, que o caminho de ferro e as boas estradas facilitam em larga medida.

Andei, em automóvel, mais de duzentos quilómetros pelo Kruger Park. Já me tinham dito que a densidade de animais era muito inferior á da nossa Reserva de Caça da Gorongosa, cujas «fronteiras» são, aliás, comuns. Confirmei a informação **in loco**. Não consegui ver um elefante ou lobrigar um leão. Tudo quanto me apareceu foram muitos macacos, muitas impalas airosas, algumas girafas lindíssimas, zebras assustadiças, hienas pestilentas, hipopótamos em meia imersão, bufalos corpulentos, bois-cavalos, passarada de soberbo colorido e opulenta plumagem. Falase em que, possívelmente, a profusão de visitantes e o ruído dos motores dos carros — apesar das velocidades moderadas que a todos são impostas — incomodam os animais, aborrecem-nos e levam-nos a afastar-se, a isolar-se nas zonas arborizadas. Talvez seja assim mas, em todo o caso, a densidade de certas espécies não me pareceu grande.

Teria valido a pena, porém, a visita ao Kruger só para contemplar coisa que jamais virá — um casal de palancas negras, esbeltas, de chifres bem recurvos, altivas e solenes, que deparei entre dois tufos de arbustos, olhando o meu carro com a presença altaneira de «grandes e raras senhoras da selva». Espécie disputada por todas as «chanas» africanas, a palanca negra, autêntico «ex-libris» da floresta, oferece a visão insuperável da beleza e da elegancia no reino surpreendente e misterioso dos animais.

■ Do Kruger à Gorongoza

Estive há dois anos na nossa Gorongosa. Aterrei na pequena pista da Reserva de Caça e saltei alvoroçado da carlinga do táxi-aéreo que me conduzira desde a Beira, em vinte e cinco minutos de voo. Tinham-me dito que a Gorongosa era a selva em toda a sua essência. Dormi lá uma noite — dormi mal acomodado, sem duvida, bem pior que no Kruger Park — mas dei por bem empregado o passeio que o governador Sarmento Rodrigues tão amávelmente me proporcionou.

Permitiu-me essa visita poder comparar agora as duas reservas de caça. Cada uma tem o seu privilégio, cada uma tem o seu senão. A Gorongosa pouco mais é do que a Natureza bruta, a selva autêntica, a emoção do mato na melhor acepção do termo. As instalações para o turista são poucas e más, o restaurante é acanhado, o trabalho do homem é em escala muito reduzida. Estradas, propriamente, não há senão uma ou duas. Existem caminhos, alguns em precárias condições, onde não se pode voltar o carro em sentido contrário se for preciso fazer meia volta e «acelerar o passo»... Não sabemos nunca, quando uma ramada nos bate no rosto se, misturada com a folhagem vem a carícia pouco agradável da tromba de um elefante. Não há sinalização; só os guias que nos conduzem conhecem os caminhos. Mas há, em contrapartida, muito bicho para surpreender aqui e acolá. Pode dizer-se que, na Gorongosa se «tropeça», a cada passo, em leões e em elefantes — como eu tropecei — se nos depara uma manada de bufalos em cada clareira, se corre no meio de bois-cavalos de impalas, de zebras e de hienas pelos caminhos das «picadas». A Gorongosa é, em matéria de ambiente sertanejo, aquilo que «a cepa deu», é tudo, afinal, e é extremamente belo e emotivo. Dorme-se mal? Sem duvida. As condições para o turista são precárias? É incontestável! Mas ali, na Gorongosa, é a selva, ao passo que no Kruger Park a selva tem algo da Disnelandia, é uma selva estilizada, cheia de conforto e de comodidade, com largas estradas de dois sentidos, cujos postes de sinalização os elefantes, por vezes caprichosos, não se atrevem a derrubar, como destroçam as árvores para lhes comer as folhas.

O Kruger Park é uma cidade-jardim para o homem ver alguns bichos, ao passo que a Gorongosa é a floresta adusta ou a «chana» abrasadora onde há muitos bichos que o homem pode ver

Inclino-me pela Gorongosa, mas penso que seria de todo o ponto razoável que se fizesse alguma coisa no sentido de melhorar as suas instalações para turistas e os seus caminhos. A matéria-prima é excelente, mas isso não basta. Porque não hão-de construir-se aqueles graciosos e económicos «bungalows» de tijolo, com telhados em colmo, grandes palhotas-turísticas, com um mínimo de conforto — como as que existem, ás centenas, no Kruger Park? Porque não os recintos para cozinhar ao ar livre o saboroso «churrasco»? Porque não alargar os «caminhos vertebrais» da reserva de caça, sem lhes tirar o sabor rustico de que se revestem? Porque não, em suma, fazer «alguma coisa» por essa prodigiosa e romantica Gorongosa — onde os bichos pululam e os turistas escasseiam por não terem onde se alojar? Se o Estado não quer ou não póde, ocupar-se agora desse assunto, porque não se entrega a exploração da Gorongosa a uma entidade particular que faça do «maior parque zoológico do Mundo» (maior em profusão de animais) um dos recintos mais aprazíveis da África? Talvez valesse a pena, direi melhor, talvez se impusesse fazê-lo.

Aqui fica o apelo. Façamos pois da Gorongosa um dos maiores «filões» do turismo moçambicano. Ela espera apenas o trabalho e a iniciativa do homem. Não pode muito.

M. de O.

A zebra — tradicional pequeno almoço dos leões...

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Semana de Recepção a Estudantes Ultramarinos

A Casa dos Estudantes do Império organizou uma Semana de Recepção aos novos estudantes ultramarinos, que começa hoje, ás 21 e 30, na sua sede.

Para assinalar o acontecimento haverá uma sessão solene durante a qual falará o presidente da direcção daquela associação e o sr. eng.º Humberto da Fonseca que dirigirá um colóquio sobre «Alguns aspectos bioclimáticos de alguns problemas humanos em Africa».

Amanhã com começo ás 22 horas haverá um baile e no domingo uma tarde desportiva, seguida de jantar e espectáculo de folclore.

Na terça-feira o actor Rogério Paulo dirige um colóquio sobre «Presenças africanas no Teatro das Nações», e na quarta-feira, ás 15 horas, é inaugurada uma exposição da pintora moçambicana Bertina Lopes.

A semana termina na quinta-feira, á noite, com uma conferência de Alfredo Margarido sobre «Humanismo e Negritude».

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que ficaram constituidos do seguinte modo:

Assembleia geral — presidente, Francisco Daniel da Silva Moreira; secretários, Pedro Manuel Reis Pinto de Mesquita e Carlos Waldemar Pereira. *Direcção* — presidente, Francisco Manuel Ribeiro Agarez; vice-presidente Maria Guiomar Camarneiro Marques; tesoureiro, Manuel da Costa Galvão; 1.º secretário, António José Portela Gouveia; 2.º secretário, Maria Ruth Branco Rodrigues. *Conselho fiscal* — presidente, Abílio Manuel Hernandez Ventura Cardoso; relator, Décio Pereira de Sousa; secretário, Maria Madalena Teixeira dos Prazeres.

NOTAS SOLTAS

● O jornal «Técnico», da Escola Técnica de Setubal, anuncia que dois alunos, diplomados pela Escola, ingressaram no *curso de monitores de ginástica* do I. N. E. F. e, a propósito, informa, baseado em dados oficiais, que, para uma população escolar metropolitana de 1 130 715 alunos, havia em 1963, apenas 158 agentes de ensino de educação física diplomados, ou seja, um para cada 1470 alunos!...

Aí está uma profissão com largo futuro e com colocação imediata assegurada, da qual todos os estabelecimentos de ensino secundário deveriam fazer larga propaganda entre os seus alunos.

● Num folheto editado em Lourenço Marques e pouco divulgado na Metrópole — «Panorama do Ensino na Província de Moçambique», colhemos os seguintes numeros:

Ensino Primário (Adaptação)

1952 — 1066 escolas — 1124 professores — 145 632 alunos;
1962 — 2958 escolas — 3311 professores — 370 212 alunos.

Ensino Primário Comum

1956 — 95 escolas — 380 professores — 11 919 alunos;
1962 — 311 escolas — 992 professores — 25 742 alunos

Ensino Técnico

1951 — 1 escola — 43 professores — 1747 alunos;
1962 — 13 escolas — 308 professores — 7700 alunos.

Ensino Liceal

1956 — 1 liceu — 58 professores — 1106 alunos;
1962 — 6 liceus — 155 professores — 3430 alunos.

Intercâmbio escolar luso-americano

A organização «American Field Service» concede bolsas de estudo a jovens portugueses para frequentarem escolas secundárias nos Estados Unidos. Também, durante a Verão, estabelecendo um intercâmbio juvenil, são recebidos jovens americanos em casas de famílias portuguesas.

As famílias que desejarem receber estudantes americanos em suas casas deverão ter um filho, ou filha, entre os 16 e os 20 anos. Um membro da família, pelo menos, deverá falar inglês.

As inscrições estão abertas até ao dia 30 de Janeiro, na secretaria do «American Field Service», Avenida dos Estados Unidos da América, 94, 13.º-C, Lisboa.

BOLSAS DE ESTUDO

Segundo revela a proposta de «Lei de Meios» para 1964, para uma população universitária superior a 25 000 alunos, o número de bolsas orçamentadas em 1963 foi de 250, sendo todavia concedidas apenas 232.

As disponibilidades financeiras não utilizadas em relação a alunos universitários correspondem a 18 bolsas de estudo.

O número de bolsas orçamentadas (o Ministério das Corporações instituiu 3000 bolsas contra cerca de 400 do Ministério da Educação Nacional destinadas ao ensino superior, liceal e técnico) é insuficiente, devido a 60 por cento dos alunos não ocorrerem ao ensino superior (comunicação do eng. Gonçalves Paulino, ao Congresso do Ensino de Engenharia).

Licenciados em Ciências Económicas e Financeiras

O Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras está a organizar a relação geral dos indivíduos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras.

Enviou para o efeito um questionário a todos aqueles licenciados dos quais conhecia a morada.

Mas como não conhecerá todas elas, ou como podem os interessados ter mudado de domicílio, pede a todos os que ainda não responderam o favor de se dirigirem á secretaria do Instituto até ao dia 31.

Oportunamente será publicado o livro com a relação geral de todos aqueles licenciados

Os «Transportes Escolares» e o «Diário de Lisboa»

Do director do Externato Latino Coelho recebemos uma carta sobre o artigo que publicámos nesta secção sobre «Transportes Escolares».

«As considerações judiciosas que alega, a validade da argumentação jurídica que formula, a oportunidade dos reparos que apresenta são flagrantes e irrefutáveis» — afirma-nos aquela entidade.

Segundos assistentes para o Instituto Superior de Agronomia

Na secretaria do Instituto Superior de Agronomia estão abertas inscrições, até 5 de Fevereiro, para candidatos a lugares de segundos-assistentes, contratados além do quadro, do 6.º grupo de disciplinas do Instituto, do qual fazem parte as cadeiras de Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas, Horticultura e Arboricultura, Viticultura e Ampelografia, Culturas Arvenses e Motores e Cultura Mecanica.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1934 publicava:

«Dentre as bibliotecas que a Camara Municipal de Lisboa mantém abertas, com leitura diurna e nocturna, não é das que prestam menos serviços a instalada no Palácio Galveias (Campo Pequeno).

A distancia a que as Avenidas Novas e toda aquela zona até ao Campo Grande estão das bibliotecas do Estado privaria uma população de estudiosos da leitura diária e, sobretudo, da nocturna.

Assim se explica que todas as noites se veja na Biblioteca Munipal, do Palácio Galveias, uma frequência já consideravel de estudantes, de operários, de oficiais do Exército, advogados, médicos, etc.».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 431 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Guy Luypaertz; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera, em três actos, «Cosi Fan Tutte», de Mozart; no intervalo: 8.º episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott, e musica de arco; no 2.º intervalo: musica de tecla; no final: noticiário — encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções de Duparc, pelo baritono Gérard Souzay, acompanhado ao piano por Jacqueline Bonneau; 18 e 20: «Octeto em mi bemol maior», op. 103 (Beethoven), pelo grupo de instrumentistas de sopro da Orquestra Filarmónica de Viena; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 7», em dó maior (Haydn); «Concerto n.º 2» em fá menor, op. 21 (Chopin); 20: Noticiário; 20 e 15: Canções de Mussorgsky, pelo soprano Galina Vishnevskaya, acompanhada ao piano por Matislav Rostropovich; 20 e 40: Musica de tecla «Papilons», op. 2 (Schumann), ao piano, Jurg von Vintschgor; 21: Musica ligeira sinfónica; 21 e 15: Que quer ouvir? (programa ligeiro): «A Manhã de Uma Donzela Medieval», programa da série Os romanticos dias do passado; 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Festival de Flandres de 1963 — Recital pelo organista Fernando Germani; 23 e 30: Musica coral-sinfónica: «Stabat Mater» (Verdi), pelo coro da Catedral de Aachen, dirigido por Theodor Rehmann; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 30: Motivos Portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18, Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa Leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Melodias de Itália; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Acordeões; 20 e 15: Vozes de Itália; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra dos 101 violinos; 22 e 45: Recordando a voz de Edith Piaf; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Dez minutos com...; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Uma hora de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Coimbra menina e moça; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 18 e 45 horas, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado, e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: Curso de educação de adultos, pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Viagens sem passaporte; 20 e 40, Barreira de sombra; 20 e 55, Fim de semana — um programa de sugestões; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso ou sim ou não — 5.ª sessão da 2.ª série; 22 e 55, Um episódio da série «Desilu Playhouse»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — A's 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna mágica; 18: «O Tejo e as quatro estações» (documentário); 18 e 30: Expedição — episódio filmado; 19: TV Educativa — Educação Musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Musica (transmissão dos Estudios do Porto); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 22 e 50: Pequeno Teatro: «Desta água não beberei», original de Marie Louise Villiers, traduzido e adaptado por Odette Saint-Maurice, e interpretado por Alma Flora, Grece de Castro, Maria Armanda, Mário Pereira e Carlos Duarte; 23 e 20: «A Hora das Guitarras», com Manuel de Almeida; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: «Amanhã é Domingo»; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
CONDES — «A furia de Maigret».
ROMA — «A furia de Maigret».
ODEON — «O filho que não existiu».
AVIS — «Chega-lhe que ainda mexe».
OLIMPIA — «A bala de prata».
ROYAL — «Mocidade em férias».
JARDIM — «Ama Rosa».
RESTELO — «Noites de Casablanca».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delírio».
MONUMENTAL — Às 18 e 30 — «Da arte de ser pai».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Longa jornada para a noite».
MONUMENTAL — «O apaixonado».
EDEN — «Pão, amor e... totobola».
POLITEAMA — «O bandido da Sicília».
S. JORGE — «Enigma».
IMPÉRIO — «Os novos aristocratas».
ALVALADE — «Longa jornada para a noite».
LYS — «Flor de Lotus».
CHIADO TERRASSE — «Entre marido e mulher... não metas outra mulher...»
PROMOTORA — «A irmã San Sulpício».
CINE-MOSCAVIDE — «Um estranho na minha vida».
ARCO-ÍRIS — «Sangue do Sul».
IDEAL — «Irmão contra irmão».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja. 18-B (712070) * **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	652$00	653$00	660$00
Cons. 3 % T. 10	710$00	710$00	715$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	808$00	820$00
Centenário 4% 1940 s/j.	1.870$00	1.860$00	1.875$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	—	—
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 3.ª série car. s/j.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	910$00	930$00
Gás Elect. 4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	960$00
Gás Elect. 5 %	—	981$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	82$00	82$00	83$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	938$00	937$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.002$00	—	—
Metropolitano	—	977$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.080$00	2.070$00	2.085$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	885$00	880$00	890$00
Agricultura	55$00	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	530$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	660$00	680$00
Açucar de Angola	—	110$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	1.150$00	1.200$00
Cadá	—	57$00	60$00
Colonial do Buzi.....	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	930$00
Incomati	—	30$50	32$00
Moçambique	—	38$50	40$00
Zambézia	432$00	430$00	435$00
Diamantes	350$00	345$00	360$00
Lobito			

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	800$00	785$00	800$00
Nacional Navegação ...	690$00	680$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	3.900$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	—
Port. de Tabacos	238$00	238$00	239$00
Tabacos de Portugal ...	—	580$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	360$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.520$00	1.550$00
Gás e Electricidade ...	356$00	355$50	356$00
H. Alto Alentejo	164$00	164$00	165$00
H. E. Cávado	1.170$00	1.170$00	1.175$00
H. E. Zêzere	1.268$00	1.265$00	1.270$00
Nac. de Electricidade...	1.300$00	1.290$00	1.310$00
União Eléctrica Port....	167$50	166$50	167$50
H. do Douro	1.085$00	—	1.087$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.200$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	82$70	83$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Comemoração monárquica

da revolta de Monsanto

Um grupo de militares e civis que tomaram parte na revolta monárquica de Monsanto decidiu comemorar amanhã a passagem do 15.º aniversário daquele movimento. Do programa que organizaram para o efeitò consta uma missa, ás 18 e 30, na igreja de São Nicolau, e um jantar de confraternização, ás 20 e 30, no restaurante Imperium, na Rua de Santa Justa.

Pagamento de pensões

do Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês de Janeiro corrente, encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: em 27, n.os 1 a 1000; em 28, n.os 1001 a 2000; em 29, n.os 2001 e seguintes; de 30 a 31, as pensões que não foram pagas nos dias designados.

A gorjeta poderá tornar-se um crime na U. R. S. S.

MOSCOVO, 24 — A gorjeta poderá tornar-se um crime na Rússia se uma proposta publicada no último número do órgão do Governo soviético «Izvestia» for aprovada.

Multas ou uma forma suave de «trabalho forçado», tal como cinco dias a limpar ruas, foram sugeridas como penas.

Uma carta de um motorista de táxi levou cerca de 2000 pessoas a escreverem ao jornal acerca da gorjeta. Realizaram-se comícios em todo o país e quase toda a gente se manifestou contra a gorjeta.—(R.).

O MUNICÍPIO DA BEIRA suspende

a aplicação de um decreto

BEIRA, 23. — Na ultima sessão do Município da Beira, o seu presidente, sr. comandante Soares Perdigão, propôs que se suspendesse provisóriamente a aplicação do Decreto n.º 45 521, sublinhando que o mesmo parece não estar de acordo com a política do Governo de aumentar a acção e o prestígio das camaras municipais.

Depois de apontar os inconvenientes do referido diploma, que regula a constituição e atribuições das juntas distritais ultramarinas, o sr. comandante Soares Perdigão propôs que seja presente ao governador-geral de Moçambique a conveniência de que se suspenda a aplicação daquele decreto, no que respeita á tutela dos corpos administrativos, até que uma revisão estabeleça a jurisdição e competência do Estado e a das autarquias, sem inadequadas sobreposições, ou até que sejam criadas as juntas municipais, preconizadas no anteprojecto do Código Administrativo como órgão da tutela municipal. — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O Papa visitará Istambul?

CIDADE DO VATICANO. 24. — Paulo VI irá a Istambul? — pergunta-se nos círculos eclesiásticos, onde se pensa que se o patriarca ecumenico ortodoxo Athenagoras viesse a Roma para visitar o papa, este poderia retribuir-lhe a visita na sua residência de Phanar, no Bósforo. Presentemente, atribuem-se muitos projectos de viagem ao Santo Padre, mas pensa-se que este seria dos mais prováveis. — (F. P.).

● Tentativa de mudança de nome do «Daily Herald»

LONDRES, 24. — O diário trabalhista londrino, «Daily Herald» vai passar a chamar-se «Sun» — segundo anunciou o magnata da Imprensa, Cecil King, presidente da International Publishing Corporation. Mas, para esta mudança de título, será necessária a aprovação da central sindical britânica T. U. C., que tem 49 por cento das acções do «Daily Herald» contra 51 por cento da International Publishing. Em extensa nota resumindo as negociações, com o T. U. C., Cecil King indica que os sindicatos rejeitaram a sua proposta de compra das acções do «Daily Herald». — (F. P.).

Um caso invulgar

HAMBURGO, 23 — A industria alemã tem desde sempre apresentado ao Mundo realizações do mais alto valor que se mantêm durante anos e anos sem que os naturais aperfeiçoamentos das técnicas justifiquem a sua substituição por outros mais actualizados.

Presentemente verifica-se na Alemanha a existência de um produto com mais de cento e doze anos no mercado internacional, prova evidente da sua alta qualidade e que constitui, por si só, a sua melhor propaganda. Trata-se de um tónico capilar á base de seiva primaveril de Bétula, denominado Birkin e produzido pela afamada firma «Dr. Georg Dralle», que por sua vez conta cento e vinte anos de existência.

O Birkin integra-se na linha das grandes realizações da industria cosmética alemã, pois através de mais de um século de utilização ainda não foi ultrapassado por qualquer outro produto similar, tendo-lhe sido incorporada, sómente há alguns anos, á sua fórmula original, a preciosa vitamina D_3.

DEMONSTRAÇÃO EM LONDRES — Estudantes do Ghana manifestaram-se contra Nkrumah, na capital britanica. Aquele dirigente africano foi recentemente alvo de um atentado que, segundo certas fontes, seria um reflexo da tensa situação política existente no Ghana.

Serão usados aviões da O. N. U. na evacuação de europeus da província de Kwilu (Congo)

LEOPOLDVILLE, 24 — Aviões das Nações Unidas e um aparelho fretado partiram hoje para a província congolesa de Kwilu a fim de recolherem os europeus que desejem partir.

O presidente Kasavubu proclamou o estado de emergência naquela província, onde três sacerdotes católicos belgas foram mortos. Diversos postos governamentais, centros industriais e plantações têm sido atacados por bandos armados.

Círculos bem informados dizem que um avião de transporte partiu esta manhã de Leopoldville para Tshikapa, naquela província, com tropas nigerianas da O. N. U. e elementos do Exército Nacional congolês.

Também a Embaixada da Bélgica anunciou ter levantado voo um avião fretado que se dirige para Idiofa, a fim de recolher alguém que deseje regressar. Notícias recebidas pela Embaixada indicam que esta pequena cidade está cercada por elementos terroristas e que todas as comunicações por terra foram bloqueadas.

Desconhece-se o paradeiro de um sacerdote que vivia no interior — (Reuter).

Vai ser anunciado o noivado da princesa Irene da Holanda?

HAIA, 24 — Deve ser em breve anunciado oficialmente o noivado da princesa Irene, segunda das quatro filhas da rainha Juliana da Holanda, com um marquês espanhol de grande fortuna — anuncia o matutino «Het Vrije Volk».

A princesa, que há algumas semanas havia concluído um curso de intérprete de espanhol, com direito a servir como tradutor ajuramentado, encontra-se há 14 dias na Espanha, oficialmente para «aperfeiçoar os seus conhecimentos do idioma».

Irene completa 25 anos em Agosto e o presuntivo noivo é cinco anos mais velho. — (A. N. I.).

Os problemas da crise agrícola apreciados na Assembleia

Reuniu-se esta tarde, numa das salas da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Ulisses Cortês, a Comissão Parlamentar de Economia, que está a estudar o aviso-prévio sobre a crise agrícola nacional, anunciado pelo deputado sr. eng.º Amaral Neto.

A comissão voltará a reunir-se na terça-feira, a fim de concluir, com a máxima brevidade, o referido estudo, para que o aviso-prévio seja efectivado durante o próximo mês de Fevereiro.

A próxima reunião do plenário da Assembleia será na quarta-feira, continuando o debate do aviso-prévio sobre os problemas da educação nacional.

A FRANÇA E A CHINA

(Continuação da 1.ª página)

rão no dia 1, devendo a viagem durar três semanas.—(F. P.).

O PRIMEIRO EMBAIXADOR FRANCÊS EM PEQUIM

PARIS, 24.—O jornal conservador «Figaro» cita hoje notícias não confirmadas segundo as quais Jean Chauvel, antigo embaixador em Londres, seria nomeado embaixador em Pequim.

Essas notícias acrescentavam que o reconhecimento oficial, na próxima terça-feira, seria seguido pela comunicação da nomeação de Chauvel.

Chauvel prestou serviço em Pequim, como terceiro secretário, de 1924 a 1927.—(R.).

A FRANÇA DEVERÁ VOTAR A FAVOR DA ADMISSÃO DE PEQUIM NA O. N. U.

TÓQUIO, 24.—A agência noticiosa Kyodo informa que o embaixador japonês nas Nações Unidas, Akira Matsui, será enviado á Africa no próximo mês, para sondar a opinião dos chefes africanos a respeito da iniciativa francesa em reconhecer a China Popular.

Fontes informadas dizem que o caso da China será de novo o mais importante da agenda da próxima Assembleia Geral da O. N. U., onde se espera que a França vote a favor da admissão da China.

As nações africanas, em especial as do grupo de Brazzaville, terão um papel importante na votação, tendo em vista a estreita margem por que foi derrotada a ultima moção propondo a admissão da China na O. N. U.—(R.).

A COREIA DO SUL «LAMENTA» A DECISÃO FRANCESA

SEUL, 24. — A Coreia do Sul «lamenta a decisão francesa de reconhecer o Governo de Pequim» — declara o Ministério dos Negócios Estrangeiros em nota distribuída hoje. Recorda que a condenação, em 1951, pelas Nações Unidas, da China Popular, quando da invasão da Coreia do Sul, será válida enquanto Pequim continuar a sua política de agressão. — (F. P.).

A AGITAÇÃO PODERÁ ALASTRAR AO QUÉNIA

(Continuação da 1.ª página)

neste caso, deverá ser aprovada pelo alto comissário britânico em Nairobi, «sir» Geoffrey de Freitas. — (F. P.).

TROPAS INGLESAS DESEMBARCARAM EM MOMBAÇA

MOMBAÇA (Quénia), 24 — Tropas britânicas que estavam a bordo de dois navios pairando ao largo do Zanzibar e do Tanganica desembarcaram hoje em Mombaça e há notícias de que poderão seguir de avião para Nairobi.

Dois aviões britânicos de transporte de tropas encontram-se de prevenção no aeroporto de Mombaça.

Tropas britânicas tinham seguido ontem de Nairobi para o Uganda, em consequência de distúrbios que o respectivo primeiro-ministro classificou de «mau comportamento» das suas tropas. — (R.).

EMBAIXADOR BURKE ELBRICK

WASHINGTON, 24.—O senado confirmou hoje a nomeação de C. Burke Elbrick, até há pouco embaixador em Lisboa, para o cargo de embaixador dos Estados Unidos na Jugoslávia. — (A. N. I.).

A Polícia encontrou hoje (faminto e choroso) o marçano desaparecido do bairro de Campolide

Foi um pequeno drama (a que a Polícia ps termo esta madrugada) o daquele marçano de uma casa de mercearias e vinhos de Campolide, desaparecido há dias, em circunstancias misteriosas, conforme o «Diário de Lisboa» ontem referiu.

O caso ocorreu, completavam-se amanhã oito dias. O Manuel Lopes de Brito, de 13 anos — verdes e inexperientes — atemorizou-se com uma reprimenda do empregado mais velho, que o censurou por não ter cobrado a uns clientes dois maços de cigarros e por aceitar o compromisso que estes tomaram de pagar quando lá voltassem. Saiu espavorido atrás deles e não mais apareceu. No seu espírito surgiu o medo de algum castigo corporal. Não viu mais os homens. Vagueou, atordoado, pelo labirinto da cidade, passou fome, dormiu pelas escadas. Começou a sentir cedo os infortunios da vida.

Mas esta madrugada, um guarda da P.S.P. que trajava á paisana, foi avisado por um inquilino de certo prédio da Praça do Chile — pessoa que lera a notícia do «Diário de Lisboa» — de que estava a dormir na escada um rapazito, possivelmente o marçano de Campolide. O agente dirigiu-se para o local. Eram 5 horas da madrugada. O Manuel Lopes de Brito dormia, esgotado pela fadiga e pela fome, no patamar da escada. Tocando-lhe num braço, o agente despertou-o — talvez de um tremendo pesadelo — e perguntou-lhe quem era e que fazia ali. Trémulo e choroso, o rapaz revelou a sua curta mas dramática história: era o marçano de Campolide...

— Não tenhas medo, rapaz! Anda daí comigo...

E o Lopes lá foi para a esquadra de Arroios, onde tomou uma xícara de café bem quente. Estava exausto. De manhã, a Polícia avisou o patrão — que regressara da província — para que o fosse buscar. O homem compareceu, visívelmente satisfeito, e levou o seu marçano, então mais tranquilo e confiante. Em frente da loja juntou-se muita gente. Havia quem tivesse lágrimas nos olhos. Todos queriam abraçá-lo e fazer-lhe perguntas. Uma atmosfera de simpatia, de que o pequeno Lopes já desfrutava antes da sua aventurosa fuga, tornou-se ainda mais afectuosa. Falando com timidez, ia dizendo a um e a outro que não queria fugir, mas que se apoderou dele um «grande medo» de que lhe batessem por não ter cobrado os dois maços de cigarros... Andou pela cidade, sem saber para onde ia, sem comer e com os pés feitos num «bolo». Dormitava pelas escadas. Passou assim sete negros dias dos quais não quer lembrar-se. Está esquelético. Não parece o mesmo. O patrão ainda não sabe se o manterá ao serviço ou se o enviará para a terra. Mas apareceram já pessoas que se propõem protegê-lo, arranjar-lhe outro emprego, proporcionar-lhe outro rumo, quem sabe...

Esta aventura ingénua do pequeno marçano de Campolide, pode ter marcado um novo destino na sua vida. Há males que vêm por bem...

ARRIBOU AO TEJO um cargueiro inglês com fogo num porão

O cargueiro inglês «Potosi», de 8563 toneladas, que largara de Las Palmas para Liverpool com 4700 toneladas de mercadorias em transito, arribou hoje ao Tejo com fogo no porão n.º 5, onde traz 200 toneladas de farinha de peixe e de onde sai muito fumo.

O navio deve atracar, de tarde, á muralha do cais da Rocha do Conde de Óbidos. Então se decidirá se é necessária a intervenção dos bombeiros.

Entretanto, com o «Potosi» fundeado, a tripulação continua a combater o sinistro, enquanto estivadores tentam remover a carga.

Assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

A fim de apreciar, discutir e aprovar o relatório, balanço e contas apresentados pelo conselho de administração, bem como o parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1963, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária do Banco Pinto e Sotto Mayor.

Presidiu aos trabalhos da assembleia o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.

DOIS FUZILEIROS mortos em combate na província da Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate, na província da Guiné, o marinheiro fuzileiro especial n.º 14 119, Domingos António Botelho, e o primeiro-grumete fuzileiro especial n.º 11 418, Manuel dos Santos Barraca.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

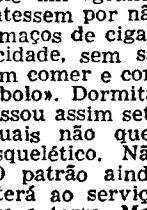
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava limpo ou pouco nublado nas regiões do sul e geralmente muito nublado nas regiões do Norte, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 6°; Lisboa, 7°; Faro, 8°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,2; mínima, 7°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,1; mínima, 6°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando de Leste; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de nevoeiro e geada nos solos do interior.

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer ás 7 e 50* — *Ocaso ás 17 e 49*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 5 — Dia 13 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 11 e 02 (3,46 m); 23 e 34 (3,50 m). Dia 25 — Às 12 e 15 (3,55 m). Dia 26 — Às 0 e 41 (3,69 m); 13 e 18 (3,70 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 4 e 29 (1,43 m); 17 e 08 (1,36 m). Dia 25 — Às 5 e 38 (1,29 m); 18 e 03 (1,24 m). Dia 26 — Às 6 e 37 (1,11 m); 19 e 02 (1,10 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

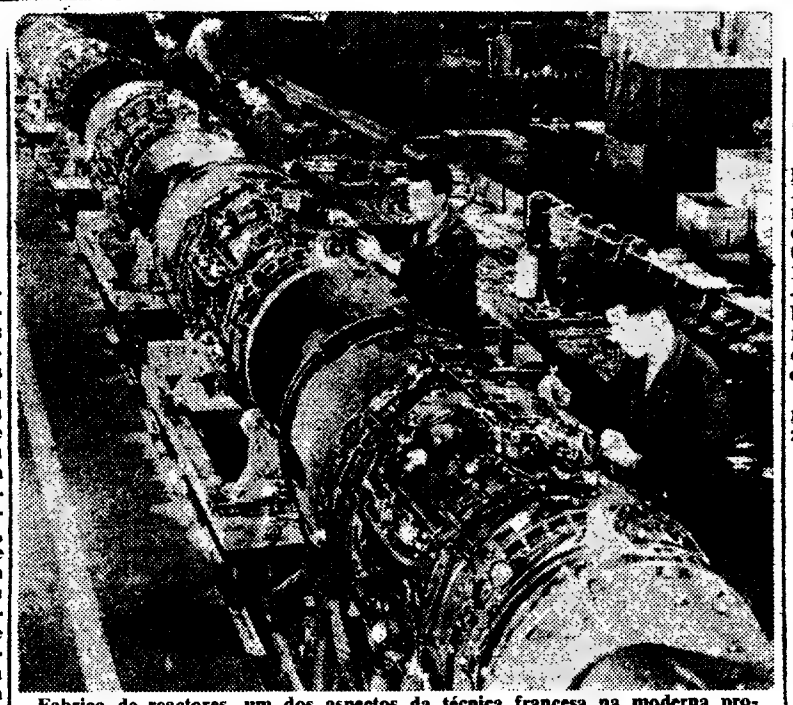
A DIRECÇÃO DA EUROPA UNIFICADA

Nas perspectivas da integração europeia, podem já observar-se os sinais de uma próxima fusão dos órgãos executivos das três organizações que agrupam alguns países do Velho Continente: a C. E. E., a C. E. C. A. e C. E. E. A., ou sejam o Mercado Comum, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e a Comunidade Europeia de Energia Atómica. Parece sintomática a confirmação dos mandatos dos respectivos presidentes—os srs. Hallstein, Del Bo e Chatenet — geralmente tidos como calorosos partidários da unificação. Do mesmo modo se atribui particular significado ao recrutamento entre individualidades de especial prestígio na Europa de novos membros qualificados para a direcção da C. E. C. A., que é a organização europeia mais antiga e que, por se tratar daquela que é dotada de poderes mais caracterizadamente supranacionais, pode vir a ser o alfôbre dos componentes de um executivo único.

Na história recente da integração europeia, algumas vezes se têm esboçado conflitos de autoridade, entre os representantes dos governos e os órgãos directivos das três comunidades, que demonstraram sempre evidentes aspirações de um poder supranacional mais acentuado. A constituição de um executivo único pode, como é óbvio, contribuir para atenuar os atritos e desfazer posições divergentes, por vezes muito embaraçosas e prejudiciais para os interesses de uma Europa unificada, mas não deve deixar de ter-se em conta que esta situação envolve tanto problemas políticos como económicos. E se por um lado, os primeiros podem influenciar poderosamente a orientação no sentido de mais completa integração europeia, as implicações de ordem económica dão origem a complexas questões que podem contrapor com maior irredutibilidade interesses dos diversos parceiros empenhados no novo estado de coisas.

Um certo marasmo nas actividades de bolsa, em aparente contradição com os progressos, lentos mas efectivos, de produtividade, mostra bem a existência dalgumas apreensões de carácter económico provocadas pelo desequilíbrio resultante de uma alteração da estabilidade dos preços. A inflação, o deficit das balanças comerciais nalguns países da Europa em marcha para mais estreitos destinos comuns, restrições de créditos que entravam as operações de financiamento e são, entre outros factores, causas que não contribuem favorávelmente para a clarificação dos problemas suscitados pelo desejo da mais completa unificação dos componentes do Velho Mundo, cuja direcção caberá ao novo executivo resultante da falada fusão das três comunidades existentes.

Por mais evidentes, porém, que sejam estes aspectos da questão, não poderá, contudo, deixar de reconhecer-se a relevancia crescente dos problemas de ordem política, que, em muitos casos, tais como os da recusa á entrada da Inglaterra no Mercado Comum, certos conflitos de trabalho em diversos países interessados e alguns pontos do diferendo com os agricultores, constituem a demonstração nítida de que se torna cada vez mais difícil separar os factores políticos dos factores económicos na ampla campanha que se desenvolve para a mais larga integração da Europa e que será, afinal, a grande tarefa que terá de enfrentar o novo executivo que se constituiu para orientar os seus destinos.



Fabrico de reactores, um dos aspectos da técnica francesa na moderna produção industrial

A renovação do comércio externo francês

por JACQUES HEBRARD

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Como noutros domínios, a França de 1964, no que respeita ao comércio internacional, não é o mesmo país de antes de 1940 ou de 1914.

A criação do Mercado Comum Europeu, a liberalização das trocas na Europa Ocidental e na zona atlântica e as novas estruturas da zona do franco levaram de certo modo a França — quarta nação comercial — a desempenhar um papel mais activo nas trocas internacionais.

Ao mesmo tempo espalhava-se pelos principais sectores da economia francesa um novo estado de espírito, deliberadamente «exportador», rompendo os hábitos de um longo período de proteccionismo.

Da «Belle Époque»...

A França do princípio do século, a da «Belle Époque», tinha menos motivos para se inquietar com a noção de equilibrio da balança comercial do que as nações mais dependentes do que ela do seu comércio externo. Se o «deficit» das trocas atingia, em 1913, um total de bilião e meio de francos-ouro, os rendimentos de 45 biliões investidos no estrangeiro permitiam compensá-lo fácilmente. Este desinteresse pelo comércio internacional acarretaria, porém, uma consequência: a diminuição espectacular, entre as duas guerras por parte da França nas trocas mundiais que diminuiram de 6,20 por cento, em 1929, para 4,70 por cento, em 1939. Neste ano, os índices de compras e de vendas ao estrangeiro encontravam-se no nível de 1913. Durante um quarto de século, o comércio externo francês não exprimia, práticamente, qualquer progresso. Depois do breve período de excedente que culminou em 1928, o «déficit» das trocas tornou-se crónico, e o nível da exportação não excedia dois terços do nível da importação.

Esta situação prosseguiu até ao nível mais baixo, o dos anos 1945-1946. No período que se seguiu imediatamente á guerra, a balança comercial francesa só era superior á de dois países europeus. O valor das vendas só representava 50 por cento do das compras e o total não ultrapassava bilião e meio de dólares-ouro, em comparação com os 48 biliões das trocas de uma trintena de países ocidentais.

Em menos de quatro anos, porém, o nível «record» de 1928 era de novo atingido, embora no ano de 1950 a taxa de cobertura das importações pelas exportações, com 87 por cento, ficasse longe do equilibrio desejável. Esta taxa desceu mesmo para 66 por cento em 1952 e o «déficit» dos anos de 1956 a 1960 foi da ordem dos 400 aos 500

(Continua na página seguinte)

Formação de técnicos de produtividade

Integrado no quadro das actividades do Instituto Nacional de Investigação Industrial, efectuou-se no Serviço de Produtividade daquele organismo, um curso sobre Problemas Humanos na Empresa. O curso foi dirigido pelo dr. Raul Calheira, chefe dos Serviços de Pessoal da C. U. F., no Barreiro.

No dia 27, começará ali outro sobre Organização Interna dos Serviços Bancários, regido pelo sr. Hammer, inspector-geral dos Banco Nacional do Crédito Interno de Paris

NO MUNDO DAS FINANÇAS

● A dívida externa do Brasil

Segundo informações fornecidas pelo representante permanente do Brasil no Fundo Monetário Internacional, sr. Maurício Chagas Bicalho, o Brasil terá de despender 60% da sua exportação anual — 1 bilião e 200 milhões de dólares — para resgatar a dívida externa brasileira, distribuída entre governos, agências internacionais e bancos oficiais dos Estados Unidas e da Europa.

Aquele alto funcionário brasileiro, que propôs ao ministro da Fazenda que se procedesse a um novo e imediato escalonamento das dívidas, disse que a prorrogação dos prazos nos países cuja legislação específica se opõe á concessão de novos vencimentos—Alemanha, França. Inglaterra, India e China—poderá ser conseguida com a obtenção de recursos a título de empréstimos.

A COPRAI vai promover mais três cursos de formação

Com o objectivo de satisfazer uma necessidade intensamente manifestada pelos participantes nos estudos já promovidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, a COPRAI incluiu no seu programa de formação uma modalidade inédita no nosso País, visando a actualização das matérias então versadas nesses cursos. De cunho essencialmente prático, os programas destes «*Cursos de Reciclagem*» baseiam-se nas sugestões e problemas apresentados pelas pessoas inscritas, que assim têm oportunidade de esclarecer duvidas e resolver dificuldades surgidas na aplicação dos princípios, métodos e técnicas apreendidas nos trabalhos que anteriormente frequentaram.

Estes cursos serão orientados pelos mesmos monitores que regeram os correspondentes estudos anteriores, sendo por isso efectuados em língua francesa. No próximo mês realizar-se-ão já os três primeiros, sobre: «Aprovisionamento e gestão de «stocks», nos dias 3 e 4; «Gestão. selecção e orientação do pessoal», em 13 e 14; e «Gestão previsional e controlada nas empresas», em 20 e 21.

● Auxílio da França à República do Tchad

Em virtude de uma convenção estabelecida entre a França e o Tchad, aquele país concedeu á sua antiga colónia a verba de 537 milhões de francos C F A, com as seguintes consignações: estudos gerais (demográficos, sociais e económicos), 224 milhões; construção de estradas, trabalhos de electrificação e abastecimento de água, 136; investimentos de carácter social (luta contra as grandes endemias e construção de uma escola técnica em Fort Lamy), 118; e equipamento turístico de uma reserva de caça e desenvolvimento da criação de gado, 53.

Esta convenção, que se refere á terceira fase do programa da concessão de fundos para ajuda e cooperação relativa a 1963, elevou para 926 milhões de francos C F A o total dos investimentos franceses no Tchad, no ano passado.

O presidente da Republica do Tchad exprimiu á França o seu reconhecimento por esta substancial ajuda para o desenvolvimento económico e social do país.

● Acordo entre a Holanda e a Indonésia

O Ministério das Finanças dos Países Baixos anunciou novas dis-

(Continua na página seguinte)

O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESTRANGEIRA

Alumínio brasileiro

As dificuldades com que o Brasil deparou durante a segunda guerra mundial para obter aluminio levaram aquele país a tentar obter internamente o referido produto. Datam de 1945 as primeiras tentativas, com a produção de 809 toneladas de aluminio primário.

Entretanto, a industria desenvolveu-se, com matéria-prima local, nos Estados de Minas Gerais e de São Paulo, onde a produção anda hoje, respectivamente, por 13 mil e 9 mil toneladas.

Indústria da pesca na América do Sul

No ano de 1962, ultimo a que se refere a respectiva estatística, os quatro países da costa oriental da América do Sul — Chile, Colombia, Equador e Peru — recolheram 7 524 500 toneladas de peixe. Só o Peru, pescou nada menos de 6 830 000 toneladas, ou seja, mais de um milhão de toneladas que no ano anterior, e apenas 300 000 toneladas abaixo do Japão — a maior nação pesqueira da terra — no mesmo período.

A extracção de hulha na Alemanha Federal

A extracção de hulha na Alemanha registou, em 1963, um aumento de perto de um milhão de toneladas, em relação ao ano anterior.

Segundo o relatório provisório da direcção dos combustíveis, a extracção total passou de 141 135 600 toneladas para 142 105 300. Esta progressão é tanto mais notável quanto é certo que os «stocks» acumulados nas instalações das minas baixou de 5 126 000 toneladas, em 1962, para 2 370 000, em 1963. Em contrapartida, a produção de «coke» de minas baixou de 35 951 200 toneladas para 35 106 400.

O efectivo total da industria hulheira baixou ligeiramente, passando de 362 600 para 362 000, enquanto o numero de mineiros que se empregam na própria extracção, no fundo das minas aumentou de 241 900 para 242 000. O rendimento por homem e por posto aumentou de 2530 quilos para 2572 quilos.

Agenda do contribuinte

A inscrição dos contabilistas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Com o numero 20 317, foi publicada no «Diário do Governo» de 14 do corrente, pela pasta das Finanças, a seguinte portaria:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro das Finanças, aprovar as condições de inscrição de técnicos de contas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, nos termos do § único do artigo 52.º do Código da Contribuição Industrial:

1.º — Só poderão inscrever-se na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos como técnicos de contas as pessoas singulares que satisfaçam as condições seguintes:

1. Ser maior de 21 anos;
2. Possuir qualquer das habilitações indicadas no artigo seguinte;
3. Não ter sido condenado por crime previsto no n.º 1.º do artigo 78.º do Código Penal (1);
4. Possuir idoneidade moral e profissional.

2.º — Consideram-se habilitações indispensáveis para a inscrição como técnicos de contas:

a) Licenciatura nos cursos superiores de finanças ou de economia ou nas extintas secções de Administração Comercial, Finanças, Aduaneira, Diplomática e Consular, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras;

b) Licenciatura no curso superior de Economia da Faculdade de Economia;

c) Curso dos extintos institutos superiores de comércio;

d) Curso de contabilistas dos institutos comerciais ou do Instituto Técnico-Militar dos Pupilos do Exército.

3.º — O pedido de inscrição como técnico de contas será formulado em requerimento, dirigido ao director-geral das Contribuições e Impostos, donde conste o nome, idade, filiação, estado, naturalidade e residência, que deve ser acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade narrativa simples;

b) Documento comprovativo das habilitações exigidas;

c) Certificado do registo criminal;

d) Informação do organismo corporativo competente acerca do número de sócio, data de inscrição e do que conste em seu abono ou desabono;

e) Quaisquer outros elementos que permitam uma mais correcta apreciação da idoneidade moral e profissional.

4.º — A inscrição pode ser cancelada:

1. A pedido do interessado;
2. Nos casos previstos no § único

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

A inscrição dos contabilistas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

(Continuação da página anterior)

do artigo 160.º (2) e no art. 161.º (3) do Código da Contribuição Industrial;

3. Quando deixe de se verificar alguma das condições enumeradas no n.º 1.º

5.º — A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos fará publicar no «Diário do Governo», 2.ª Série, no fim de cada mês, uma lista dos técnicos de contas registados que tenham requerido a inscrição até ao dia 15 do mesmo mês.

§ único. — O cancelamento e a suspensão da inscrição serão igualmente publicados no «Diário do Governo» logo que sejam ordenados.

6.º — Todos os magistrados e funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que tenham conhecimento de alguma infracção por que sejam responsáveis técnicos de contas deverão comunicá-la imediatamente à Direcção-Geral.

7.º — Até 30 de Junho de 1964 pode ser inscrito condicionalmente como técnico de contas quem não possua qualquer das habilitações exigidas pelo n.º 2.º, mas preencha as demais condições indicadas no n.º 1.º, desde que, à data da inscrição, exerça funções de contabilista e forneça à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos elementos suficientes para a apreciação da sua competência nas matérias de contabilidade, direito comercial e direito fiscal.

§ 1.º — São elementos de apreciação dos conhecimentos referidos no corpo deste número, entre outros:

a) Diplomas de habilitações literárias e de habilitações profissionais passados por entidades competentes para o efeito, nacionais ou estrangeiras;

b) Atestados de competência e prática profissionais passados por entidades públicas ou privadas competentes;

c) Exemplares de trabalhos publicados como matérias das especialidades referidas no corpo do número.

§ 2.º — A inscrição condicional tornar-se-á definitiva mediante aprovação em exame a realizar em data e condições que vierem a ser fixadas em despacho do ministro das Finanças publicado no «Diário do Governo», caducando no caso de o interessado não se apresentar a exame ou não obtiver aprovação.

---

(1) Artigo 78.º, n.º 1 do Código Penal — Não poderá ser provido em qualquer emprego público:

1.º Aquele que tiver sido condenado em pena de prisão correccional por furto, roubo, abuso de confiança, burla, quebra fraudulenta, falsidade, fogo posto ou por crime cometido na qualidade de empregado público no exercício das suas funções, desde que se trate de crimes dolosos, bem como o que tiver sido declarado delinquente de difícil correcção.

(2) Artigo 160.º e § único — A instauração de procedimento para aplicação das multas estabelecidas no artigo 147.º será averbada na inscrição do técnico de contas responsável, e terá como efeito a suspensão dos direitos dela emergentes durante a pendência do processo.

§ único — Se a decisão for condenatória a inscrição será cancelada.

(3) Artigo 161.º — O ministro das Finanças poderá ordenar o cancelamento das inscrições referentes aos técnicos de contas que houverem subscrito declarações nas quais se verifiquem omissões ou inexactidões cuja responsabilidade deva imputar-se-lhes, sem prejuízo das penalidades aplicáveis aos contribuintes.

*

Esta portaria vem regulamentar o exercício da actividade que o Código da Contribuição Industrial julgou conveniente designar por «Técnicos de Contas» responsáveis pela arrumação contabilística do movimento comercial ou industrial dos contribuintes tributados pelo grupo A, da referida contribuição (artigo 48.º), pois só a estes a lei impõe a obrigação de comunicarem os elementos de identificação desses responsáveis (artigo 53.º); comunicação essa que, no corrente ano, deve ser feita até 15 de Março (artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963) e, de futuro, dentro de 30 dias contados da admissão desses técnicos ao serviço das empresas.

Sem dúvida que aquela expressão «Técnicos de Contas» quer referir-se aos indivíduos que vulgarmente são conhecidos, na gíria comercial, por «guarda-livros» — «Empregado que em qualquer casa comercial regista em livros todo o movimento comercial da mesma casa: contabilista».

O exercício dessa profissão passará, em regra, a recair de preferência em indivíduos com as habilitações indicadas no n.º 2.º desta portaria, sem embargo, porém, de, condicionalmente, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos aceitar como técnicos quem não possua as habilitações exigidas, desde que se inscreva até 30 de Junho do ano em curso, exerça funções de contabilista e forneça elementos comprovativos da sua competência relativamente a Contabilidade, Direito Comercial e Direito Fiscal. A inscrição destes últimos tornar-se-á definitiva depois de exame a realizar oportunamente, e desde que, como é óbvio, nele obtenham aprovação.

Não se pretende discutir as vantagens ou desvantagens que possam advir da regulamentação de uma actividade que, desde longa data, vem sendo desempenhada por indivíduos, uns com cursos e outros não, sempre com pleno agrado das empresas que os têm ao seu serviço. Quer-nos parecer, no entanto, que vamos caminhar para uma nova edição dos «Responsáveis técnicos» de farmácias e de construções, em que, salvo honrosas excepções, a actividade é de facto desempenhada por práticos.

Mas, o que nos parece deveras chocante, na regulamentação do exercício da actividade em causa, é a total ausência de qualquer relevância para os indivíduos com os chamados cursos das escolas comerciais. Estes, para poderem desempenhar funções de «Técnicos de contas» terão, como quaisquer outros sem essas habilitações, de se submeter a exame de matérias em relação às quais possuem, se não aprofundados conhecimentos, pelo menos os bastantes para desempenhar a contento (e podem citar-se muitos exemplos) essas funções. Isto significa, em última análise, que o seu curso pouco valor possui para o efeito. Dir-se-á, é certo, que, nas provas a prestar esses indivíduos estarão em melhores condições do que qualquer outro que não possua o curso secundário comercial, e que essa circunstância pode militar em seu favor na apreciação de conjunto. Mas o certo é que, objectivamente, a portaria não se refere a essa possível preferência.

Também é de estranhar que se vá exigir a indivíduos com 60 ou mais anos (que ainda exercem funções de «guarda-livros») que se submetam a provas para poder continuar a desempenhar funções que, sem qualquer reparo e com bastas provas prestadas, vêm desempenhando há longos anos com inteira honestidade profissional e agrado das empresas que os mantêm ao seu serviço.

A portaria em referência, sem ferir os interesses dos indivíduos com as habilitações exigíveis para o exercício da actividade de «Técnico de contas», bem podia ter ressalvado estes dois últimos casos. Não o fazendo, praticou, sem dúvida, uma injustiça.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento até ao fim de Janeiro, sem juros da mora e nos termos que indicámos pormenorizadamente no numero do dia 17 do corrente:

Contribuição industrial.

Contribuição predial.

Licenças de contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de trânsito.

Imposto profissional. — Empregados. — Deve ser entregue durante o corrente mês o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas aos empregados durante o mês de Dezembro findo.

Imposto complementar. — Acções e obrigações — Mudança de residência dos proprietários: Os proprietários de acções e obrigações nominativas emitidas por sociedades com sede no continente ou ilhas adjacentes, bem como de acções ao portador registadas nos termos da legislação em vigor, ficam obrigados a comunicar à sociedade emissora, *até 29 de Fevereiro próximo*, a sua residência ou sede, quando diferente da que conste dos registos. Igual determinação é imposta aos proprietários de obrigações nominativas emitidas por sociedades concessionárias estrangeiras e aos proprietários de títulos estrangeiros registados, que comunicarão tal facto à direcção de finanças da área da sua residência.

A falta das comunicações é punida com multa de 100$00 a 10 contos.

Devem ser entregues até ao fim do mês as declarações respeitantes às seguintes matérias:

Imposto profissional — Conta própria — Declarações m/1.

Notas do artigo 49.º do Código.

Imposto profissional — Empregados por conta de outrem: Declarações modelo 1. Relações modelo 8.

Imposto de capitais — Secção A — Deverão apresentar-se durante o primeiros trimestre do corrente ano, as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1963, com referência aos manifestos litigiosos.

Bens ou valores abandonados. — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante Janeiro e Fevereiro, nas Repartições de Finanças da área da sede, *certificados* das acções, obrigações, dividendo, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, *que se considerem abandonados;* ou certificados negativos se não os houver.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros do conselho de administração e conselho fiscal, com indicação das respectivas moradas.

Consultas técnicas

Na nossa última «Agenda», em resposta a consulta que nos foi dirigida pelo sr. António de Amorim e Cunha, citámos, a propósito das sociedades anónimas e da obrigação que sobre elas impende de centralizarem, na sede, todas as operações realizadas nas respectivas filiais, agências, etc., o artigo 11.º do Decreto n.º 27 235, de 31 de Outubro de 1936.

É evidente que se trata de mero lapso, pois o diploma que se pretendia citar era o Decreto n.º 27 153 e não o n.º 27 235 que, além de não ter sido publicado na data indicada, trata de assunto completamente diferente (traspasses e novos arrendamentos).

Ao nosso prezado consulente em especial, e aos leitores em geral, as nossas sinceras desculpas.

NO MUNDO DAS FINANÇAS

(Continuação da página anterior)

posições tendentes a regularizar as relações financeiras entre aquele país e a Indonésia. Por um acordo firmado entre o Banco da Holanda e o Banco da Indonésia, relativo ao sistema de pagamentos entre os dois países, ficou estipulado que a Holanda concedesse ao seu antigo domínio um crédito de 25 milhões de florins, acrescido de idêntica verba, até á qual poderão recorrer, sempre que os bancos na Indonésia possuam nas suas sedes ou na dos seus correspondentes na Holanda, saldos destinados ao pagamento de bens e serviços holandeses.

Dado que o objectivo deste acordo é passar de um sistema de pagamentos bilateral a um sistema idêntico ao que vigora hoje entre a Holanda e outros países, ficou, ainda, convencionado que as facilidades de créditos totais cedidas pelo Banco da Holanda ao Banco da Indonésia se irão reduzindo progressivamente, para terminar numa situação normalizada ao fim de cinco anos.

Comércio externo francês

(Continuação da página anterior)

biliões de francos antigos, por ano

Expressas em numeros precisos nos três planos quadrienais sucessivos, as necessidades da reconstrução e da modernização da economia francesa requeriam, evidentemente, importações crescentes de equipamento e produtos energéticos, mas era indispensável que no futuro as exportações, em valores crescentes da produção francesa, pudessem assegurar a contrapartida principal das importações necessárias ao desenvolvimento económico.

...à época do Mercado Comum

O tratado de Roma que instituiu a Comunidade Económica Europeia data de 1957 e a sua entrada em vigor, de 1959. O êxito do plano de saneamento de 28 de Dezembro de 1958 permitiu á economia francesa a melhor aproximação possível de um sistema económico novo, do tipo simultaneamente liberal e integrado. Esta modificação dos dados da base do comércio externo francês trouxe uma mudança das suas principais características.

Pela primeira vez, em trinta anos o equilíbrio das trocas com o estrangeiro foi atingido em 1959. Esta situação de equilíbrio foi consolidada em 1960 e confirmada em 1961. A situação favorável da balança de pagamentos tornou desprezíveis os recuos ligeiros de 1962 e 1963.

A viva expansão do conjunto das trocas, quer com o estrangeiro, quer com a zona do franco, trouxe em 1962 o índice das exportações ao nível 352 e o das importações ao nível 250, relativamente a 1938 (base 100). Comparado com os resultados dos nove primeiros meses de 1959 o aumento das trocas com o estrangeiro durante os três primeiros trimestres de 1963, foi de 88 por cento para as importações e de 76 por cento para as exportações

Estes resultados ultrapassam de longe as previsões inscritas, há dois anos, no IV Plano actualmente em curso, que visava aumentos anuais da ordem de 6 por cento e de 6.2 por cento. Ora, a percentagem de aumento das compras no estrangeiro, durante os nove primeiros meses de 1963 em relação ao mesmo período de 1962, foi de 19 por cento, e a de vendas de 9,6 por cento. Quer dizer que, a este ritmo, os objectivos do fim de 1965 deverão ser sensívelmente ultrapassados em 1964.

«Deixem atravessar os mares» aos produtos franceses

Os melhores clientes e fornecedores da França são os seus cinco parceiros da C. E. E. e seus mais próximos vizinhos: Reino Unido e Suíça. Os Estados Unidos mantêm-se no segundo lugar dos fornecedores, depois da Alemanha, que é também o primeiro cliente. Dois membros da zona do franco—Argélia e Africa Ocidental de expressão francesa — figuram, respectivamente, em terceiro e oitavo lugares quer como clientes, quer como fornecedores. Mas a C. E. E. (Mercado Comum) é a parte mais importante nas trocas da França com o estrangeiro, com 47 por cento das exportações e 43 por cento das importações. A parte da zona do franco representa 18,8 por cento das vendas dos produtos franceses e 18,2 por cento das compras, representando a Argélia, na zona do franco, respectivamente, 35,8 e 33 por cento.

Se o desenvolvimento das trocas da França com a C. E. E. (que duplicaram no espaço de cinco anos) não travou a expansão do comércio com outros países europeus, também não é menos verdade que o movimento comercial se mantém insuficiente com os outros continentes, movimento que continua a ser deficitário para a França.

Parece indispensável e lógica uma acção que procure, segundo a expressão de um economista, fazer «atravessar os mares» aos produtos franceses, principalmente com destino aos países asiáticos, sul-americanos e africanos.

O peso relativo das exportações francesas, em relação ao produto nacional, permanece ainda fraco — 12,5 por cento — se o cotejarmos com os 45 por cento dos Países-Baixos ou os 25 por cento da Bélgica. Dada a diversificação da sua economia, a França talvez dependa menos que outros países do seu comércio com o estrangeiro. Portanto, a actividade exportadora não ocupa ainda o lugar que lhe compete: mais de três quartas partes das vendas francesas ao estrangeiro são efectuadas por quinhentas firmas. A comparação dos numeros dos três primeiros trimestres de 1963 e dos do mesmo período de 1962 em inumeros sectores faz aparecer um alargamento do feixe das exportações. Enquanto que o equilíbrio da balança alimentar e agrícola data sómente de 1961, o aumento das vendas dos produtos de origem agrícola foi da ordem dos 30 por cento, e a dos produtos manufacturados de 16 por cento.

Os êxitos registados pelo comércio externo francês nestes quatro ou cinco ultimos anos são para consolidar. A base destes êxitos deve estender-se a mais países e a produtos mais diversificados.

A França não é apenas a pátria do «champagne», dos perfumes e da moda. Tornou-se, também, no país das maiores realizações técnicas e industriais.

JACQUES HEBRARD

ESTALEIROS NAVAIS
DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

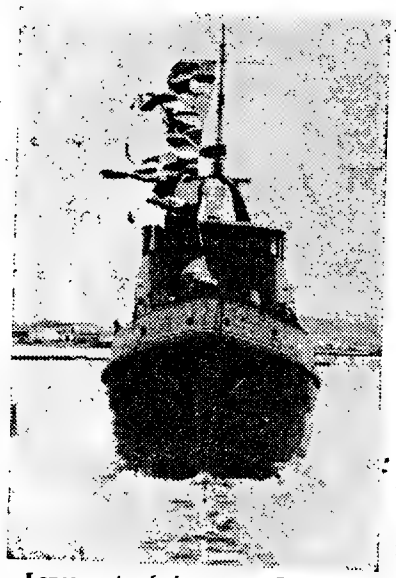
SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 22074
Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

CONSTRUÇÃO NAVAL



Lançamento á água, nos Estaleiros do Mondego, do rêbocador «Corpo Santo» para o serviço do porto de Ponta Delgada

Um navio-tanque fluvial encomendado pela Mobil aos Estaleiros do Mondego

Os Estaleiros Navais do Mondego prosseguem na sua laboração regular, alternando navios de comércio e de pesca com dragas e lanchas de desembarque para a Marinha de Guerra.

Aqueles estaleiros assinaram agora com a Mobil Portuguesa um contrato para a construção de um navio-tanque fluvial, destinado ao transporte de produtos petrolíferos a granel, entre as instalações que aquela empresa possui nas duas margens do Tejo.

A nova unidade desloca 365 toneladas. O seu comprimento entre perpendiculares é de 35 metros. Para o transporte de produtos a granel dispõe de 6 tanques com a capacidade total de 280 m3; para a carga seca (carga líquida embalada ou de outra natureza) existe um porão de carga a vante com capacidade para cerca de 25 m3, podendo ainda alojar-se carga seca no convés. Tem um motor principal de 317 BHP a 650 r.p.m. acoplado ao veio propulsor através de caixa inversora-redutora. Dispõe, além disso, de dois grupos auxiliares para accionamento das bombas movidos por motores Diesel, Daimler-Benz, tipo M.204.B, 4 tempos, 4 cilindros, 120 HP, 1200 r.p.m.

Como meios de combate a incêndios o navio dispõe, além do encanamento próprio, com respectiva bomba e bocas de incêndios, de mangueiras de lona com agulhetas, extintores, nebulizadores de água para adaptar ás mangueiras, baldes de areia, etc.

A assinatura do contrato efectuou-se recentemente nos escritórios da Mobil Oil Portuguesa, outorgando pelos Estaleiros Navais do Mondego os srs. prof. dr. Bissaia Barreto e Luís Viegas do Nascimento, e pela Mobil os srs. eng.º J. Frederico Ulrich e David K. Roberts.

Proferiu então algumas palavras o eng.º J. Frederico Ulrich que recordou o velho barco «Girassol», que há mais de trinta anos tão bons serviços presta á Mobil e que iria agora ser substituído. Disse da sua certeza em que esta substituição se faria com vantagem, pois a competência técnica dos Estaleiros Navais do Mondego e a figura prestigiosa do prof. Bissaia Barreto eram disso seguro penhor.

Em resposta, o prof. Bissaia Barreto disse que os Estaleiros Navais do Mondego tinham e têm o maior interesse naquele contrato, pois interpretam-no como prova de confiança na técnica dos seus técnicos e como reconhecimento do valor dos métodos usados na sua vida industrial, pois «outra não tem sido a preocupação dos Estaleiros do Mondego: mostrar que temos técnica e temos técnicos».

A terminar, afirmou que sentiam os estaleiros redobrado prazer neste contrato com a Mobil, precisamente pela alta categoria desta organização, a mais antiga empresa do seu género, instalada no nosso País, cujo nome e cuja fama vivem nas 5 partes do globo, marcando a sua triunfante situação, atestando os seus méritos, o seu valor, a probidade e a dignidade da sua actuação. «Os Estaleiros do Mondego — disse — saberão corresponder á prova de confiança que representa este contrato».

Vai criar-se em Lisboa um centro de documentação sobre construção naval

O sr. ministro da Marinha assinou a seguinte portaria:

«Convindo estudar as possibilidades de organização de um centro de documentação sobre construção naval, dada a importancia de ter á disposição da respectiva industria e de todos os outros interessados uma vasta documentação devidamente seleccionada e classificada, á semelhança dos centros já existentes em muitos outros países, com os quais convirá estabelecer o conveniente intercambio, como recomendado pela Direcção dos Assuntos Científicos da O. C. D. E. de forma a constituir do modo mais económico um completo serviço de informação técnica em base internacional;

Mando o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Marinha, nomear uma comissão para estudar a organização de um centro de documentação de construção naval, a qual terá a constituição seguinte:

Presidente — comodoro engenheiro construtor naval da reserva da Armada Vasco José Taborda Ferreira, adjunto do director-geral da Marinha. Vogais: capitão-de-mar-e-guerra António Tierno Bagulho, representante da Junta Nacional da Marinha Mercante; capitão-de-fragata engenheiro construtor naval Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva, representante da Inspecção de Construção Naval; Capitão-tenente engenheiro construtor naval António Afonso de Sousa Ribeiro Casais, representante do Arsenal do Alfeite; engenheiro António Maria Caetano Carreira, representante do Estaleiro Naval de Lisboa; capitão-de-fragata da reserva da Armada Álvaro Monteiro Bastos, representante dos estaleiros R. Parry & Son, Ltd.

Secretário — Capitão-tenente engenheiro construtor naval Luís Vitorino Pinto Vilela, chefe da 2.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante.

Poderá o director-geral da Marinha propor a ampliação desta comissão como julgar conveniente».

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

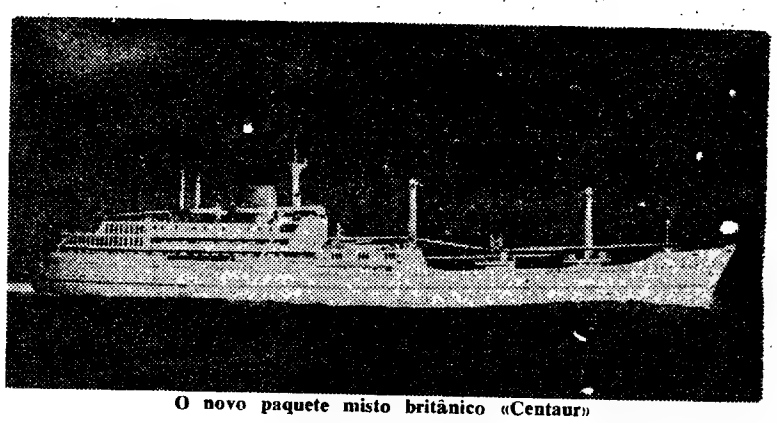
79 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Novos estatutos da Argibay-Sociedade de Construções Navais

Por escritura lavrada no 15.º cartório notarial de Lisboa, a sociedade comercial por quotas denominada Argibay — Sociedade de Construções Navais e Mecanicas, Ld.ª, foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada, com o mesmo capital da sociedade transformada.

Intervieram nesta escritura, como unicos sócios da mencionada sociedade, os seguintes outorgantes: Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, S. A. R. L.; Sutra — Sociedade Imobiliária e de Superintendência de Transacções, Ld.ª; eng. José Honorato Gago da Camara de Medeiros e visconde de Botelho; coronel Francisco Pimenta da Gama; Julião Gago da Camara de Medeiros; D. Ana Maria Gago da Camara Botelho de Medeiros; D. Margarida Melania Gago da Camara Botelho de Medeiros; Nuno Gonçalo Gago da Camara Botelho de Medeiros; dr. Manuel de Seabra Amador Valente, e arquitecto Álvaro José de Castelo Branco Pimenta da Gama.



O novo paquete misto britânico «Centaur»

OUTRO PAQUETE NÃO CONVENCIONAL —de máquinas á popa com leite fresco e manteiga feita a bordo

Está a pegar a moda dos paquetes de máquina á popa, cuja silhueta lembra, á primeira vista, a de um petroleiro.

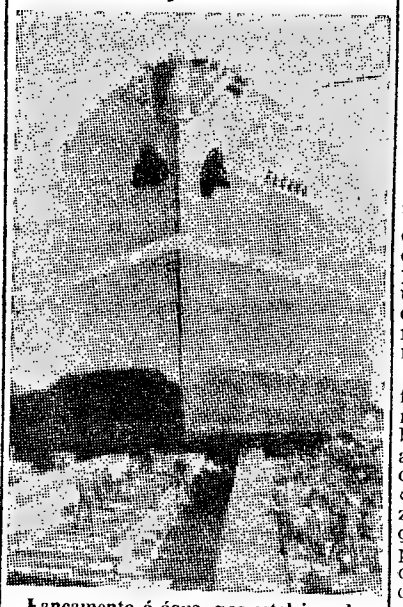
Saiu agora mais um, de bandeira britanica, construído em estaleiros do Clyde. É o «Centaur», de 8000 toneladas, misto de passageiros e de carga, que efectua neste momento a sua viagem inaugural para a Austrália. Trata-se de um tipo de navio inteiramente novo. A despeito da colocação das máquinas á popa e de poder transportar 200 passageiros e carga refrigerada, dispõe de acondicionamentos para o transporte de 5000 bois congelados, provenientes do mercado australiano, o qual o novo paquete misto vai servir especialmente.

A concepção e o desenho deste navio ocuparam durante muito tempo numerosos engenheiros e arquitectos navais. Navegando á velocidade de 20 nós, o «Centaur» dispõe de modernos camarotes e de amplos salões com ar condicionado, um espaçoso «sun deck» e outras dependências em que abundam materiais modernos e com grande matizado de cores.

O leite, a manteiga e a carne são fornecidos aos passageiros por animais vivos que se transportam a bordo nas longas travessias desde a Inglaterra até á Austrália — o que constitui uma inovação. O «Centaur», que dispõe de estabilizadores, possui os seguintes espaços para carga: 48 000 pés cubicos para carga refrigerada; 85 000 para carga geral e 8000 para cargas líquidas.

A industria britanica de construção naval mostra-se orgulhosa com esta sua nova realização e espera que o prototipo «Centaur» seja o ponto de partida para um novo tipo de pequenos, cómodos e rápidos paquetes mistos.

O maior petroleiro espanhol



Lançamento á água, nos estaleiros de Cádis, do «Elcano» — o maior petroleiro espanhol —, de 48 000 toneladas e 224 metros de comprimento, cujos tanques têm capacidade para 66 335 metros cubicos de combustíveis

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

ALEMANHA

● O novo transatlântico

Duas das grandes companhias de navegação de Hamburgo apresentaram recentemente os planos para a construção de um navio de passageiros de 26 000 a 30 000 toneladas. Este paquete deve custar entre 100 a 140 milhões de marcos (25 a 35 milhões de dólares). As companhias estão em situação de realizar um terço da soma requerida e a cidade de Hamburgo prontificou-se a assumir as garantias para o segundo terço no caso do Ministério Federal das Comunicações garantir o ultimo terço. No ano de 1962 o numero de passageiros entre a Europa e os Estados Unidos aumentou consideràvelmente ultrapassando a cifra de 800 000. Actualmente nada menos de 18 companhias com 43 navios de passageiros participam neste serviço. As três unidades alemãs com carreiras regulares no Atlantico Norte, «Hanseatic», «Bremen» e «Berlin», conseguiram utilizar a sua capacidade de transporte, em média, entre 65 e 85 por cento.

JAPÃO

● Doca seca para navios de 150 000 toneladas

O estaleiro Mitsui Zosen resolveu alargar a sua maior doca seca, a fim de ficar com capacidade para navios até 150 000 toneladas, decisão que tomou devido ao ritmo crescente da tonelagem dos petroleiros. Esta doca seca ficará a ser, portanto, a maior do Mundo.

● Dez petroleiros de 100 000 toneladas

Diversos armadores japoneses encomendaram a estaleiros deste país 10 grandes petroleiros de 100 000 toneladas cada um, o que representa um dos maiores surtos na industria de construção naval de qualquer país através dos tempos: um milhão de toneladas encomendadas num mês á industria de um só país...

GRÃ-BRETANHA

● A automatização em progresso

Devido aos sistemas de automatização introduzidos nos novos cargueiros da Blue Funnel Line, estes navios terão, cada um, apenas 12 homens de tripulação, não obstante tratar-se de barcos de cerca de 8000 toneladas.

FRANÇA

● Petroleiro gigante

Entrou em serviço o maior petroleiro francês, o «Sivella», de 80 500 toneladas (101 000 toneladas de deslocamento em carga máxima) navio que mede 259 metros de comprimento por 35,5 de boca máxima. Com uma autonomia de 22 000 milhas, dispõe de vinte e nove cisternas para combustíveis. Potência de máquinas, 22 000 cavalos; velocidade, 17 nós; dois radares.

DINAMARCA

● Despedimentos em massa nos estaleiros

Durante os ultimos nove meses do ano findo, os estaleiros dinamarqueses, que davam trabalho a cerca de 100 000 pessoas, viram-se obrigados a dispensar uns 4100 operários de ambos os sexos, a maior parte dos quais nos ultimos meses. Entretanto, o presidente da Associação dos Metalurgicos declarou recentemente que a situação dos estaleiros dinamarqueses era por tal forma difícil que deveriam esperar-se despedimentos em escala muito maior, pois grande parte dos estaleiros está, práticamente, sem encomendas.

PEQUENO MAGAZINE

FUGA ESTRATÉGICA

O poeta Sheridan encontrava-se de visita a umas pessoas amigas que passavam uma temporada numa casa de campo.

Uma senhora já «madura» mas solteira não o largava nem um momento e convidava-o insistentemente a dar um passeio com ela pelo jardim ao que ele se escusava pretextando o mau tempo.

Todavia, foi surpreendido por ela quando se preparava para sair.

— Ah! Já reparou também que o tempo melhorou!...

— Já, já, mas melhorou só para um, não para os dois. — E saiu sózinho.

GUERRA precisa-se...

O emir El Badr do Iémen, que continua a sua luta pela reconquista do poder, aceitou a colaboração dos mercenários que já anteriormente serviram no Katanga e que actuaram ao lado do então presidente Tschombé.

A Alemanha fomenta o estudo da engenharia

Até Outubro próximo, serão concedidas pelo Serviço Alemão de Intercambio Académico 120 a 150 bolsas de estudo a estudantes de engenharia de países latino-americanos, africanos e asiáticos.

Os candidatos que não tenham conhecimentos suficientes da língua alemã frequentarão, durante quatro meses, os cursos do Instituto Goethe. Depois, os futuros engenheiros trabalharão, durante pelo menos meio ano, em fábricas alemãs. No Verão de 1966, a maioria dos futuros engenheiros poderá cursar, durante três anos, escolas alemãs de engenharia.

TRAFALGAR E WATERLOO

Há uma anedota que pretende explicar porque razão os oficiais da Marinha Francesa não são muito anglófilos.

Durante a visita de um «destroyer» francês a Portsmouth a oficialidade foi convidada a visitar um «destroyer» britânico cujo nome era «Trafalgar», em memória da grande vitória inglesa sobre a armada gaulesa. O capitão francês, no fim da visita perguntou qual a melhor maneira para ir até Londres que gostaria de visitar ao que os fleugmáticos ingleses contestaram:

Há comboios muito frequentes para a estação de Waterloo (batalha e derrota final de Napoleão).

ALBUM de selos para de Gaulle

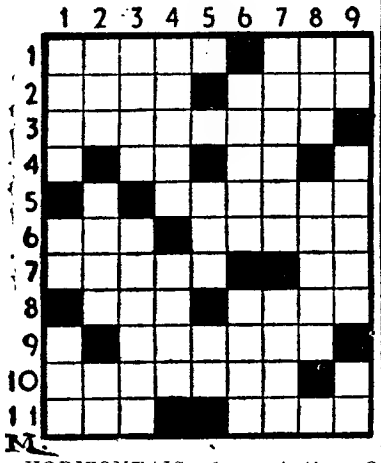
O general de Gaulle recebeu há dias um album com todos os selos emitidos no Mundo em 1963, por ocasião da campanha mundial contra a fome.

— A factura tem de estar aqui, visto que ainda não a arquivei!

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3277

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Antigo. O qual. 2 — Una. Mau. 3 — Salientais. 4 — Nota de musica. Pronome reflexo. 5 — Loucos. 6 — Eia! Imóvel. 7 — Adapta. Símbolo químico do érbio. 8 — Pertenço. Sara. 9 — Relativo a urso. 10 — Que vagueia. 11 — Triture. Rancor.

VERTICAIS: 1 — Pau. Preposição. Um cento. 2 — Pronome pessoal. Espaço de tempo. Nome de letra grega. 3 — Borras. Torna louro. 4 — Prefixo que designa «sol». Persiste. 5 — Graceje. Símbolo químico do estanho. 6 — Tocam de leve. Menciona. 7 — Quedo. Ligas. 8 — Gritos de dor. Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de «éter». 9 — Preposição. Empregara. Poeira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3276

HORIZONTAIS: 1 — BOA. Mudam. 2 — Pino. 3 — Savana. Nu. 4 — Trela. Mar. 5 — II. VIDA. 6 — RUGAS. Nós. 7 — Alarido. 8 — Terra. 9 — Consolais. 10 — Ão. TIRA. 11 — Soltas.

VERTICAIS: 1 — Bastará. Cá. 2 — Ar. Ulmo. 3 — Veiga. Não. 4 — Paliar. Sol. 5 — Mina. Sito. 6 — Una. Delta. 7 — Dó. Minorais. 8 — Nado. Rir. 9 — Mouras. Asas.

(Provérbio: BOA VIDA RUGAS TIRA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7122

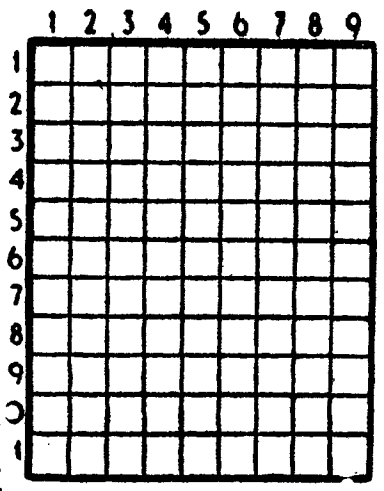
HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Arma antiga. 2 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 3 — Acuais. 4 — Tecido de prata ou oiro. 5 — Em a. Pega. Preposição. 6 — Magoar. Risoma. 7 — Pertences. Chefe etíope. Símbolo químico do ouro. 8 — Arrombem. 9 — Alvorotar. 10 — A favor de. Seguiam. 11 — Cura. Lodaçal.

VERTICAIS: 1 — Antes do meio-dia. Cordilheira da costa ocidental da Américiac do Sul. Abreviatura de «post-scriptum». 2 — Igual. Preposição e artigo definido. (pl.). Pedra de altar. 3 — Argola. Ilha do Estado de Sergipe. Brasil. 4 — Máquina de lavrar a terra. 5 — Fulanas. Apre 6 — Estimassem. 7 — Mascara. Vila e concelho do distrito do Porto. 8 — Tens. Apelido de um grande escritor português. Batráquios. 9 — O mais. Aldeia da Judeia onde Cristo apareceu pela primeira véz aos seus discípulos. Ruim.

Solução do problema n.º 7121

HORIZONTAIS: 1 — Nápoles. 2 — AC. Corara. 3 — De. Rata. 4 — Irun. Ta. 5 — Arlete. Cr. 6 — Aa. Cá. 7 — Ri. Elmano. 8 — Ar. Elar. 9 — Suga. Ada. 10 — Virara. Ar. 11 — Acamais.

VERTICAIS: 1 — Radia. Ró. Vã. 2 — Cerrai. Sic. 3 — Aula. Aura. 4 — AC. Ne. Ergam. 5 — Por. Tal. Ara. 6 — Orate. Me. Aí. 7 — Lata. Cala. 8 — Era. Canadá. 9 — Sa. Ir. Orara.



ESPECIAL PARA A LEITORA

Quatro qualidades femininas na condução

O automóvel é actualmente tão familiar ao homem como á mulher.

Esta, de um modo geral, possui quatro qualidades fundamentais que lhe proporcionam condições para ser uma boa condutora:

- **A mulher é instintivamente cuidadosa, virtude que pode estender-se á forma como guia ou trata do seu veículo.**
- **As mulheres são, por natureza, prudentes, o que afasta a tentação da «corrida» desordenada ou tomar atitudes, em estrada, que dêem origem a acidentes.**
- **Os reflexos femininos são tão rápidos como os do homem.**
- **A mulher tem o sentido nato da cortezia, necessária a uma condução consciente e que evita catástrofes motivadas pelo sentimento de «despeito e vingança».**

Em contrapartida as mulheres têm certas desvantagens, como por exemplo o facto de se emocionarem e assustarem mais fácilmente do que o homem, não possuirem a mesma força muscular e resistência física e, ainda, não se preocuparem com pormenores de mecanica do carro.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

Previne-se o Publico de que, a partir de 1 de Fevereiro próximo, são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas linhas do Minho e Douro, pelo que se recomenda a consulta do 41.º aditamento ao horário da Zona Norte, já afixado nas estações.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 3

AQUELA CAIXA DE LATA

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — À descoberta de uma caixa de metal contendo 50 000 dólares, ao lado do cadáver do senador James Hackett, segue-se um venenoso gás político. O chefe do partido Porter Mansfield e o Comissário Fitzgerald procuram atirar a responsabilidade do crime para o construtor Hal Palmer, seu rival político. Cada facção procura atrair a si Tom Krag, o secretário do senador assassinado. Ele e Ruth, a filha do senador, crêem firmemente na inocência do morto. Krag recebeu uma fotografia que o mostra debruçado sobre o cadáver, empunhando uma pistola e mais tarde alguém lhe telefona, exigindo-lhe 5000 dólares pelo negativo. Tom concorda com uma entrevista á meia-noite na mesma casa onde Hackett foi assassinado, e aí, alguém tenta matá-lo também. Quando as luzes se acendem, depara-se-lhe Ruth que foi aí em idêntica missão, acompanhada do noivo, Alfred Logan.

CAPÍTULO V

— E você permitiu que Ruth viesse? — perguntou Krag a Logan, com olhar de desprezo.

— Ouça ..... — ainda disse Logan, mas Ruth interrompeu-o.

— Alfred não queria que eu viesse, e tão-pouco queria ficar á minha espera no carro. Fui eu que o obriguei. E já agora... quer explicar-nos o que faz aqui?

— Vim pela mesma razão. Vinha comprar uma fotografia.

— Por 5000 dólares? — perguntou Logan. — Mostre lá o seu dinheiro.

— Não o trouxe. Ninguém estava na disposição de vender essa fotografia. Para a tirar, essa pessoa esteve forçosamente aqui, ontem á noite. E se esteve aqui, por que razão havia de deixar a caixa de metal com os 50 000 dólares?

— Mas então, porque veio, uma vez que já previa que não haveria fotografia nenhuma? — perguntou Ruth.

— Porque sabia que era uma armadilha. E pensei, que graças a ela, talvez apanhasse o homem que a armara.

23

— Que homem?

— O assassino. Pareceu-me óbvio que ele apenas me queria cá para me matar.

— Mas, seguindo esse raciocínio — observou Alfred, mansamente — somos levados a concluir que ele também queria a Ruth aqui, pelas mesmas razões.

— Parece ser essa a ideia geral — respondeu Krag. — Julgo que esta pessoa soube servir-se de uma psicologia bastante diabólica. Adivinhou que cada um de nós chegaria aqui mais cedo, em segredo, e que nos encontraríamos. E então, se um de nós fosse morto, ele poderia matar o outro calmamente. Aos olhos de toda a gente, o caso surgiria como se eu tivesse morto o senador Hackett e tivesse atraído Ruth aqui, com o mesmo propósito.

Ruth olhava para Krag, sem caber em si de espanto. Logan olhava-o com cara de poucos amigos. Após um momento, disse:

— Parece-me uma história sem pés nem cabeça, Krag.

— Tem outra melhor?

Logan olhou expressivamente para a pistola na mão de Krag. Este atirou-lhe a arma.

— Cheire-a.

Logan apanhou a pistola e cheirou-lhe a boca. Após uns momentos, a sua expressão abrandou e, voltando-se para a rapariga, disse:

— Acho melhor irmos andando, Ruth.

Krag franziu o sobrolho. Ao que parecia, Logan continuava a não acreditar nas suas palavras. E, na verdade, um homem podia bem possuir duas pistolas, ter atirado uma fora ou escondido e apresentar a que não fora servida. Encolheu os ombros e disse:

— Eu também vou andando.

Quando saíram de casa, Krag perguntou:

— Onde deixaram o carro?

— Um pouco mais acima — respondeu Ruth.

— Eu deixo-os aqui.

O casal afastou-se sem mais palavras. Krag ficou parado, de ouvido atento aos passos que se

24

afastavam. Esperou até ouvir o motor do automóvel a trabalhar e, só depois disso, retomou o caminho.

Tomou pelo campo, mas levou-lhe mais de uma hora a descobrir o sítio onde deixara o carro. No caminho do regresso, matutou seriamente no mistério. Havia alguém empenhado em apanhá-lo. Ele trabalhara intimamente com o senador Hackett e o assassino temia-o. Que o criminoso pertencia a um dos três campos políticos, disso tinha a certeza. Qual deles lucrava mais com a morte do senador?

Porter Mansfield? Fora durante anos o «padrinho» do senador e tirara proveito da associação, porque a sua companhia, a Ajax Co., era a mais favorecida nas obras de empreitada, realizadas pelo Estado.

O governador Whiting já fora um temível rival de Mansfield, Graças a ele, um importante contrato fora parar á Interstate Paving Co. Uma vez Hackett fora do quadro político, e o dedo da suspeita apontado para Mansfield e Hall Palmer, Whiting tinha fortes possibilidades de sair vencedor.

Hal Palmer era um velho inmigo do senador Hackett. Era portanto o suspeito n.º 1. E no entanto, o seu prestígio político ressentia-se fortemente do assassínio do rival.

Qual dos três era o assassino?

Faltavam poucos minutos para a uma, quando Krag entrou na cidade e foi guardar o carro no parque de estacionamento do State Club.

Entrou no clube e olhou em volta da sala pouco iluminada.

Halliday, o gerente do Porter Mansfield, apercebeu-se da presença de Krag e veio apressadamente ao seu encontro.

— Não o esperava ver aqui, esta noite.

— Porque não? Já se sabe que a Polícia me olha de lado?

— De forma alguma.

Krag acenou para o fundo da sala.

— Mansfield está cá?

Halliday abanou a cabeça.

— Não. Já cá esteve, mas...

25

Krag empurrou-o para o lado.

— Um momento! — exclamou Halliday.

Mas Tom ignorou-o e caminhou directamente para a cozinha.

Freddie, o guarda-costas de Mansfield, estava sentado numa cadeira inclinada contra a parede. Ao ver Krag sorriu. — Olá, sr. Krag.

Krag retribuiu-lhe o sorriso e passou o pé por uma perna da cadeira que se desequilibrou e caiu, arrastando consigo o patife, incidente de que Krag se aproveitou para abrir a porta a que Freddie montava guarda. Entrou e fechou rapidamente a porta atrás de si.

Mansfield e Hall Palmer ergueram o olhar assustado.

— Viva, rapazes — saudou Krag.

— Quem o deixou entrar? — perguntou Mansfield, carrancudo.

Freddie entreabriu a porta nesse momento e perguntou:

— O patrão quer que ponha esse fulano na rua?

O «patrão» olhou para Palmer, que soltou uma risada bem disposta, e disse:

— Não é preciso, Freddie. — Virou-se então para Krag e disse: — Muito prazer em vê-lo, Tom. Estávamos justamente a falar de si.

— E onde iam?

— Pare lá com a troça. Pode ficar já ao corrente das novidades: Palmer e eu passámos a trabalhar juntos. A morte de Hackett deixou-nos... um pouco entalados. Se lutamos um contra o outro, Whiting e Fitzgerald sairão vencedores. Unidos, Palmer e eu podemos ganhar. E se você sabe de que lado tem a fatia de pão, a manteiga, deve optar pelo seu próprio bem.

— Precisamente — concordou Palmer. — Você é esperto e sabe as linhas com que se cose.

— E quem vai ser o filho pródigo? — perguntou Krag. — Collins ou Everett Rusch?

— Collins — respondeu Mansfield. — O seu nome já está na lista. Ruth vai propor-se a governador e uma vez que Whiting sai dessa corrida para entrar no prémio do Senado, julgo que Rush será eleito governador. E você, Krag, gostaria de ser vice-governador?

26

Siderado pelo espanto, Krag contemplou os dois homens, Ele, Tom Krag, vice-governador? Nunca tal ideia lhe passara pela cabeça.

— Sim, já não me admiraria que vocês levassem a vossa àvante.

— Não tenha duvida nisso — disse Mansfield. — Whiting ainda se há-de arrepender de ter mordido a mão que lhe deu de comer.

— Muito bem — disse Krag. — Mas vocês sabem de uma fotografia que me mostra debruçado sobre o corpo de senador e empunhando uma pistola?

Palmer pareceu sobressaltado e Mansfield levantou-se de um pulo.

— Você... você foi quem matou Jim Hackett?

— Não. Mas ninguém que ponha a vista naquela fotografia acreditará que fosse outra pessoa. Entrei no quarto, logo a seguir a ter ouvido o tiro. Naturalmente que entrei de arma em punho e naturalmente que me debrucei sobre o senador para ver se ele estava morto. Foi o momento escolhido por alguém para bater a chapa.

Palmer soltou um assobio. Tom olhou para ele.

— Você não sabia da fotografia? Ou você, Mansfield?

— Claro que não! — respondeu Mansfield. Mas isso... isso é dinamite! Quem é que sabe da fotografia, Krag?

— O homem que a tirou. E o homem que contratou o fotógrafo para a tirar.

O telefone tocou nesse momento. Mansfield atendeu, ouviu durante alguns momentos e depois teve um sobressalto.

— Está bem — disse, por fim. Desligou. — Era um homem do «News Star». Daqui a vinte minutos, sai um numero extra com a sua fotografia, Krag.

— Então, preciso de me pôr a mexer — disse Tom, recuando um passo.

— Espere! — gritou Mansfield.

Mas Krag já não o ouvia. A sua vida estava em jogo. A Polícia atiraria a matar, se o encontrasse.

(Continua)

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SALDOS
MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLECÇÃO
VENDA AO QUILO
FIOS PARA TRICOT
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia
MISSA
do 6.º ANIVERSÁRIO
Sua família participa que amanhã, 25, ás 11,30, será celebrada, no altar-mor da igreja dos Mártires, Missa pelo seu eterno descanso.

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes
São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Aprecie o deslumbrante panorama das
AMENDOEIRAS EM FLOR
e assista ao
CARNAVAL NO ALGARVE
adquirindo o bilhete turístico da C. P.
«ESTADIA NO ALGARVE»
5 dias na linda província algarvia, com todas as despesas incluídas, apenas por
745$00
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

No «Rallye» de Monte Carlo

o 1.º e o 2.º classificados ficaram separados por trinta pontos

MONTE CARLO, 24 — Classificação oficial do 33.º «Rallye» Internacional Automobilístico de Monte Carlo com desconto dos pontos:

1.º, Hopkirk-Liddon (Inglaterra), em «Morris Cooper», 2536,27 pontos; 2.º, Ljugfeldt-Sager (Suécia), em «Ford Falcon», 2566,71; 3.º, Carlsson-Palm (Suécia), em «Saab», 2573,77; 4.º, Makinen-Vanson (Finlandia), em «Morris Cooper», 2593,86; 5.º, Pat Moss Carlsson-Miss Wirth (G. B.), em «Saab», 2596,97, 6.º, Tranna-Lindstrom (Suécia), em «Volvo», 2609,74, 7.º, Aaltonen-Ambrose (Finlandia), em «Morris Cooper», 2619,55; 8.º, Bohringer-Kaiser (Alemanha), em «Mercedes 300», 2621,92; 9.º, Skog-Beggren (Suécia), em «Volvo», 2646,76; 10.º, Toivonen-Jarvi (Finlandia), em «Volkswagen», 2685,21; 11.º, Schlesser-Leguezec (França), em «Ford Falcon», 2689,08; 12.º, Trautmann-Chabert (França), em «Citroen DS 19», 2698,62; 13.º, Frescobaldi-Rossi (Itália), em «Lancia Flavia», 2704,41; 14.º, Janson-Pettersson (Inglaterra), em «Vauxhall», 2712,84 e 15.º, Procter-Mabbs (Inglaterra), em «Surbeam Rapier», 2714,48.

Os carros de turismo de série normal, os carros de turismo melhorados e os carros de grande turismo e assimilados (os unicos três grupos admitidos a participar no «rallye») encontram-se divididos em duas categorias. Na primeira, os carros encontram-se repartidos em 8 classes de cilindrada e a segunda em 5 classes.

Classificação da primeira categoria:

1.ª CLASSE — ATÉ 700 C.C. — 1.º, Motte Stanislas-Jean Marie Buyssens (França), «N.S.U. Prinz».

2.ª CLASSE — DE 700 A 850 C.C. — 1.º, Erik Carlsson-Gunnar Palm (Suécia), «Saab».

3.ª CLASSE — DE 850 A 1000 C. C. — 1.º, Vladimir Loktionov-Jury Lesovskiy (U.R.S.S.), «Moskvitch 403».

4.ª CLASSE — DE 1000 A 1300 C.C. — 1.º, Paddy Jopkirk-Henry Liddon (Inglaterra), «Morris Cooper».

5.ª CLASSE — DE 1300 A 1600 C.C. — 1.º, Pauli Toivonen-Anssi Jarvi (Finlandia), «Volkswagen».

6.ª CLASSE — DE 1600 A 2000 C.C. — 1.º, Tom Tranna-Sune Lindstrom (Suécia), «Volvo».

7.ª CLASSE — DE 2000 A 2500 C.C. — 1.º, Evy Rosqvist-Eva Maria Falk (Suécia), «ercedes 220 SE».

8.ª CLASSE — DE 2500 C.C. E ACIMA — 1.º, Bo Ljungfeldt-Fergus Sager (Suécia), «Ford Falcon».

Classificação da segunda categoria:

1.ª CLASSE — ATÉ 1000 C.C. — 1.º, Walter Roser-Gerhard Tusch (Áustria) «Steyr Puch».

2.ª CLASSE — DE 1000 A 1300 C.C. — 1.º, Gunter Wallrabenstein-Friedel Herborn (Alemanha), «Volkswagen».

3.ª CLASSE — DE 1300 A 1600 C.C. — 1.º, Jean Hebert-Georges Burgraff (França), «Alfa Romeo Giu».

4.ª CLASSE — DE 1600 A 2500 C.C. — 1.º Donard Morley-Erle Morley (Inglaterra M.), «M.G.B.».

5.ª CLASSE — ACIMA DE 2500 C.C. — 1.º, Anne Hall-Miss Denise Mccluggage (Inglaterra), «Ford Falcon».

Classificação das senhoras

A taça de senhoras foi ganha pela equipa inglesa Pat Moss Carlsson-Miss Ursula Wirth, em «Saab», com 2596,97 pontos.

Nos lugares imediatos classificaram-se:

2.ª, Sylvia Osterberg-Kerstin Berg (Suécia), em «Volvo», 2851,97; 3.ª, Rosqvist-Eva Maria Falk (Suécia), em «Mercedes», 2886,19; 4.ª, Anne Hall-Denise Mccluggage (G. B.), em «Ford Falcon», 2917,71; 5.ª, Rosemary Smith-Margaret MacKenzie (Irlanda), em «Sunbeam Rapier», 2992,18 e 6.ª, Claudine Bouchet-Alevandra Kissel (França), em «Citroen DS 19», 3176,97. — (F. P.)

O PEÑAROL venceu (1-0) o Fluminens e

MONTEVIDEU, 24 — O Peñarol, vice-campeão do Uruguai, venceu o Fluminense, vice-campeão do Brasil, por 1-0, num encontro disputado aqui ontem á noite. O unico tento do encontro foi marcado na primeira parte.

Aos 22 minutos do segundo tempo, foi expulso o jogador brasileiro Dinho, por agressão ao árbitro. — (A. N. I.).

Um jogador do Elche suspenso por 8 encontros

MADRID, 24 — A Federação Espanhola de Futebol, na sua reunião de ontem á noite, castigou com a suspensão de 8 jogos regulamentares o futebolista argentino Juan Carlos Forneris, do Elche F. C., pela sua actuação incorrecta no encontro de domingo, disputado no Estádio de Bernabéu, contra o Real Madrid.

Outros jogadores do Elche foram também castigados com penas menores por atitudes incorrectas para com o árbitro ou os jogadores adversários, no mesmo encontro. — (A. N. I.).

Belenenses-Benfica

amanhã em reservas para a taça «José Simões»

BENFICA EM 2.º LUGAR

entre as melhores equipas de futebol do Mundo

Segundo a classificação ordenada pela revista inglesa «World Soccer», o Benfica figura em 2.º lugar entre as melhores equipas de futebol do Mundo.

Eis a ordem apresentada:

1.º, Santos (Brasil); 2.º BENFICA (Portugal); 3.º, Inter (Itália); 4.º, Milan (Itália); 5.º, River Plate (Argentina); 6.º, Real Madrid (Espanha); 7.º, Boca Juniors (Argentina); 8.º, Botafogo (Brasil); 9.º, Peñarol (Uruguai); 10.º, Dukla de Praga (Checoslováquia).

A A. F. L. marcou para amanhã os jogos correspondentes á 2.ª jornada do torneio reservado á categoria de reservas e para o qual foi instituída a taça «José Simões»

Os encontros, que se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30, são os seguintes:

BELENENSES—BENFICA
SPORTING—TORRIENSE
ORIENTAL—ATLÉTICO

Árbitros para domingo na 1.ª Divisão

A C. C. A. designou para os jogos da 1.ª Divisão os seguintes árbitros:

Manuel Lousada (Seixal-Sporting), Jovino Pinto (V. Guimarães-Lusitano), Pinto Ferreira (Belenenses-C. U. F.); Porfírio da Silva (F. C. Porto-Leixões); Melo Paiva (Barreirense-Varzim); Hermínio Soares (Académica-V. Setubal); e Braga Barros (Benfica-Olhanense).

Convites para o Benfica se exibir no estrangeiro

A equipa de Futebol do Benfica foi convidada a deslocar-se a Inglaterra para defrontar o Chelsea e a participar no torneio Mohamed V que se realiza, em Marrocos, em Setembro do corrente ano.

Os «encarnados» aceitaram os convites, o que lhes deve render cerca de 1560 contos.

Os preços dos bilhetes para o Sporting-Manchester

A direcção do Sporting para o jogo contra o Manchester, a disputar no seu estádio, fixou a seguinte tabela de preços:

Bancada central, 100 escudos; bancada lateral, 70 escudos; superior, 40 escudos e geral, 20 escudos.

Os sócios pagarão bilhetes especiais, de 20 escudos e 10 escudos.

Calcula-se em 1800 contos a receita, se a lotação se esgotar.

Assembleia geral no Olhanense

Prossegue, esta noite, a assembleia geral do Olhanense para tentar solucionar a crise directiva relacionada com a demissão de sete membros da direcção.

Um director do Sporting convidado pelo R. Madrid

A fim de assistir ao jogo Real Madri-Milán, a realizar no próximo dia 29, o clube espanhol convidou, especialmente, o sr. Mário Cunha, director da secção de futebol do Sporting.

O 70.º aniversário do Clube Naval

no paquete «Funchal»

A Empresa Insulana de Navegação, numa louvável interpretação do papel da Marinha de Recreio, acedeu a que o tradicional jantar de confraternização dos sócios do Clube Naval de Lisboa, marcado para o próximo dia 27, comemorativo do 70.º aniversário se efectuasse nos salões do paquete «Funchal», atracado na doca de Alcantara.

Ao banquete, seguir-se-á um baile abrilhantado pelo conjunto de Jorge Machado e um acto de variedades com os artistas Maria Pereira, Rogério Paulo, Tomé de Barros Queirós o acordeonista David Pantoje, guitarrista e violista Jaime Santos e Francisco Perez e o conjunto de Maria Pereira sob a direcção do maestro António Melo.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30, prossegue o campeonato corporativo.

HÓQUEI EM PATINS — Reunião dos delegados dos clubes, na sede da Associação de Patinagem de Lisboa, sobre o novo regulamento dos campeonatos nacionais de hóquei em patins.

JUDO — Festival no ginásio do Luso do Barreiro, integrado nas comemorações do 17.º aniversário da C. U. F.

TÉNIS DE MESA — Continuação dos campeonatos regionais, nas categorias secundárias.

VOLEIBOL — Lisboa Ginásio-C. D. U. L. «O», entre equipas femininas, ás 18 horas, no ginásio da Faculdade de Ciências para a taça «Imprensa».

O «EUROPEU» DE BILHAR

às três tabelas

COPENHAGUE, 24. — Resultados da 2.ª jornada do Campeonato da Europa de bilhar ás 3 tabelas: Roger Hanoun (França), 60 carambolas, 66 entradas, melhor série 8, média 0,909, venceu Henny de Reyter (Holanda), 28 carambolas — 66 entradas, melhor série 3—Média 0,424.

Raymond Steylaertz (Bélgica) 60 — 54 — 5 — 1,111 — Venceu Vítor Hugo Leal (Portugal) 32 — 54 — 6 — 0,592.

Raymond Ceulemans (Bélgica) 60 — 67 — 4 — 0,895 — venceu Soeren Soegaard (Dinamarca) 29 — 67 — 7 — 0,432.

Johan Scherz (Áustria) 60 — 79 — 8 — 0,750 — venceu Jaques Blanc (Suíça) 59 — 79 — 5 — 0,737. — (F. P.)

143 sócios do Benfica requereram ontem uma nova assembleia extraordinária

Não se consumou a assembleia geral extraordinária do Sport Lisboa e Benfica, marcada para ontem em virtude de não ter comparecido a maioria (metade e mais um) dos sócios peticionários, ao todo 158.

A sessão, que foi presidida pelo sr. José Castilho, a substituir o sr. eng. Cancela de Abreu, ausente por motivo de doença, chamou á sede do clube, em Benfica, grande numero de associados que pejavam as reduzidas instalações, espalhando-se pelos corredores e rinque de patinagem.

A presença de 52 peticionários frustrou a realização da assembleia e o facto deu ensejo ao sr. José Castilho de lamentar o sucedido em termos de censura para quem desistiu de levar por diante os intentos que justificavam a convocação extraordinária da reunião que, como se sabe, visava alterar os estatutos através da extinção da Assembleia dos Representantes, órgão criado em 28 de Fevereiro de 1958 também no decorrer de uma assembleia geral extraordinária.

Encerrada a sessão, ás 22 e 15, no mesmo local, o sr. José Ricardo Domingues procurou angariar assinaturas para uma nova convocação. Deu, logo o exemplo, assinando o requerimento indispensável, no que foi imitado por mais 142 consócios numero julgado suficiente para os fins em vista.

O referido documento foi, imediatamente entregue ao presidente, em exercício, da assembleia geral.

Aquele associado do Benfica sugeriu, porém, que a reunião venha a realizar-se o mais urgentemente possível, no Estádio da Luz, por debaixo do 3.º anel, convindo que seja feita uma reserva de lugares destinados aos peticionários.

Julga-se que a nova assembleia seja marcada para a primeira semana de Fevereiro.

BASQUETEBOL algarvio

Em virtude da equipa de basquetebol do Sporting Clube Farense, que obteve o 2.º lugar no «Distrital», enfrentar o Queluz, ás 10 horas, no campo deste, a Casa do Algarve pede a todos os seus comprovincianos, residentes em Queluz, Amadora e proximidades a sua comparência no referido jogo.

Os próximos encontros do Sporting Farense efectuam-se nos dias 1 (Oriental», 16 (Mundet) e 23 (Algés) de Fevereiro.

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA

EDITAL

Luís Mário Tátá, presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Publico, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Calçada de Santo André, 45, 1.º, ás Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 20 ás 21 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legítimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume e publicados em dois jornais da capital.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1964.

O Presidente

a) *Luís Mário Tátá*

Automobilismo

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL BAIXOU EM 1963

A industria automóvel brasileira, tendo em vista os numeros conhecidos até Novembro, não conseguiu atingir os níveis de produção de 1962. Até Novembro de 1962, haviam sido produzidos 173 378 unidades. Em igual período de 1963, esse numero não foi além de 159 957.

A fabricação por marcas e comparativa com a de 1962, foi a seguinte:

U K W Vernaj — 13 120 (14 082), Simca — 8719 (6319), Volkswagen — 54 500 (48 639), General Motors — 11 020 (17 131), International — 324 (1 233), Mercedes Benz — 5 203 (8 177), Willeys Overland — 51 726 (55 829), Scania Vabis — 991 (755), F. M. M. — 1 524 (1341), Togota — 1300 (519) e Ford — 11 500 (19 453).

A baixa verificada é consequência, em grande parte, da política de retraimento bancário, resultante de restrições de crédito. Mas outros factores tiveram importancia no declínio do fabrico brasileiro, tais como dificuldades impostas á importação de peças ainda não produzidas no país, e, também, o aumento do preço da venda dos veículos, o que fez diminuir a compra.

Por outro lado, verificou-se que a baixa diz mais respeito aos veículos pesados do que aos automóveis. Este facto reflete a atitude das empresas em não se preocuparem com a conquista de outros mercados além da região do sul do país. O predomínio desse tipo de veículos é consequência natural de um mercado consumidor localizado numa pequena área próspera, caracterizada por grandes centros urbanos, boas rodovias, etc.

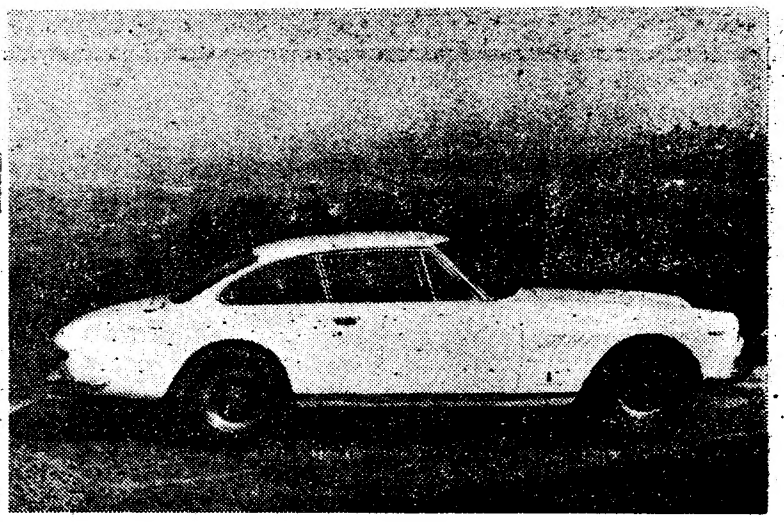
Além disso, há mais facilidades na aquisição nos carros de passeio, atendendo ainda ao crescente aumento da frota dos taxis em todo o Brasil, feito quase exclusivamente á base dos automóveis nacionais.

Há ainda a considerar que a aquisição de camiões se torna difícil pela falta de financiamentos e encargos de compra (15 milhões de cruzeiros que vão a 22 milhões, com os juros).

A grande corrida britânica

Os adéptos das corridas de automóveis na Grã-Bretanha começaram já a pensar no Grande Prémio Britânico que, dentro de seis meses, se disputará pela primeira vez no sinuoso circuito de Brands Hatch.

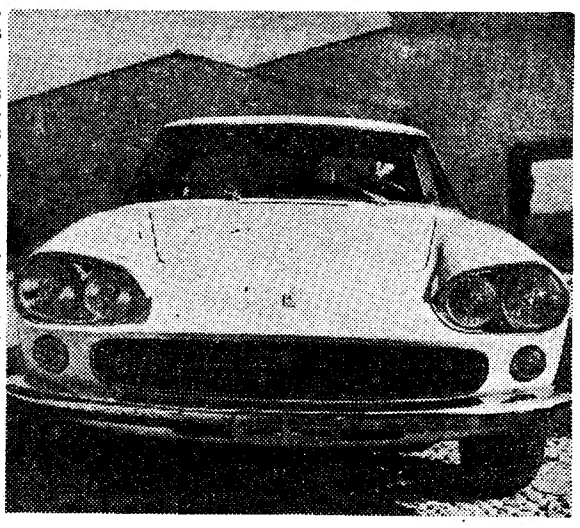
O Real Automóvel club da Grã-Bretanha, organizador da prova, prevê uma assistência de cerca de 135 000 espectadores, o que seria a maior até hoje registada numa corrida de automóveis na Grã-Bretanha.



A silhueta elegante e aerodinamica do novo Ferrari «330 G. T.», uma criação feliz de Pinintarina.

Terminou o 33.º «Rallye» de Monte Carlo, o primeiro grande acontecimento do automobilismo e uma das mais importantes e famosas provas do calendário internacional. Na imagem vê-se a já célebre Pat Moss Carlsson, irmã do campeão Stirling Moss, que foi a primeira mulher concorrente a chegar a Monte Carlo, com a sua companheira de equipa, Jennifer Nadin. Pat (á esquerda) e Nadin (á direita) mostram-se sorridentes e não acusam o cansaço e desgaste de tão rude prova, junto do seu pequeno «Saab». Pat Moss Carlsson, que casou há meses com o campeão sueco Erik Carlsson, classificou-se em 5.º lugar e venceu a «Taça de Senhoras» pela quarta vez.

O Salão Automóvel de Bruxelas foi inteiramente dominado pelas novidades mundiais da «Carrozzeria Pininfarina»



O 43.º Salão Automóvel de Bruxelas apresentou algumas novidades e deixou de ser bienal. Mas no capítulo de revelações em viaturas de turismo o seu interesse ficou reduzido ás «estreias» mundiais de modelos concebidos e realizados por Pininfarina.

A Alemanha, América, Inglaterra e França limitavam-se a apresentar uma série de automóveis novos mas sem o valor e importancia de «primeiras» internacionais. A N. S. U. deu a primazia ao seu Prinz «1000», com motor atrás, e a um Spyder equipado com motor Wankel, de pistão rotativo.

A Mercedes mostrou o seu modelo 230 SL, que substitui o 190 SL, e tem linhas mais modernas. O impressionante Mercedes «800» também esteve nos pavilhões de Bruxelas. O antigo Isard apresentou-se com a nova designação de glas, representada por um tipo «1500», com motor á frente. O modelo «1300 GT» acusa tendências desportivas.

O Auto-Union-D. K. W. «100» deu lugar ao «F-102», de motor com três cilindros.

O Porsche «904-G. T. S.», muito desportivo, foi anunciado para atingir os 270 quilómetros horários.

A B. M. W. mostrou duas novidades: os «1800» e «1800 TI». Há ainda a notar as versões de quatro portas do Ford Taunus «12 M» e o «Coupé» «TS».

Mas as grandes novidades, as mais importantes e significativas no mundo do automóvel, foram apresentadas pela famosa firma «Carrozzeria Pininfarina», com nada menos de 13 modelos de carroçarias, expostos nos «stands» da Alfa Romeo, Ferrari, Fiat, Lancia e Peugeot.

De todos constitui absoluta novidade internacional o «Coupé» Ferrari «330 GT 272», que entusiasmou os visitantes. No «stand» da Pinimfarina foram expostos os seguintes modelos:

«Coupé Speciale Chevrolet Corvette-Rondine».

«Coupé Speciale Fiat 2 300 S Lausanne 1964».

«Coupé Speciale Lancia Flanúncia 2.8».

Nos «stands» das fábricas construtoras, Pininfarina apresentou:

Alfa Romeu: «Giulia Spider 1600». Ferrari: «Coupé 330 GT272», «Berlinetta 250 GT» e «Berlinetta 250/Le Mans».

«Fiat»: «Cabriolet 1600 S» e «Cabriolet 1500».

«Lancia»: «Coupé Flávia 1.8» e «Coupé Flanúnia 2.8».

«Peougeot»: «Coupé 404» e «Cabriolet 404».

O famoso Ferrari «330 G. T.»

Este novo «coupé» da firma de Maranello entrou já em produção regular na Pininfarina. O carro está equipado com um motor Ferrari de 4 litros, 12 cilindros.

Estudos atentos e continuados tornaram possível melhoramentos importantes. Embora com o mesmo comprimento e largura do «250 GT 2+2», foi aumentada a distancia entre eixos.

O perfil deste automóvel foi particularmente estudado, quer na linha geral, quer nos pormenores, aproveitando os resultados dos ensaios aerodinamicos realizados na «Galleria del Vento del Politecnico di Torino».

A parte dianteira, embora conservando a clássica máscara Ferrari, é de novo desenho, afuselada e aerodinamica. Toda a superfície do «capot», até á ligação com a grelha, apresenta a linha «deportante» típica dos carros Ferrari-Pininfarina.

Os grupos ópticos anteriores são compostos por dois pares de faróis de diâmetro diverso; os de maior diâmetro funcionam como luzes de cruzamento (médios) e os quatro juntos como projectores de profundidade (máximos). Estão encaixados nas extremidades dos guarda-lamas e, encerrados numa unica moldura cromada; apresentam um motivo estilístico original. Em particular, tal sistema permite uma excepcional visibilidade nocturna, que corresponde plenamente ás exigências impostas pelas altíssimas «performances» do automóvel.

O flanco, suave e fugidio, apresenta um característico motivo de diedro, que põe em evidência a linha de cintura e lhe sublinha o perfil. Os manipulos das portas estão encaixados na carroçaria com o fim de evitar saliências perigosas.

A visibilidade para o condutor e acompanhante é perfeita.

Os grupos ópticos posteriores, de desenho horizontal, estão alojados na extremidade da traseira, completamente encaixados na carroçaria e convenientemente protegidos por pára-choques envolventes.

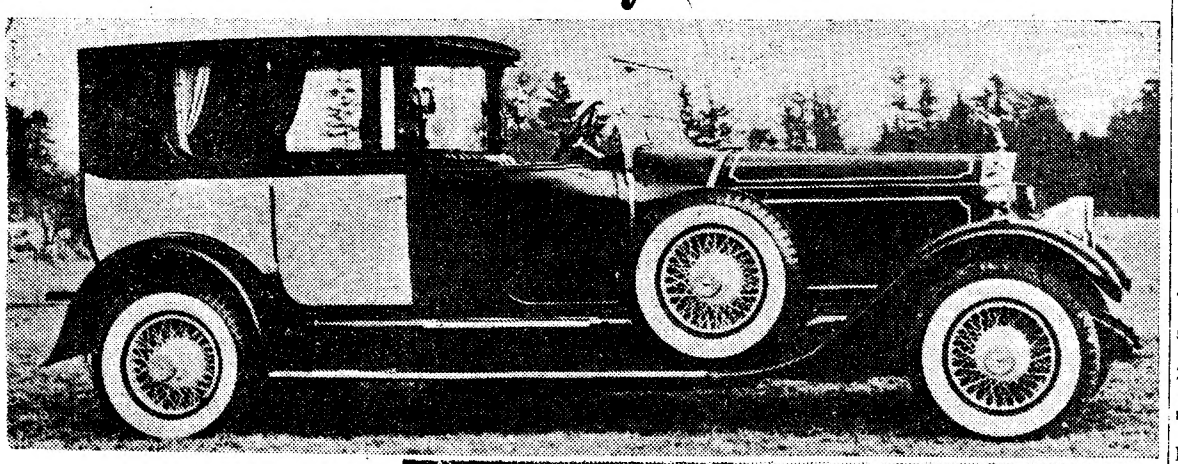
As janelas laterais são compostas por três elementos, todos eles abríveis: os «volets» anteriores, de girar, os vidros laterais das portas, de subir e descer, com comando por manivela ou eléctrico, e os deflectores posteriores de grande superfície são também giratórios. Funcionam como extractores do ar interno.

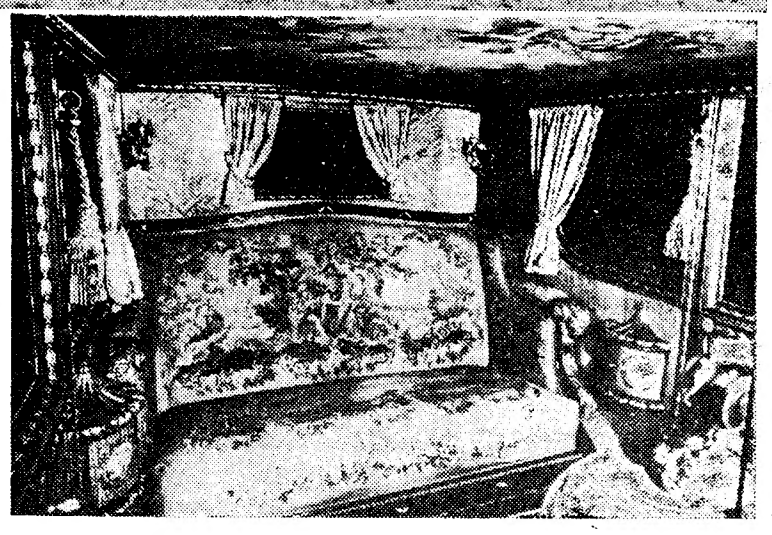
O quadro de instrumentos, funcional e completo, não oferece perigo, em caso de colisão.

Notável é ainda o processo de arejamento interior. Como o indica a sua denominação «Coupé 242», a viatura dispõe de dois assentos anteriores, muito cómodos e reguláveis. Na parte traseira podem acomodar-se mais duas pessoas, graças a um sistema adaptável.

Em linhas gerais, são estas as características da carroçaria Pininfarina, de um carro destinado a grandes «performances» e enorme êxito junto dos desportistas do volante, sendo mais uma coroa de glória daquele mundialmente célebre carroçarista italiano.

O famoso Rolls-Royce «Phantom I»





Este «Rolls-Royce» «Phantom I» que tem 37 anos e pertence a S. E. Sears, de Haywards Heath, no condado de Sussex, foi decorado interiormente pelo perito em estilo Luís XIV, G. W. Gasque, que fez dele uma peça de museu no mais puro estilo.

Só a tapeçaria em «petit point» empregada nos estofos custou 600 libras quando foi especialmente tecida para esse fim, em 1927, na famosa fábrica francesa de Aubusson. O tecto é pintado á mão e todos os adereços são dourados.

CORRE-SE ESTE ANO A VOLTA À AUSTRÁLIA

Interrompida desde 1958, vai disputar-se, este ano, em Junho, a Volta á Austrália em automóvel. Esta difícil e grande prova de resistência terá uma extensão de 9600 quilómetros, limitando-se aos Estados de Nova Gales do Sul, Queensland, Austrália Meridional e Vitória, e recebendo a denominação oficial de «Ampol Triol».

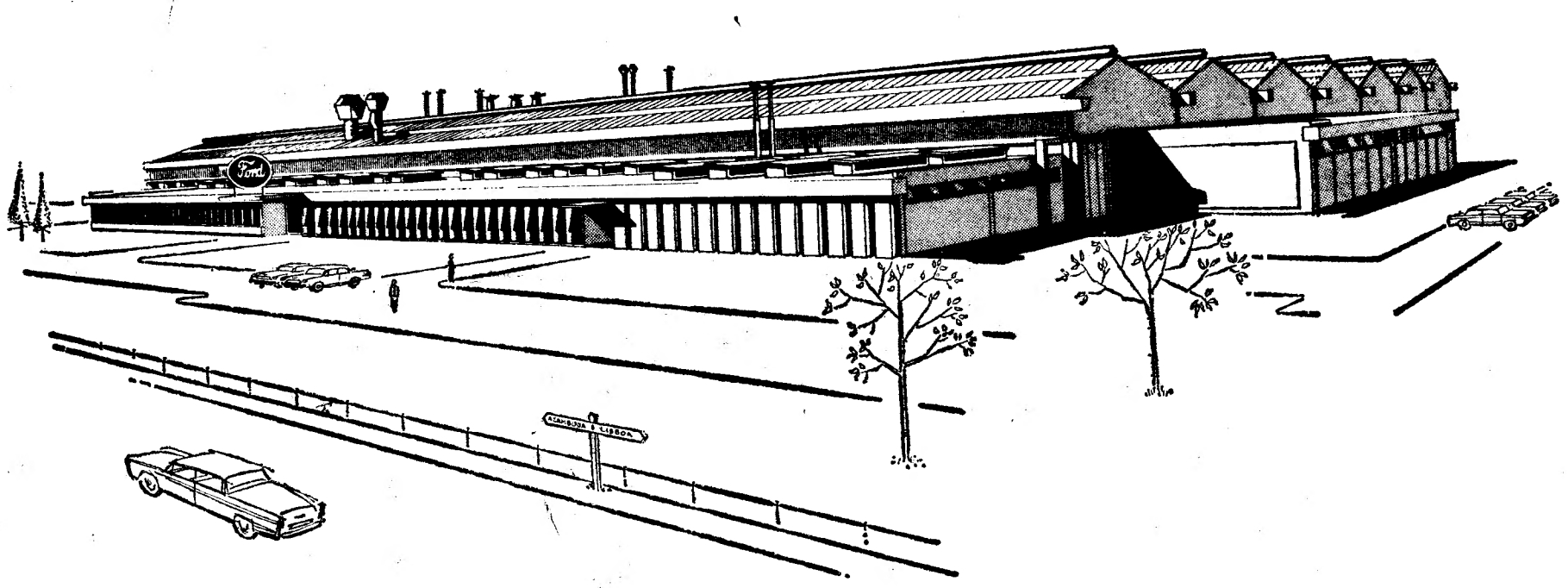
A classificação será estabelecida por categorias, tendo mais em conta a segurança que a velocidade. Os prémios pecuniários somarão para cima de 10 000 libras australianas (cerca de 650 contos).

J. MENDES COELHO, L.DA

CONCESSIONÁRIOS

Ford

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO AO EX.MO PÚBLICO DOS PRIMEIROS PRODUTOS DA FÁBRICA DE MONTAGEM DA AZAMBUJA



EM EXPOSIÇÃO

OS MODELOS

CORTINA 2 e 4 PORTAS

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE E AMANHÃ